ANNO XLV. NUMERO 151. — QUARTA FEIRA 7 DE JULHO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 3 DE JULHO DE 1869

Abaixo assignado moradores no termo do Granito.—O Dr. chefe de policia já providenciou no sentido que requer o supplicante.

Antonio Abrahão Marinho Pereira Santos.—Não tem lugar o que requer em vista do que dispõe a portaria desta presidencia de 2 de janeiro do corrente anno.

Abaixo assignados proprietarios e moradores da freguezia de Muribeca, povoação do Loreto, Piedade, Venda Grande e Candeias—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Feliciano José Gomes. — Expeça-se ordem no sentido que requer o supplicante.

Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o do consulado.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Luiz Francisco Vieira de Luna.—Pague-se.

Manoel Soares Pinheiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Alexandrino de Santa Luzia.—Em vista das informações, não tem lugar o que requer.

Manoel José do Espirito Santo. — Informe o Sr coronel commandante superior da guarda nacional de Olinda.

Trajano Austricliano da Costa. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Caruarú, ouvindo o juiz municipal respectivo.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIO EM 14 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO LEÃO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs.: Samuel Pontual, Jansen de Castro, Gonçalves da Silva, Ayres Gama, José Gitirana, Hisbello, André Cavalcanti, Gaspar Drummond, Arminio Tavares, Amynthas, Amaral e Mello, Emigdio Marques, Lopes Machado, Ermiro Coutinho, Tiburtino Nogueira, Eduardo Pina, Cicero, Miguel Amorim, Augusto Leão, Columbano, Bacellar, barão de Una, Felisbino, Rego Barros e Soares Brandão.

Abre-se a sessão e é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, communicando que o Exm. presidente da provincia resolveu prorogar por mais dous dias, as sessões desta assembléa.—Inteirada.

O SR. G. DRUMMOND obtendo a palavra faz a leitura do seguinte parecer:

« A commissão, encarregada de examinar os estabelecimentos de caridade, á cargo da Santa Casa da Misericordia, e propôr as medidas convenientes á melhorar taes estabelecimentos, e bem assim a reparar o seu estado financeiro, vem offerecer o resultado do seu trabalho.

« *Hospital de Pedro II.*

« O art. 79 do compromisso, entregou este estabelecimento á direcção das irmãas de caridade. Grande numero de infermos alli são recolhidos, os quaes encontram recursos para o seu curativo, alimentação regular de accordo com as prescripções medicas, o conveniente vestuario, os seus leitos estão preparados com limpeza, e as roupas por elles trazidas, e as que são fornecidas pelo estabelecimento, acham-se recolhidas á um quarto especial, e com as precisas designações.

« A capella do hospital está decentemente ornada.

« A commissão examinou todo o edificio, desde a cosinha até o ultimo aposento: vio o lugar destinado para deposito dos que fallecem no hospital, e nesta occasião alli se achavam dous cadaveres, dando um testemunho de verdade tem á declarar o seguinte: que os cadaveres se achavam devidamente amortalhados, tendo tochas accesas junto a urna e havendo na salla do deposito a imagem do senhor crucificado.

« A commissão procurou saber o destino que se dava á roupa dos fallecidos no hospital, e encontrou essa roupa lavada e prompta a fim de ser entregue ou á familia do morto, ou para ter o destino que a junta administrativa tivesse determinado.

« Junto ao hospital Pedro II. existe uma casa, desde muito residencia dos padres lazaristas, e hoje pertencente em metade do seu valor, aos estabelecimentos de caridade.

« Esta compra foi feita pela necessidade que ha deste predio, quando mais tarde se tratar do prolongamento da alva do norte do hospital, e a Santa Casa dispendeu a quantia de 6:000$, producto dos beneficio das loterias concedidas a colonisação polaca, cujo producto lhe foi mandado entregar pelo Exm. barão de Villa-Bella.

« *Casa dos expostos.*

« Por mais de uma vez a commissão foi á este estabelecimento e nelle encontrou ou notou o ordem maior e asseio possivel.

« Não havia ostentação no vestuario dos expostos: havia, porém, limpeza, e asseio: a alimentação pareceu a commissão insufficiente. A capella decentemente preparada, ornada do necessario, revela o zelo das encarregadas da administração daquella casa.

« Soube a commissão que uma das expostas estivera recolhida em um quarto solitario, por mais de oito dias, á pão e agua, por ordem da superiora, irmãa de caridade, que dirige esse estabelecimento: para descobrimento da verdade procedeu ás necessarias averiguações, e teve em resultado o seguinte:

« 1.º Que a exposta Filomena desobedecêra á irmãa superiora, chegando o seu desrespeito á arrancar-lhe atôca; que em virtude de deliberação não dessa irmãa superiora, mas do mordomo do mez o Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, fôra recolhida á um quarto contiguo á capella, que alli estivera por tres ou quatro dias, recebendo a alimentação commum á todos as outras expostas, segundo confessava ante a commissão, o que é digno de credito, porque a referida exposta, pela sua presença denunciava que com franqueza e liberdade fallava, revelando ainda a capacidade para praticar mais do que disse ter feito.

« As expostas vestem-se pelo producto de seu trabalho, e se empregam em costuras, bordados, fabrico de flores artificiaes e ornamentos de igreja, existindo alli algumas que se preparam em em aula especial para o magisterio primario.

« *Hospital dos lazaros.*

« E' com sentimento que a commissão vê-se forçada á declarar que o estado deste estabelecimento é digno de toda a attenção.

« Alli não ha regularidade nem asseio, os doentes quasi vivem ao abandono, nem ao menos teem os recursos para minorarem o seu soffrimento; a sua alimentação é má, é insufficiente.

« O regente não se achava no estabelecimento, pelo que nenhuma informação pôde ser obtida pela commissão.

« *Hospital dos alienados.*

« Notou a commissão a pequena extensão desse estabelecimento, e a falta de accommodações para os infelizes alli recolhidos; entretanto parece-lhe que elles são bem tratados pelo actual regente Luiz do Rego Barros. A capella do estabelecimento está preparada com limpeza.

« *Collegio dos orphãos.*

« Parece a commissão que a casa onde funcciona o collegio dos orphãos, não tem as precisas accomodações.

« Os orphãos não foram encontrados vestidos, com a limpeza que era para desejar, e, segundo constá á commissão, nem teem adquerido o aproveitamento preciso nos estudos primarios e na musica; no entretanto a nova direcção procura remover estas difficuldades.

« *Collegio das orphãas.*

« Encontrou a commissão a melhor regularidade possivel, as orphãas empregadas no estudo, e nas costuras, bordados etc. etc., e todas ellas vestidas com limpeza, o vestuario todo guardado em lugar especial, e com declarações precisas; a capella preparada com decencia e asseio, emfim, tudo alli revela ordem, asseio e regularidade por demais invejaveis.

« Do exposto vê-se e conclue-se o seguinte:

« 1.º Que o hospital entregue á direcção e cuidado das irmãas de caridade é administrado com o maior zelo possivel, tratados os doentes com o maior desvelo e carinho, raramente imitado; que alli tudo se encontra em ordem a minorar os males, e a melhorar a sorte dos individuos que pedem o auxilio da caridade publica.

« 2.º Que os collegios e casa de expostos, entregues a direcção das irmãas de caridade, tornam se notaveis pela regularidade e ordem que nelles se encontra, sendo de mais a mais, menos dispendiosos para a Santa Casa de Misericordia, que outros não dirigidos por essas filhas de S. Vicente de Paulo.

« 3.º Que seria para desejar e produziria vantajosos resultados, se o hospital dos lazaros fosse entregue a direcção e cuidados das irmãas de caridade.

« 4.º Que é de extrema necessidade que se organise um regulamento para punição das expostas e orphãas, que se tornam rebeldes aos reclamos das superioras, encarregadas de dirigi-las.

« 5.º Que se evite a permanencia das expostas no hospital Pedro II, e que se não determine para alli a remoção das que se acham na casa do Paraizo. A commissão teve sciencia que a junta administrativa ordenara a remoção de uma exposta deste estabelecimento, para o collegio dos orphãos, afim de evitar que se desvairasse por aquelle que, por meio de cartas e versos procurava conduzi-la a devassidão. Este alvitre julga a commisão acceitavel; e, assim, entende que para este lugar devem ser desde já, remettidas as filhas dos doentes fallecidos no hospital Pedro II, dispensadas unicamente as que são necessarias para o serviço interno deste estabelecimento.

« 6.º Que os livros da escripturação d'esses estabelecimentos sejam rubricados pelo provedor ou por qualquer outro membro da junta por elle designado, sendo a escripturação feita com a maior regularidade possivel.

« 7.º Que esta assembléa, por lei especial isente, quer as expostas quer as orphãas, que se habilitarem ao magisterio primario, da apresentação de folhas corridas e outras attestações e documentos exigido pelo regulamento de 14 de maio de 1855, substituindo estes documentos por declarações da junta administrativa.

« 8.º Que diversas obras devem ser já ordenadas para melhoramentos dos estabelecimentos á cargo da Santa Casa de Misericordia sendo as mais urgentes as seguintes:

« 1.º A conclusão do ultimo pavilhão do hospital Pedro II.

« 2.º A compra de leitos, colchões, travesseiros, mesas, para os doentes.

« 3.º A compra de gelozias ou venezianas para as janellas onde o sol penetra, afim de resguardarem-se os doentes.

« 4.º A compra de um banco para operações cirurgicas.

« 5.º Que se determine a canalisação de agua e gaz para o collegio dos orphãos, fazendo-se desde já cumprir o que a respeito d'agua potavel, e em relação ao collegio das orphãas determinou esta assembléa em 1866.

« 6.º Que se mande collocar na casa dos expostos, um cano de esgoto para as aguas servidas e fluviaes.

« 7.º Que esta assembléa conceda fundos para pagamento dos debitos que pesava sobre a Santa Casa de Misericordia, proveniente de carne e medicamentos.

« 8.º Que se augmente a subvenção em mais 10:000$000 para que se effectuem os concertos e reparos necessarios aos predios pertencentes ao patrimonio da Santa Casa de Misericordia.

São estas as informações que a commissão pode ministrar-vos a repeito dos estabelecimentos á cargo da Santa Casa de Misericordia; e igualmente as medidas que entende necessarias para o melhoramento de taes estabelecimentos, e para que regularmente, prestem os serviços para que são destinados. — *G. Drummond.* — *André Cavalcanti.*—*Gonçalves da Silva.*

O SR. LOPES MACHADO:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente: — Fica adiado em vista do requerimento.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro urgencia.—*Lopes Machado.* »

Depois de algumas considerações do Sr. Lopes Machado em favor do requerimento e dos Srs. G. Drummond e E. Coutinho contra, é elle approvado.

Entrando em discussão o parecer, o Sr. Lopes Machado faz largas considerações.

O Sr. Presidente: — A discussão fica adiada pela hora.

O SR. GASPAR DRUMMOND requer urgencia para ser lida a redacção do projecto de orçamento provincial.

E' approvada a urgencia.

Lê-se e é approvada a redacção com a seguinte emenda da commissão:

« Exceptuados as alfandegas.

Continua a segunda discussão do projecto de fixação de força policial.

Occupam a tribuna ainda sobre politica em geral os Srs. Gaspar Drummond, Hisbello e Amaral e Mello.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—Sr. presidente, deputado pelo 2º districto e filho da comarca de Nazareth, que por muitos titulos me é cara, não posso ser indifferente ao que acaba de dizer o nobre deputado pelo 1º districto com relação á segurança individual no lugar denominado Vicencia. Não estou, Sr. presidente, bem informado do que ultimamente se tem passado naquella localidade; mas, ligando á palavra do meu nobre collega toda importancia que merece, venho desta tribuna chamar a attenção do Exm. vice-presidente da provincia para aquella infeliz localidade.

O Sr. Pina:—Acompanho-o neste pedido.

O Sr. E. Coutinho:—Estou convencido que S. Exc. o Sr. vice-presidente tomará as providencias necessarias em ordem a evitar grandes males e a tranquillisar cidadãos pacificos e honestos, que se acham sobresaltados com o actual estado de cousas.

Um Sr. Deputado:—Esses cidadãos acham-se verdadeiramente aterrados.

O Sr. G. Drummond:—S. Exc. tem prestado toda attenção aos negocios da Vicencia e procura prender os criminosos que alli se acham, bem como em outros lugares.

O Sr. E. Coutinho:—Estimo muito saber disto.

Agora, Sr. presidente, aproveitando-me da palavra, não quero perder a opportunidade que se me offerece para expender o meu modo de pensar acerca do estado politico do paiz. Assim procedendo, não tenho a pretenção de fazer um discurso, não só porque semelhante tarefa está acima das forças do deputado que occupa a tribuna (não apoiados), como tambem porque pareceria temeridade depois do modo brilhante por que foi aqui encetado o debate pelo nobre deputado pelo 2º districto e ainda brilhantemente continuado pelos oradores que o succederam.

O Sr. Soares Brandão:—E' bondade do nobre deputado.

O Sr. E. Coutinho:—Ouvi, Sr. presidente, com profunda attenção o nobre deputado pelo 2º districto; vi com magoa o quadro por elle desenhado; e vi com magoa esse quadro, porque infelizmente ficou perfeitamente demonstrado o estado deploravel a que tem chegado os negocios politicos em nosso paiz. Ao orador que encetou o debate succedeu o nobre deputado pelo 3º districto, valente campeão e esforçado paladino das idéas conservadoras nesta recinto. Desde logo, Sr. presidente, comprehendi que o nobre collega não estava em posição commoda; desde logo medi todas as difficuldades com que tinha de lutar S. Exc. Mas tudo confiando do vigor de sua intelligencia e energia de sua palavra sempre eloquente, ancioso aguardava a occasião de ouvi-lo. Chegou essa occasião, e, com pesar o declaro, fiquei tomado de sorpreza ao ver que o nobre deputado ficava aquem daquillo que com justo fundamento delle se esperava. (Apoiados). O nobre deputado, a quem me refiro, não defendeu o seu partido, nem podia defende-lo. S. Exc. arrastou até este tapete todos os ministerios que se succederam no dominio progressista. O nobre deputado exhibio aqui uma collecção de factos praticados pelo partido decahido; cantou hosannas ao gabinete de 16 de julho, e d'ahi quiz concluir S. Exc. que a não do estado navegava em mar de rosas e que os timoneiros eram dignos de louvor.

O Sr. G. Drummond:—Creio que disse mais alguma cousa.

O Sr. E. Coutinho:—Abusos defronte de abusos, erros em face de erros! Infeliz partido aquelle que estando no poder invoca os erros de hontem para justificar-se dos erros de hoje; infeliz paiz onde taes scenas se representam; porque revela-n o estado de degradação a que tem chegado a politica. (Apoiados). Agora, senhores, se fosse possivel collocar na posição do nobre deputado pelo 3º districto aquelles que tão brilhantemente accusaram o partido, que está na governança do paiz, talvez lutassem com as mesmas difficuldades e não se sahissem muito bem. (Não apoiados). E, senhores, que em relação aos partidos politicos no Brasil, a linguagem de quem accusa é quasi sempre a linguagem da verdade.

O nobre deputado pelo 3º districto, Sr. presidente, quando accusou, disse verdades que eu acceito e que ninguem poderá, de boa fé, recusar. O partido liberal tem erros graves em seu passado.

Um Sr. Deputado:—Não são seus.

O Sr. E. Coutinho:—Fôra mister ser cego ou estar dominado pelo espirito vertiginoso das paixões partidarias para não conhece-lo.

Um Sr. Deputado:—E' preciso fazer differenças.

O Sr. E. Coutinho:—Pois não será verdade que o partido decahido em 1868, que subio ao poder sob os auspicios liberaes, encetou infelizmente sua carreira politica desfechando um golpe na constituição do imperio? E' uma verdade, senhores, e eu quizéra antes que não fosse.

O Sr. G. Drummond:—Que elogio!

O Sr. E. Coutinho:—Esse golpe foi a aposentadoria forçada dos magistrados, que deviam estar a abrigo desses furacões, que cahem das alturas.

O Sr. Lopes Machado:—E foi o partido?

O Sr. E. Coutinho:—A camara concedeu um *bill* de indemnidade ao ministro da justiça, que então era o Sr. conselheiro Sinimbú.

O Sr. Lopes Machado:—Mas o partido acceitou a responsabilidade desse acto? (Trocam-se muitos apartes).

O Sr. E. Coutinho:—Infelizmente as camaras no Brasil representam sempre o partido que está no poder e nunca o paiz; e desde que no parlamento foi absolvido o ministro, segue-se que o seu acto foi acceito pelo partido.

Um Sr. Deputado:—O acto foi praticado muito regularmente

O Sr. E. Coutinho:—Não foi, nem podia sé-lo desde que era inconstitucional.

O Sr. Arminio Tavares:—A materia não é liquida.

O Sr. Amaral e Mello:—Nesse tempo fallou-se muito na palavra—rei.

O Sr. E. Coutinho:—Fallou-se; e infelizmente é sempre assim. Senhores, eu não censuro o ministro que, reconhecendo talvez a necessidade de um acto illegal, praticou-o corajosamente e veio no seio do parlamento receber o seu *verdict*. Censuro, porém, aquelles deputados, que, levados pelo espirito de partido, julgaram que o acto era legal. Eis senhores, como começou esse partido, que parecia trazer uma nova aurora para o horisonte politico do Brasil.

Sr. presidente, até 1840, até essa data memoravel tinhamos partidos politicos definidos; mas hoje o que temos?

O Sr. Lopes Machado:—V. Exc. nesse tempo era muito criança, vá até 1848.

O Sr. E. Coutinho:—Que importa que fosse criança? Então não tenho estudado a historia politica do paiz? Repito: até então tinhamos partidos definidos, hoje o que temos?

Um Sr. Deputado:—Temos bem definidos.

O Sr. Amynthas:—Nunca tivemos tão bem definidos.

O Sr. E. Coutinho:—Qual tem sido a politica seguida de então para cá? Politica de intrigas, senhores, politica mesquinha, politica tacanha de reposteiro.

Um Sr. Deputado:—Esta é a politica actual.

O Sr. G. Drummond:—Não apoiado.

(Trocam-se muitos apartes)

O Sr. E. Coutinho:—Sou liberal, senhores, mas entendo que devo dizer o que sinto, porque amo estremecidamente a minha patria e entendo que ao povo deve-se dizer a verdade em toda sua nudez.

O Sr. G. Drummond:—Não agrada esta linguagem.

O Sr. Soares Brandão:—Espere pelas conclusões.

O Sr. G. Drummond:—Já está incommodando.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. E. Coutinho:—Senhores, eu fallo de todos os partidos, porque todos merecem censuras. Triste e lamentavel é por certo o estado deste paiz!

O Sr. Amaral e Mello:—Está muito direito isso.

O Sr. E. Coutinho:—O quadro é medonho, senhores. Uma guerra, que absorve e rouba toda seiva do paiz; as finanças delapidadas, o credito abalado, o commercio sobrecarregado de impostos onerosos, que augmentam todos os dias; a agricultura desprotegida e atrophiando-se á mingua de braços; a liberdade do cidadão á mercê da vontade caprichosa dos agentes da policia. E não é tudo: percorrei esses campos mal cultivados; vêde essas florestas virgens e no lugar em que havia estar o homem livre, trabalhando por seu proprio interesse e vivendo á sombra da liberdade, tirando deste sólo uberrimo tudo quanto elle pode dar, ahi encontrareis o desgraçado captivo, arrastando ás vezes uma cadeia, outras vezes cavando a terra, impellido pelo latego do feitor, com as carnes dilaceradas e amaldiçoando aquelles, que o fazem tanto soffrer.

O Sr. Amaral e Mello:—Tudo isto é verdade; mas a que attribue esse estado de cousas?

O Sr. Lopes Machado:—Vamos agora ver a conclusão e sobre tudo o remedio.

O Sr. E. Coutinho:—Não está em minhas forças indicar o remedio. Levanto a ponta do véo, que cobre as chagas, cure-as quem puder. Em vista pois, desse deploravel estado de cousas, o que resta ao brasileiro que não tem fortuna? Duas cousas, senhores, o campo de batalha que faz viuvas e orphãos; e as repartições publicas, que fazem muitas vezes miseraveis. As repartições publicas que abrem-se aos amigos e fecham-se aos adversarios. E o que é o empregado publico no Brasil? Desgraçado delle se tem crenças politicas! Sóbe um partido, liberal ou conservador, particularmente o conservador, que é naturalmente o partido das vinganças e que inaugurou ultimamente o systema das restituições.

O Sr. G. Drummond:—Não apoiado: ahi não concordo com V. Exc.

O Sr. E. Coutinho:—Sóbe um partido, dizia eu, seu primeiro cuidado é procurar a grande lista dos empregados publicos, e, sem mais exame, sem attender-se ao merito dos individuos, sem que se procure saber a que estado fica reduzido áquelle a quem se rouba o pão, leva diante de si o que o machado pode derrubar.

Muito embora entre a miseria onde reinou a abastança, muito embora entre a vergonha onde sempre morou a honra. Por cima de tudo isto, senhores, o vulto do poder irresponsavel, que faz subir ou descer, quando lhe apraz. Embaixo homens submissos, homens doceis, sempre promptos a curvar a cabeça ao menor aceno que venha do alto.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. E. Coutinho:—Eis, senhores, porque eu censuro os partidos; eis porque eu digo que não devemos olhar para traz, senão para envergonharmo-nos do passado e condemna-lo para sempre.

O Sr. Gonçalves da Silva:—Intendo que o partido liberal não tem de que se envergonhar. (Apoiados.)

O Sr. E. Coutinho:—Isso é muito bonito, meu collega; mas consinta que lhe diga que não é a verdade.

O Sr. Gonçalves da Silva:—E' verdade pura. (Apoiados.)

O Sr. E. Coutinho:—Eu quizera ter o prazer que o nobre deputado me convencesse de que eu estou em erro. Eu me daria por satisfeito desse desmentido solemne; mas infelizmente eu digo a verdade.

Senhores, o partido liberal tem erros em seu passado; elle é composto de homens e vós sabeis que o erro é uma lei fatal que pesa sobre a humanidade.

O Sr. Gonçalves da Silva:—Isto é differente; mas o partido liberal não tem de que se envergonhar.

O Sr. E. Coutinho:—Sr. presidente, quando me levantei foi com a intenção de fallar pouco: não quero extender-me muito, porque estou incommodando alguns de meus honrados collegas. (Não apoiados.)

Parece que me tenho collocado em um terreno pouco conveniente e receio assim abusar da attenção da assembléa. (Não apoiados.)

Senhores, feita a descripção da terrivel enfermidade, que devora o corpo politico do paiz, deixo de mencionar as causas, porque vós as conheceis.

O Sr. Lopes Machado:—Eu não sei.

O Sr. E. Coutinho:—As causas são bem patentes e o nobre deputado, que me honra com seu aparte, deve conhece-las melhor do que eu, porque tem mais habilitações, tem mais idade e é politico a mais tempo.

O Sr. Lopes Machado:—Pois posso eu saber a razão porque temos escravos?

O Sr. E. Coutinho:—V. Exc. sabe que eu não fallei sómente em escravos; para que vem com isto?

Em quanto, senhores, a politica entre nós não fôr o resultado de crenças firmes, sinceras e desinteressadas, enquanto não tivermos uma politica de horisontes mais largos, politica nova, que não se prenda ao passado, mal vai o paiz.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. E. Coutinho:—E' preciso que o partido liberal, subindo ao poder, realise as reformas que o paiz reclama; as reformas, cujo plano já foi tão brilhantemente esboçado pelos nove illustres cidadãos, que constituem o centro liberal na côrte do imperio.

O Sr. Lopes Machado:—Então, para que profliga o partido liberal?

O Sr. E. Coutinho:—Não póde profligar o partido liberal, quem ama, como eu, a liberdade. Eu censuro os erros do partido liberal, e lamento que elle os tenha tido.

O Sr. Lopes Machado:—Sabe desde quando data o desejo de reformar o paiz?

O Sr. G. Drummond:—Desde que o partido liberal cahe do poder, lembra-se e esquece-se desde que sobe.

Um Sr. Deputado:—Porque não póde.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Presidente: Attenção! Quem tem a palavra é o Sr. deputado Ermirio Coutinho.

O Sr. E. Coutinho:—Infelizmente tem assim acontecido: o partido liberal não tem podido realisar as reformas de que carece o paiz, e o tempo que tem tido de vida gasta-o em lutas estereis, que o dividem e dilaceram.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. E. Coutinho:—De todas as reformas reclamadas, a que me parece mais urgente é a reforma eleitoral, que deve ser complexa, que deve envolver muitas outras para que se torne uma realidade e mude completamente o actual systema, fonte de muitos males para o nosso paiz. Já que chego a esse ponto, senhores, permitta-me a assembléa que, pedindo venia aos nove illustres estadistas que assignaram o programma, eu expenda minha humilde opinião a respeito. Bem sei que é muito arrojo de minha parte; mas como cidadão, me parece que tenho o direito de manifestar o meu modo de pensar acerca de materias da ordem das do programma.

Entendo, Sr. presidente, que o programma na parte relativa á reforma eleitoral é um pouco defeituoso, porquanto propõe eleição directa para os povoados que tiverem mais de dez mil almas, ficando vigorando o systema indirecto para os lugares, que não estiverem nessas condições. E' claro, senhores, que os beneficios da reforma se limitarão ás capitaes, e que o interior ficará sob a pressão do systema indirecto; porquanto os povoados fóra das capitaes, não teem ordinariamente a população exigida pela reforma.

Um Sr. Deputado:—No programma não se falla de povoados, e sim de termos.

O Sr. E. Coutinho:—Creio que falla de povoados.

O Sr. Lopes Machado:—A sua comarca tem mais de dez mil almas.

O Sr. E. Coutinho:—E' verdade, mas eu continúo a pensar que no programma falla-se de povoações e não de termos.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. E. Coutinho:—A eleição directa é necessaria por toda a parte; mas é justamente no interior do paiz onde ella se faz mais urgente. Nas capitaes o cidadão é ordinariamente mais conhecedor de seus direitos; nas capitaes a acção compressora da policia não se faz tanto sentir; nas capitaes a imprensa fiscalisa de perto os actos do governo. No interior é o contrario de tudo isto: o povo, ordinariamente mais ignorante, é quasi sempre victima da pressão e da fraude. Eis porque eu acho incompleta a parte do programma á que me refiro.

Eu quizera vêr a eleição directa por toda parte. Quizera mesmo que, á imitação de alguns paizes livres, só votasse quem soubesse lêr; porque, senhores, o direito de votar em um cidadão analphabeto é uma illusão. O homem que não sabe lêr não vota, leva para a urna uma cousa á que chamam chapa, sem ter consciencia do que vai fazer.

O Sr. Arminio Tavares:—Vejo que o nobre deputado está muito longe do nobre deputado pelo terceiro districto, (Trocam-se apartes.)

O Sr. E. Coutinho:—Certamente estou muito longe: caminhamos para pontos muito diversos.

O Sr. G. Drummond:—Todavia está muito mais perto que o nobre deputado pelo primeiro districto.

O Sr. E. Coutinho:—Eu sou monarchista sincero e dedicado; mas, a bem mesmo da monarchia, quero as reformas que me parecem a valvula de salvação para ella e para o paiz.

Vou concluir, senhores, fazendo votos para que o partido liberal, que se acha tão solemnemente compromettido com a opinião publica, não aceite o poder sem o firme proposito de operar as reformas urgentemente reclamadas pelo paiz.

Inaugure o partido liberal uma politica de principios, caminhe desassombrado pela estrada do progresso e da regeneração, e não tema do futuro. Confie no povo, que elle, conhecendo a fonte de seus males, ha de fazer a luz; não essa luz fraca, que empallidece e morre; mas a luz incendio, a luz raio, como disse alguem, e essa luz será terrivel, porque ha de destruir tudo que embaraçar sua passagem.

Tenho concluido.

Encerrada a discussão é approvado o projecto substitutivo que reduz a força de policia a 400 praças.

Terceira discussão do projecto n. 84 deste anno, que corrige o equivoco dado na copia da lei n. 834 deste anno.—E' approvado.

Terceira discussão do projecto n. 85 deste anno, que autorisa o governo a conceder um anno de licença ao professor do Gymnasio, Felippe Menna Callado da Fonceca.—E' approvado.

A requerimento do Sr. A. Tavares, foi dispensado o intersticio do projecto de fixação de força policial.

Dada a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO LEÃO

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs.: Jansen de Castro, S. Pontual, Tiburtino Nogueira, Lopes Machado, Arminio Tavares, Amaral e Mello, Felisbino, Hisbello, Rego Barros, Augusto Leão, Bacellar, Gaspar Drummond, E. de Barros, M. Amorim, E. Marques, Ermirio Coutinho, E. Pina, barão de Una, Soares Brandão, Silva Ramos, Ayres Gama, Cicero, Amynthas e José Gitirana.

Abre-se a sessão e é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario declara não haver expediente:

O SR. AMARAL E MELLO: — Sr. presidente, convencido dos males que ao paiz tem feito os homens que o dirigem desde o dia 16 de julho de 1868, eu venho como representante do povo desta provincia, pedir á assembléa provincial de Pernambuco, que resolva contra o gabinete, contra seus delegados, um voto de censura e reprovação pelo modo porque teem tratado o paiz, pelos ataques feitos aos direitos dos cidadãos, pelos abusos, pelos crimes, pelos actos de prepotencia, pelos actos de dictadura, por tudo finalmente que tem convencido aos Brasileiros de que os homens do regresso querem desviar a nossa patria do caminho que deve seguir para chegar ao ponto de alcançar o direito de ser collocada entre as nações livres.

O Sr. G. Drummond:—Não apoiado.

O Sr. Lopes Machado:—Apoiado.

O Sr. Pina:—Muito bem.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que, na acta da sessão de hoje se transcreva o seguinte:

« A assembléa provincial de Pernambuco reprova e censura o modo arbitrario e violento porque tem dirigido o paiz, o gabinete de 16 de julho de 1869.—*Amaral e Mello.* »

Oram sobre a materia os Srs. G. Drummond e Silva Ramos.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Proponho que esta assembléa nomeie uma commissão de cinco cidadãos, residentes na côrte do imperio, para comprimentar o centro liberal, pelas acertadas medidas, apresentadas no seu bem elaborado programma, com o fim de regenerar o systema representativo no Brasil.—*Ermirio Coutinho.* »

Posto a votos o requerimento é approvado.

Delegada, por votação da casa, ao Sr. presidente a nomeação dos membros da commissão, são designados os Srs. Saraiva, Silveira Lobo, Saldanha Marinho, Pompeu e Luiz Felippe.

O SR. GASPAR DRUMMOND justifica e manda á mesa o seguinte requerimento, que apoiado, entra em discussão.

« Requeiro que se remetta ao presidente copia da acta de 2 de junho corrente, em que se acha transcripta a declaração dos deputados, Beltrão e Lopes Machado, concedendo a liberdade aos fructos de suas escravas.—*G. Drummond.* »

Posto a votos o requerimento é regeitado.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 85 deste anno, que autorisa o governo a conceder um anno de licença com vencimentos ao professor do Gymnasio Felippe Menna Callado da Fonseca.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Fica igualmente autorisado a conceder oito mezes de licença a Victoriano Palhares. — Cicero. »

O SR. GASPAR DRUMMOND manifesta-se contra a emenda, que foi sustentada pelo Sr. Silva Ramos.

Encerrada a discussão é o projecto approvado e regeitada a emenda.

Terceira discussão do projecto de fixação de força policial.

Vão a mesa, são lidas e apoiadas as seguintes emendas:

« Substitua-se a palavra alferes secretario, por tenente; e mais um tenente quartel-mestre. — *Rego Barros.* »

« Com o corpo policial se despenderá 196:000$. *Felisbino.* »

« Em vez de 400 praças, diga-se: 500, conservando-se a actual organisação.—*Soares Brandão.* —*Amaral e Mello.* »

« Em lugar de 400, diga-se: 600 praças. —*G. Drummond.* »

O SR. REGO BARROS observa que tendo sido regeitado na sessão de hontem o artigo ao projecto que fixava a força em 500 praças, lhe parece que, em vista do art. 121 do regimento, não póde ser admittida a emenda hoje offerecida e que restabelece esse artigo.

Depois de algumas considerações dos Srs. Soares Brandão e Amynthas é a discussão encerrada e approvado o projecto com a emenda da commissão, elevando a força a 500 praças.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO LEÃO.

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs.: Jansen de Castro, Gonçalves da Silva, Gaspar Drummond, M Amorim, Lopes Machado, Ermiro Coutinho, Augusto Leão, Hisbello, Amynthas, Rego Barros, Samuel Pontual, Columbano, Emygdio Marques, Bacellar, E. Pina, Arminio Tavares, Soares Brandão, Ayres Gama, Franklin Tavora, Silva Ramos e Tiburtino Nogueira.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario declara não haver expediente.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 85 deste anno, que autorisa o governo a conceder um anno de licença com vencimentos ao professor do Gymnasio, Felippe Menna Calado da Fonceca.—E' approvado.

Segunda discussão da emenda offerecida em terceira ao projecto de fixação de força policial.

Depois de breves considerações de ordem, feitas pelo Sr. Gaspar Drummond e Amynthas, encerra-se a discussão e é approvada a emenda.

Suspende-se a sessão.

Continuando os trabalhos são lidas e approvadas as redacções dos projectos de fixação de força policial e n. 85.

Lê-se e approva-se a acta da presente sessão.

O Sr. Presidente declara encerrados os trabalhos da presente legislatura.

REVISTA DIARIA.

GUARDA NACIONAL.—Por deliberação da presidencia, de 5 do corrente, foi mandada dar guia de passagem para o municipio do Recife, ao alferes secretario do batalhão n. 44 do Rio-Formoso, Frederico Columbano da Silva Guimarães.

ACTO DIGNO DE LOUVOR.—Segundo communicação feita á presidencia da provincia, em 2 do corrente, o Sr. tabellião Luiz da Costa Portocarreiro offereceu-se gratuitamente para lançar, em as notas do seu cartorio, as cartas de liberdade passadas em virtude da verba consignada na lei do orçamento vigente, ou por qualquer sociedade humanitaria que existir ou se fundar nesta cidade, para alforriar escravas de menor idade.

Assim procedendo, o Sr. Portocarreiro tornou-se recommendado á todos os que, prezando o progresso do seu paiz, sabem aquilatar devidamente os serviços prestados para um tal fim.

IMPOSTOS PROVINCIAES.—Hoje é que termina o prazo para a recepção sem multa.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO.—Reune-se amanhaa em sessão ordinaria.

COMPANHIA DE BEBERIBE.—Tem lugar amanhãa a arrematação dos chafarizes do bairro da Boa-Vista

THEATRO DE SANTA ISABEL. — Mr. Peyres de Lajournad dá hoje neste theatro, seu segundo espectaculo de prestidigitação e magica egypcia, com um programma variado, e quasi em sua totalidade novo. O bom acolhimento que obteve do nosso publico, e o merito real de seus trabalhos animam-nos a recommenda-lo ainda esta vez.

CLUB RADICAL.—Hoje os 6 horas da tarde ha sessão ordinaria.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 113ª, a beneficio do patrimonio dos orphãos, que corre a 14 do corrente.

BILHETES OFFERECIDOS. — Numeração dos bilhetes da loteria 113.ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias, para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes ns. 621 a 630.

RECTIFICAÇÃO.—No discurso do Dr. Candido V. S. Freire, publicado hontem, escaparam alguns erros typographicos, que agora são rectificados: assim dever-se-ha ler: *prescrutados e comprehendidos* em lugar de *prescrutados comprehendidos*; *nós* em lugar de *nos*; *doloroso* em lugar de *dolorose*; *a alma* em lugar de *a alma*; *immersoe* em lugar de *immensos*; *e transviar-se* em lugar de *tranciar-se*.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 5 do corrente.

Romana Maria Isabel da Conceição, Pernambuco, 90 annos, solteira, Boa Vista; apoplexia.

Severina Maria do Sacramento, Pernambuco, 26 annos, solteira, S. José; catarro pulmonar.

José, Pernambuco, 8 annos, S. Antonio; variolas.

Maria, Pernambuco, 2 dias, Boa Vista; inviolabilidade.

Francisco de Souza Ferreira, Pernambuco 50 annos, viuvo, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Joaquina Veneranda Rosalina, Pernambuco, 36 annos, Boa Vista; ulceras no recto.

Maria, Pernambuco, 9 mezes, Recife; diarrhéa.

Antonio Ignacio Cavalcanti de Albuquerque, Pernambuco, 70 annos, casado, Boa Vista; paralezia.

João Francisco de Paulo Osorio, Pernambuco, 35 annos solteiro, Boa Vista; pneumonia.

Lucillo, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; espasmo.

COMMUNICADOS.

DUAS PALAVRAS

O Sr. Dr. José Carneiro da Rocha, ex-ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro desta provincia, fez hoje publicar um artigo no *Jornal do Recife*, á proposito de sua exoneração, no qual se lê as seguintes linhas « *exonerando, por motivos de « economias, o mais antigo dos ajudantes de « estradas de ferro, com os serviços acima « mencionados, para augmentar o ordenado « do mais moderno delles, que não tem os « meus serviços e (por que não dizel-o?) « a minha aptidão.* »

Apezar, do—*por motivos de economia*, parece que á mim se involve ahi uma accusação, quando diz o Sr. Dr. Carneiro—*para augmentar o ordenado do mais moderno delles etc. etc.*, visto como sou eu o mais moderno desses ajudantes.

Achando natural e até logico que o Sr. Dr. Carneiro faça menção dos *seus serviços* e *de sua maior aptidão*, não posso todavia deixar de protestar contra a accusação que,

quer-me parecer, S. S. teve intenção de fazer-me.

Não é extranho á S. S. que desde que fui nomeado ajudante do Sr. Dr. Buarque, engenheiro fiscal da estrada de ferro do S. Francisco, tratei de obter o equiparamento dos meus vencimentos aos dos outros ajudantes, todos da mesma cathegoria; e appello mesmo para o testemunho do Sr. Dr. Buarque, que sabe disso tão bem como S. S.

Se houve coincidencia entre a elevação dos meus vencimentos e a exoneração de S. S., não fui eu de certo o motor disso, e provoco á S. S., se é esse o seu pensamento á respeito, á apresentar uma prova em contrario do que affirmo.

Tratei sempre S. S. com a consideração e respeito que costumo dispensar á aquelles com quem entretenho quaesquer relações, e presumo nunca ter dado á S. S. materia para formar á meu repeito juizos menos lisongeiros.

Fiquem, pois, S. S. e o publico certos de que fui inteira e absolutamente estranho á essa exoneração, que lamentei e continúo a lamentar por mais de uma razão; e que, apezar disso, não ficarei querendo mal, nem modificarei a opinião que sempre tive do merecimento real e das aptidões technicas do Sr. Dr. Carneiro.

Recife 6 de julho de 1869.

Felippe de Figueirôa Faria.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Questão Aratangil.

Senhores redactores. — Depois da minha ultima publicação, transcrevendo os pareceres de diversos advogados sobre a questão Aratangil, varios artigos tem sahido na imprensa diaria, em resposta, e em censura ao meu proceder e do juiz executor dos julgados.

Os leitores imparciaes, o publico sensato, bem conhecem que a parte demandista que tão tenaz se mostra em abandonar o fôro, em *nada requerer perante o juizo civel*, para encher as columnas dos jornaes de artigos que repisam os mesmos argumentos, renovam os insultos que me dirigem, e ao juiz; outro fim não tem senão levantar *poeira* que cegue os olhos dos homens honestos os que lerem, prevenir a opinião publica em seu favor, ainda que por pouco tempo, e sobre tudo provocar represalias menos dignas, que lhe deem ganho de causa. Não conseguirá.

Na imprensa, e nos tribunaes, eu acompanharei ao Sr. Gaspar Cavalcanti, e sustentarei a lucta sem jactancia, nem hespanholadas, mas com toda a firmeza e serenidade e circumspção. E' um campo legal, onde por mais cerrado que seja, e quaesquer que sejam tambem as armas empregadas, eu nada tenho a temer. Hei de aparar-lhe os golpes com sangue frio, e hei de retribui-los com vantagem.

Só não acompanharei ao Sr. Gaspar Cavalcanti, nas provocações repetidas que está praticando no engenho Aratangil, do qual elle diz que está de *posse* porque esta lhe foi dada pelo escrivão.

Eu não empregarei violencia contra violencia, nem em relação ao meu contendor, nem em relação aos seus *amigos* (gente armada) que o seguiram na invasão de minha casa. O Sr. Gaspar Cavalcanti, não está ainda satisfeito com o que tem praticado: diz que voltou a Aratangil para tomar rancho, e que o tomou por si, e com *a autoridade do escrivão*, sendo este acto em *execução do accordão que obteve da relação*. Mas não parou neste attentado: despedio e botou para fóra todos os moradores, ameaçando-os; despejou das casas, em que residiam, *lavradores* que tinham ainda cana para colher, queimando-lhe as palhas, e occupando-lhes as casas por gente sua. Ameaçou, ou antes chegou á ordenar aos seus *amigos* que o acompanham, que mettessem os cacêtes em um homem que tencionava ir avisar a um lavrador, de que ia ser despejado violentamente. Prohibio que da olaria se tirasse uma porção de tijollo para concertar-se um arco do assentamento que soffrera deterioração. Estragou a horta, ameaçou ir destelhar a casa de distillação onde existe porção de mel e aguardente, e o que é mais, ameaçou tambem de destelhar a casa de vivenda, e lançar todos os trastes fora!

Que nome possa ter taes actos, e que intenção revela quem os pratica, di-lo-ha quem me ler. Taes provocações são inauditas, e demonstram que meu contendor não quer discussão em juizo, mas a luta material, o emprego das vias de facto, onde conta com victoria certa, em vista dos *amigos* que o acompanharam.

E é quem assim procede, o que tanto falla em direito e justiça!!...

A exposição dos factos que acabo de enumerar, servirá de thermometro para serem bem apreciados os artigos da imprensa a que vou responder, e o fim com que elles foram escriptos.

Os artigos a que alludo, foram publicados no *Diario de Pernambuco*. e no *Jornal do Recife*.

Deixo de responder hoje aos que vem impressos nas columnas do *Diario*, para fazê-lo ao depois: agora occupar-me-hei somente com os que sahiram no *Jornal do Recife*. São dous: um vem no jornal do 1° de julho, sob a assignatura *Aben Hamet*: outro no jornal de hoje 5 do mesmo mez, sob a assignatura • • •

Vamos ao primeiro. Quem é—*Aben Hamet*?— O nome o indica. E' um arabe, um musulmano? Sem duvida: não ha christão com semelhante nome. Faltava-me mais esta: vêr-me obrigado a discutir com um *infiel*.

Diz o meu advogado, que percorrendo a historia dessa raça, que sob a denominação de Arabes, constituio o mais extenso imperio da antiguidade, desde o Indo até o Pyreneos, não encontra que ella se distinguisse na jurisprudencia. Se tiveram uma philosophia emprestada dos gregos, e uma litteratura especial, se distinguiram-se na medicina, sobresahiram nas sciencias exactas, sobretudo na geographia e astronomia.

Mas o direito, a jurisprudencia, é obra, e constitue a gloria dos Romanos. Ainda hoje os seus codigos são a fonte de quasi todas as nossas leis que compõe o nosso direito civil. E' evidente por tanto que *a autoridade de—Aben Hamet*—é nenhuma em materia juridica.

A exquisitisse do pseudonimo nada influe para a questão. Todavia, observa-me ainda o meu advogado, nota-se uma coincidencia na lembrança que adoptou aquelle pseudonimo, e é a *conformidade de meios violentos e de prepotencia*, com que procedia a mais consideravel dymnastia dos musulmanos, que absorveu as outras, os *Fatimistas*. Perguntando-se ao seu chefe: quem sois? *Eis aqui os meus avós*, respondeu elle, *mostrando o seu alfange*, e eis aqui meus filhos, accrescentou, atirando ouro *aos seus sol ados*.

Para recordar a *posse* que dá a conquista, e o *direito* que nasce da illegitimidade dos meios, se procurou a assignatura de *Aben Hamet*. Só com o *alfange* e *amigos* como os soldados *fatimistas*, se póde justificar a *posse tabelliôa* do Sr. Gaspar Cavalcanti. Eis a coincidencia.

Mas, como o publico, que é o juiz competente das questões que se discutem pela imprensa, não se compoem de Arabes, como as nossas leis não prohibem que algum musulmano use entre nós da liberdade de imprensa, eu cumpro um dever levantando a luva que me atira esse novo paladino, e passo a examinar o que elle disse.

Começa Aben-Hamet, por uma tirada contra os juizes que praticam injustiças, os quaes devem ser chamados a responsabilidade, e punidos severamente. Eis uma banalidade para exordio, que nada perco em não contesta-la: punam-se os juizes prevaricadores, mas aquelles que como *taes forem convencidos*, e não os que unicamente forem apontados pelo Sr. Gaspar Cavalcante, Abne-Hamet, e outros invasores, e defensores da invasão de Aratangil.

Mas, semelhante tirada, nada tem com o juiz municipal de Ipojuca, perante o qual o Sr. Gaspar Cavalcante nada tem requerido contra a minha *obstinada recusa* em entregar-lhe o engenho. O juiz nenhum indeferimento lhe deu. Isto já se tem dito muitas vezes: insistir o Sr. Gaspar Cavalcante, em attribuir ao juiz factos que elle não praticou, é que é obstinação, e rematada loucura.

« Do accordam de 3 de novembro de 1868, se vê que o tenente-coronel J. de Sá e Albuquerque (continúa Aben-Hamet) deve entregar o engenho Aratangil ao tenente-coronel Gaspar C. de A Uchôa, devendo essa entrega ser feita pelo modo porque é de estylo entre os agricultores: o accordam que é aliás bem expresso, manda que em maio deste anno, o Sr. tenente-coronel João de Sá, *continuando a colher a sua ultima safra*, dê terras e rancho ao tenente coronel Gaspar Cavalcante para que este funde a safra que quizer. »

Neste topico nada ha de novo, que já não tenha sido respondido; é a repetição enfadonha do que o publico está farto de ler e saber.

Eu devo entregar o engenho depois de colher á safra: logo não devo entrega-lo hoje, nem quando o Sr. Gaspar o determinar. É só depois de colhida a safra.

Eu devo dar rancho ao meu contendor: logo, este não o póde *tomar por si*. Devia entender-se comigo, devia me pedir o rancho: e se por ventura eu recusasse dar o rancho pedido, então recorrer á justiça para compellir-me a cumprir o accordam.

O Sr. Gaspar, nem se entendeu comigo, não me pedio rancho, e por tanto nada foi recusado; nem recorreu ao juiz para constranger-me a cousa alguma. Preferio por si só tomar rancho, *tumultuaria, e violentamente*, sendo accompanhado de *amigos* (gente armada).

Quem dirá que é este o meio conhecido, e legal, de dar execução ao accordão superior, e de constranger-me a dar o rancho em questão? Ninguem, absolutamente ninguem, que tenha ligeiras noções do que seja *execução de sentença*.

« A decisão da relação, prosegue Aben-Hamet (não pode mais ser embargada sob pena de se dar ao executado o direito de illudir a execução e se perpetuar na cousa alheia) nada mais lhe cabe senão proceder na forma do accordão. »

Eis onde está o *buzilis*. Quer por força o Sr Gaspar Cavalcanti decidir por si, e pela imprensa, que eu não posso mais apresentar defeza alguma, por meio de embargos, ou outra forma, na execução, porque seria illudi-la, e perpetuar-me na cousa alheia.

O publico porém, e os homens imparciaes, bem veem, que ainda sendo *verdade* e *legal* ou *juridico* que não posso apresentar mais defeza alguma, não é o Sr. Gaspar Cavalcanti, com o seu escrivão da posse burlesca, os que hão decidir; e e menos que a decisão seja dada pela imprensa. E' em juizo que se decidirá se tenho ou não materia relevante de defeza, que justifique a não entrega do engenho, e me autorise a retê-lo. E' o juiz executor quem tem de decidir, com recurso para o tribunal superior. Mas isto que é de lei, de direito, e autorisado por uma pratica constante e não interrompida, não convém ao Sr. Gaspar Cavalcanti.

Elle foge do juizo, e dos juizes, elle prefere interpor o seu *valor individual* e dos seus *amigos*, porque sente em sua consciencia, porque está convencido, de que com effeito materia procedente e relevante tenho ainda para oppôr.

Nenhum valor tem o dizer o meu contendor que eu deste modo *quero perpetuar-me na cousa alheia*: é iste uma futilidade, senão um mero insulto que me dirige. No estado em que está a pendencia civel que trago com o Sr. Gaspar Cavalcanti, não pode haver essa prolongação e chicana que elle inculca, e insinua perante o publico.

A discussão de uma causa, já em grão de execução, é mais restricta e summaria: se se trata mesmo de embargos de retenção por bemfeitorias, nada mais summario, direi mesmo summarissimo. Depositado o valor das bemfeitorias, não posso mais *reter* o engenho.

« A ord. liv. 3° tit. 86 § 15, tratando da execução que versa sobre cousa certa, (continúa Aben-Hamet) manda que ao réo assigne o juiz dez dias para a entrega, e accrescenta: « o qual termo passado se a não entregar, se tirará logo em effeito do poder da parte condemnada, sem mais para isso ser citada e se entregará ao vencedor. »

Ninguem contesta a disposição desta ordenação: é lei e doutrina corrente, que nas acções reaes se marcam dez dias para a *entrega da cousa, findos os quaes*, será tirada sem mais citação.

Mas é nesta mesma lei que está a condemnação do meu contendor. A lei é expressa, terminante, marca *dez dias para a entrega*: quando, porém, findam esses dez dias? Esta é que é a questão. Diz Aben-Hamet, em nome do Sr. Gaspar Cavalcanti: *já findaram*. Não respondo.

Porquanto a primeira vez que se marcaram os *dez dias* em audiencia, esse praso ficou illidido, ou interrompido com a discussão dos embargos, Finda esta discussão dos embargos, da materia relevante ou não que foi apresentada, marca-se de novo *dez dias* para entrega da cousa, porque os primeiros dez dias não correram e foram prehenchidos ou occupados pela discussão dita. Os *dez dias* são continuos, correm de hora em hora, e improrogavelmente, quando a parte condemnada os deixa passar á *revelia*, sem nada oppôr, nem reclamar. No caso contrario, não. E' isto o que não fez, nem quer fazer o Sr. Gaspar Cavalcanti.

A razão da lei é clara. O motivo que teve a lei para conceder os *dez dias*, prevalece ainda depois da discussão dos embargos. Quando se trata de entregar uma propriedade rural, por exemplo: é evidente que não se o póde fazer da noute para o dia. Todos o comprehendem.

Seja, porém, ou não seja esta a verdadeira doutrina, em todo o caso o juiz é quem ha de decidir, se se devem ou não marcar de novo os *dez dias*, ou se já estão elles findos. Não são nem o Sr. Gaspar, nem o escrivão os competentes para julgarem e decidirem de taes incidentes e questões.

« A posse por tabellião convimos (continúa—Aben-Hamet)—*não foi o expediente mais regular: o juiz por si mesmo como já demonstramos fôra quem devera ter conferido logo a posse.* »

Eis afinal reconhecido o erro ou attentado do meu contendor, pelo musulmano Aben Hamet: « A posse por escrivão não foi regular. »

Neste reconhecimento e confissão da irregularidade do acto da posse por tabellião, Aben-Hamet procedeu como um verdadeiro Arabe, das lendas historicas orientaes. Narram essas lendas poeticas, que chegando um inimigo á casa de um Arabe, este o recebe, e lhe presta a melhor hospitalidade. Finda esta, e ao despedir-se o seu hospede, o Arabe intima-lhe que fuja, e corra o mais que puder, porque apóz tantas horas que lhe marca, sahirá em sua procura, e se o alcançar, o matará. Com effeito, assim pratica o Arabe, e ai do seu hospede se elle chega a alcança-lo.

Tal qual procedeu Aben-Hamet: tratou muito bem ao Sr. Gaspar Cavalcanti, defendeu-o sempre como victima innocente do juiz, mas afinal *matou-o* « vossa posse por tabellião é irregular, o juiz é quem a devia dar. »

E' o que eu, aconselhado por meu advogado, digo desde o principio - *só o juiz podia dar posse para o rancho, se eu a não désse.*

A unica differença apenas consiste, em que os meus advogados dizem que é preciso o exequente *requerer ao juiz*, e o meu contendor e seu patrono Aben-Hamet, sustentam que o juiz deve dar a posse ex-officio, e constituir-se *procurador do exequente*.

Nada mais ha a responder em relação ao artigo de *Aben-Hamet*.

Vamos ao segundo artigo do *Jornal do Recife*, e de hoje, sob a assignatura •••

Neste artigo nada ha especial e positivo sobre a questão, e incidentes de que tratamos. E' um artigo de méra declamação contra o juiz, porque requisitou força ás autoridades superiores, afim de fazer cumprir os seus mandados e decisões.

A ira que revela esse artigo, não deve ser lançada contra o juiz: queixe-se o Sr. Gaspar Cavalcanti da sua desobediencia formal, e constante reluctancia ás ordens do juizo competente: queixe-se do acto irregular da sua *posse tabelliôa*.

O que é mais engraçado, é que nessas declamações contra o juiz, o autor do artigo censura e ataca o juiz, não pelo que fez, (que foi nunca indeferir petição alguma do exequente) mas pelo que ha de fazer no futuro! E' censurado por actos que ainda não praticou. Quanta insannia!

A conclusão, porém, desse artigo, é mais uma prova do respeito que os defensores do meu contendor prestam á lei e ás autoridades.

« Esse juiz empregará a força contra o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti? *Não o fará*. »

Este *não o fará*, é bem significativo e energico: é uma ameaça viva, formal e positiva contra o juiz, e até contra o Exm. Sr. presidente da provincia, que mandou a força á disposição do mesmo juiz.

O juiz *não o fará*, porque o exequente, o poderoso Sr. Gaspar Cavalcanti não o ha de consentir, baterá e porá em fuga a força publica.

Não admira. Já houve um tempo, em que nesta provincia, uma familia reunio-se, invadio o engenho Genipapo, e ahi praticou á luz do dia, á face de Deus e dos homens, grandes morticinios e atrocidades, que encheram de horror á toda a população.

Não admira. Está escripto nos livros santos, me diz o meu advogado, que ha duas raças na humanidade, uma sempre assoberbando a outra. A raça de *Sem*, e a raça de *Japhet*. Se, na Europa, esse enxame de barbaros energicos que vindos do norte e do oriente assolaram o occidente e sul daquella parte do mundo, representaram a raça de Japhet, « *audax Japeti genus*, » sem duvida, em Pernambuco, descendem desses audazes os Cavalcantis de Quitindaba, e seus *amigos*.

Tudo o mais nesta provincia, todo o resto da sua população, é descendente de *Sem*. Ha de pois viver subjugado, para que se realise constantemente a prophecia feita á raça de Japhet.

Estava escripto. O Sr. Gaspar Cavalcanti, nesta provincia, dominará sobre tudo e sobre todos.

Recife, 6 de julho de 1869.

João de Sá e Albuquerque.

AO PUBLICO

C. Catão & C. estabelecidos com pharmacia e drogaria á rua da Imperatriz n. 17, vem representar ao publico a grande reducção de preço que fizeram nos seus medicamentos em relação aos demais que se vendem, garantindo-se a boa qualidade e notando-se entre elles os seguintes:

Licor anti-syphilitico do Dr. Ricord 2$000 uma garrafa, Injecção do mesmo autor 1$000 um frasco, tonico brasileiro de Salazar, anti-dartroso e de uma cura prompta e infallivel para caspas, empingens, sardas etc. etc. a 1$000 o frasco, xarope balsamico peitoral brasileiro, uma garrafa por 1$000, dito peitoral de rabo de tatú, já muito conhecido pelos seus milagres a 1$000 a garrafa, xarope peitoral anti-asthmatico de paracary, uma garrafa por 1$000, pilulas anti-asthmaticas da mesma planta, a caixa por 1$000, unica pharmacia em que ha estes medicamentos, xarope de jurubeba simples a 1$000 a garrafa, dito ferruginoso a 1$500, pilulas de jurubeba simples 1$000 uma caixa, e ferruginosas 1$500, vinho de jurubeba simples 1$000 a garrafa e ferruginoso 1$500, xarope peitoral de fedegoso a 1$000 a garrafa.

Alem de todos esses perparados, ha um grande sortimento de medicamentos, productos chimicos, pharmaceuticos, cujas qualidades já são muito conhecidas dos illustrados medicos d'esta cidade e do publico em geral, assim tambem encontrar-se-ha immenso sortimento de drogas em quantidade capaz de aviar para esta cidade e para o centro; prevenindo-se aos pintores que acharão sempre um completo sortimento de tintas de varias côres e de todas as qualidades, por preços razoaveis; e em porção far-se-ha ainda abatimento.

Esta pharmacia continua a abrir-se a qualquer hora da noite, para aviar receitas.

Recife, 16 de junho de 1869.

C. Catão & C.

Protectora das familias

Associação brasileira de seguro mutuo sobre a vida, approvada por decreto do governo imperial, de 13 de junho de 1864, e gerida pelo Banco Rural e Hypothecario do Rio de Janeiro.

Commissão fiscal.

Veador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho.
Commendador Jeronymo José de Mesquita.
Commendador Boaventura Gonçalves Roque.
Commendador Guilherme Pinto de Magalhães.

Estado dessa associação em 30 de abril de 1869, contratos 5,802.

Capital subscripto rs. 8,716:470$580, as pessôas que quizerem inscrever-se poderão dirigir-se na rua do Livramento n. 19, primeiro andar: a tratar com o Sr. N. de Vidal, encarregado pelo Banco Rural e Hypothecario do Rio de Janeiro, para promover assignaturas para a mesma associação.

Trilhos Urbanos para Jaboatão.

Lista dos subscriptores de acções para a formação de uma companhia.

	acções	
João da Cunha Wanderley	100	20:000$000
Vicente de P. Oliveira V. Boas	50	10:000$000
Ferreira & Matheus	50	10:000$000
Thomaz de Aquino Fonceca e Filhos	50	10:000$000
João Fernandes Lopez	20	4:000$000
Henrique Gibson	10	2:000$000
Bento Magalhães	10	2:000$000
Demetrio Acacio de Araujo B.	10	2:000$000
Americo Nunes Correia	15	3:000$000
Dr. Claudino de A. Guimarães	5	1:000$000
Francisco Gonçalves Netto	10	2:000$000
J. F. S. Porto	5	1:000$000
Augusto Frederico dos S. Porto	5	1:000$000
José Alexandre Ribeiro	5	1:000$000
Dr. Estevão Cavalcanti de A.	10	2:000$000
Antonio José da Costa e Silva	5	1:000$000
Luiz José da Costa e Silva	5	1:000$000
José Alves da Silva Guimarães	10	2:000$000
José Joaquim Lima Bairão	5	1:000$000
Joaquim José da Costa e Silva	5	1:000$000
Antonio Cesario Moreira Dias	10	2:000$000
José Antonio Moreira Dias	10	2:000$000
José Antonio da Silva Junior	10	2:000$000
Antonio Baptista Nogueira	5	1:000$000
Bento dos Santos Ramos	10	2:000$000
Antonio Augusto dos S. Porto	5	1:000$000
José Fernandes Lima	10	2:000$000
Francisco Fernandes Duarte	5	1:000$000
Antonio José C. Guimarães	5	1:000$000
João Evangelista de Sá	10	2:000$000
Antonio Moreira de Mendonça	5	1:000$000
José da Costa Bispo	5	1:000$000
Paulo José Gomes	5	1:000$000
Dr. Symphronio Cesar Coutinho	25	5:000$000
Domingos Teixeira Bastos	5	1:000$000
José Antonio de Sá Leitão	5	1:000$00.
Bernardino Correia de R. Rego	5	1:000$000
Manoel de Abreu Macedo	5	1:000$000
Manoel Joaquim Baptista	50	10:000$000
Tiburcio Valeriano Baptista	50	10:000$000
Modesto do Rego Baptista	10	2:000$000
Justino J. de Souza Campos	10	2:000$000
José Moreira Lopes	20	4:000$000
Antonio J. P. de Carvalho	5	4:000$000
Dr. Francisco do R. B. Barreto	50	10:000$000
Barão da Soledade	50	10:000$000
Francisco Ferreira Borges	50	10:000$000
Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo	10	2:000$000
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior	5	1:000$000
Antonio Pinto de Barros	5	1:000$000
Manoel de Souza Tavares	10	2:000$000
Parisio Belarmino de Moraes P.	5	1:000$000
Tenente-coronel Francisco C. M. Rios Junior	5	1:000$000
Manoel de Souza Leão	5	1:000$000
Jeronimo de Souza Leão	5	1:000$000
Jovino Coelho da Silva	25	5:000$000
João G. da Cunha Soares	5	1:000$000
João Joaquim da C. Leite	10	2:000$000
Dr. Ignacio J. de Souza Leão	25	5:000$000
Alfredo José A. Guimarães	25	5:000$000
Manoel de Mesquita Barros W.	50	10:000$000
Thomaz Lins de Barros W.	25	5:000$000
Dr. Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa	5	1:000$000
João F. Cavalcante de Albuquerque	2	400$000
Commendador Antonio de Souza Leão	250	50:000$000
João Manoel de Mesquita Barros Wanderley	10	2:000$000
Adolpho Wanderley Lins	5	1:000$000
Vicente Mendes Wanderley	5	1:000$000
Coronel Antonio G. Leal	5	1:000$000
Francisco Manoel de Souza e Oliveira	15	3:000$000
Dr. Francisco E. do R. Dantas	25	5:000$000
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes	5	1:000$000
Laurentino J. de Miranda	20	4:000$000
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	5	1:000$000
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti	25	5:000$000
Dr. João J. Pinto Junior	5	1:000$000
José Francisco P. S. Junior	5	1:000$000
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa	5	1:000$000
José Cesario de Mello	5	1:000$000
Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth	5	1:000$000
D. Maria Amelia de Gusmão Lira	10	2:000$000
Major Francisco de Gouvêa e Souza	40	8:000$
Dr. Antonio Venancio Cavalcante Albuquerque	5	1:000$
Ernesto Avelino de Barros Franco	10	2:000$
Francisco Manoel Wanderley Lins	5	1:000$
Major João Baptista Paes Barreto	10	2:000$
Dr. Felippe de Souza Leão	25	5:000$
José Joaquim de Sá Barreto	2	400$
Ignacio José da Silva	1	200$
Antonio Pereira da Camara Lima	10	2:000$
Francisco de Paula de Albuquerque Lima	5	1:000$
José Pedro Carneiro de Albuquerque	2	400$
Manoel Theodoro Mendes Lins	2	400$
Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho	2	400$
José Francisco de Albuquerque Maranhão	2	400$
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão	25	5:000$
Tenente-coronel Joaquim Maximiano Ferreira Vianna	50	10:000$
José Rufino Barbosa da Silva	25	5:000$
Dr. Manoel Gentil da Costa Alves	25	5:000$
Albino José da Silva	25	5:000$
José Caetano de Albuquerque	25	5:000$
Candido Affonso Moreira	25	5:000$
Adriano Augusto de Almeida Jordão		2:000$000
Manoel José Santos		2:000$000
João de Castro Guimarães		1:000$000
Francisco Gonçalves Netto		5:000$000
Albino José Ferreira da Cunha		2:000$000
Bento de Barros Feijó		5:000$000
Antonio Augusto Ferreira Lima		2:000$000
Bernardino da Silva Costa Campos		1:000$000
André de Abreu Porto		2:000$000
Dr. Manoel Thomaz de Bittencourt Côrte Real		1:000$000
Bernardo de Siqueira Castro Monteiro		2:000$000
Thomaz Fernandes da Cunha		2:000$000
José Lucio Monteiro da Fonseca Filho		1:000$000
Dr. Manoel de Figueirôa Faria		1:000$000
Alexandre dos Santos Barros		1:000$000
Manoel da Cunha Wanderley Lins		5:000$000
Miguel José da Costa		1:000$000
Bernardino José da Silva Maia		5:000$000
Antonio de Souza Guerra		1:000$000
José Antonio de Almeida Cunha		1:000$000
Antonio José da Cunha		1:000$000
Luiz Manoel Rodrigues Valença		1:000$000
Manoel Pedro Noronha		1:000$000
Francisco do Rego Baptista		3:000$000

Joaquim José Silveira, tenente-coronel commandante do 1° batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, e presidente do conselho de qualificação da freguezia de Santo Antonio, etc.

Faço saber a quem interessar possa que no dia 15 do corrente terá lugar na fórma da lei, a 2ª reunião de conselho de qualificação desta freguezia, no consistorio da respectiva matriz.

Recife 12 de junho de 1869.

Joaquim José Almeida.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE JULHO DE 1869.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 3/4 d. e 18 7/8 d. por 1$000.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

BANCO MAUÁ & C.

RUA DO COMMERCIO N. 34

Desconta letras commerciaes á taxa convencional.

Recebe dinheiro a premio, por letras e em conta corrente.

Confere creditos e sacca sobre as principaes praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se por commissão da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de letras e dividendos, ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

Sociedade bancaria em commandita
Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, letras de cambio, sedulas do governo e do Banco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Pelourinho n. 7.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immitte cartas de crebito, para os mesmos lugares.

Rua do Commercio n. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	165:955$178
Idem do dia 6	50:449$141
	216:404$319

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	—	
Idem idem com generos	241	241
Volumes sahidos com fazendas	309	
Idem idem com generos	88	397

Descarregam hoje 7 de julho
Barca ingleza—*Witch of the Wave*—mercadorias
Barca franceza—*Veridiana*—mercadorias.
Patacho hespanhol—*Ignacita*—vinho.
Patacho norte-allemão—*Johana*—farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza—*Codan*—taboado.
Brigue nacional—*Almeida II*—charque.
Brigue inglez—*Rio Grande*—canos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	8:741$108
Idem do dia 6	1:821$875
	10:562$983

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	28:010$674
Idem do dia 6	7:953$039
	35:963$713

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Buenos-Ayres—33 dias, brigue portuguez *Boa Fé*, de 239 toneladas, capitão J. P. de Campos, equipagem 10, carga 4.500 quintaes hespanhóes de carne; á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Idem—24 dias lugar dinamarquez *Familia*, de 216 toneladas, capitão J. C. Hansen, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Glasgow—43 dias, lugar inglez *Maranee*, de 158 toneladas, capitão H. Laurenson, equipagem 8, carga carvão e outros generos; á M lls Latham & C.

Aracaty—17 dias, cuter nacional *Delphim*, de 25 toneladas, capitão José Antonio Ribeiro, equipagem 5, carga algodão e outros generos; á João Alves.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—hiate nacional *Sobralence*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga varios generos.

Maceió—barca ingleza *Witc hof the Teign*, capitão J. H. Hutchens, em lastro.

Queenstown—escuna ingleza *Milton*, capitão Hormao, carga assucar.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes: Benjamin Beltrão de Alencar 200$800, e Manoel Bezerra de Senna 49$600.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de junho de 1869.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela subdelegacia do Poço da Panella faz-se publico que no dia 23 de junho foram apprehendidos pela mesma subdelegacia dous cavallos, sendo um rodado e outro alazão: quem se julgar com direito aos ditos cavallos, queira comparecer na dita subdelegacia, para, provando o seu direito, recebe-los.

O subdelegado,
Francisco Carneiro Monteiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não tendo-se realisado a arrematação dos chafarizes do bairro da Bôa-Vista por não ter apparecido offerta superior á base apresentada, são de novo convidados os senhores licitantes a comparecerem convenientemente habilitados neste escriptorio rua do Cabugá n. 16, no dia 8 do corrente ao 1/2 dia, afim de apresentarem suas propostas em carta fechada; ficando desde hoje os ditos chafarizes administrados por conta desta companhia.

Bases sobre as quaes se deve lançar:

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe	3:000$000
Dito da rua da Aurora	1:200$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro	2:200$000
Dito do largo do Campo-Verde	800$000
Dito do largo da Soledade	1:725$000
Dito da caixa d'agua dos Pires	4:875$000
Dito da praça da Boa-Vista	5:000$000
Dito da rua de S. Gonçalo	1:200$000
	20:000$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 1 de julho de 1869.

O secretario,
Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga*.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 7 de julho vindouro se findam os 30 dias uteis marcados para a cobrança do cotre dos impostos da decima dos predios urbanos, de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, e de 20 0/0 do consumo de aguardente, relativa ao 2° semestre do anno financeiro cadente de 1868 a 1869, e que ficam sujeitos a multa de 6 0/0 todos os debitos que forem pagos depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 30 de junho de 1869.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 de julho, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 63	176$000
Idem n. 47. 49	170$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34	168$000
Idem idem n. 36	178$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	242$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar do sobrado n. 37	76$000
Segundo andar dito	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1	100$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla Velha.	
Casa terrea n. 18	206$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	114$000
Rua da Cacimba.	
Idem idem n. 12	116$000
Rua do Vigario.	
1.° andar do sobrado n. 27	240$000
Madre de Deus.	
Sobrado de um andar n. 9	360$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 105	146$000
Idem idem n. 103	202$000
Idem n. 110	203$000
Idem n. 98	203$000
Idem n. 96	202$000
Idem n. 94	240$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal	150$000
Idem da Mirueira n. 4	106$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de junho de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— No dia 9 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos, tem de se arrematar uma escrava cozinheira e engommadeira, avaliada em 1:200$ rs., assim como um filho da mesma, de idade de 5 annos, avaliado em 300$, cujos escravos vão á praça a requerimento do curador do desacisado Antonio Casemiro Gouveia.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico que, nesta data fica registrado o addittamento feito ao contrato social de Amorim Irmãos & C., em virtude do fallecimento do socio Manoel João de Amorim, que teve lugar antes do começo da mesma sociedade, entrando o socio José João de Amorim com mais 240:000$000 em commandita, para prefazer o capital de 600:000$000 estipulado no referido contrato.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 2 de julho de 1869.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz constar, que os documentos abaixo transcriptos devem ser pagos até a dia 10 do corrente, findo o qual serão remettidos á thesouraria de fazenda afim de serem cobrados executivamente.

Certidão pedida por Francisco Antonio das Chagas	3$300
Dita dita por Francisco José Moreira Junior	1$900
Dita dita por José Francisco Cardoso Ayres	1$900
Nomeação data por Antonio Francisco Pereira de Lyra	2$100
Dita dita por Antonio Joaquim de Souza	1$500
Dita dita por Antonio Francisco Martins de Miranda	2$900
Dita dita por Simão Thomaz de Aquino	1$560
Dita dita por José Antonio Macedo Lopes	1$560
Dita dita por José Joaquim de Abreu Cardoso	1$500
Procuração passada por D. Anna Maria da Conceição	3$000
Contrato de sociedade de Real, Lemos & Companhia	13$740
Annotação feita a pedido de Nogueira & Companhia	1$000
Notas no registro da nomeação pedida por Fernando Gomes da Silva & C.	1$880
Eliminação de caixeiro pedida por João Antonio de Araujo & C.	6$000
Verba no registro pedida por D. P. Wild	2$000

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 5 de julho de 1869.

O official-maior,
Julio Guimarães.

THEATRO DE S. ISABEL.

Quarta-feira 7 de julho de 1869

Extraordinario e penultimo espectaculo de

Physica e Magia Egypciaca

POR

MR. TEYRES DE LAJOURNARD.

O qual se confessa verdadeiramente grato ao respeitavel e illustrado publico desta cidade pelo bom acolhimento que se dignou dispensar-lhe na sua primeira representação.

O espectaculo será completamente variado ao anterior escolhendo para isso o Sr. Lajournard as mais applaudidas sortes do repertorio Robin e algumas da sua creação durante suas viagens no Pacifico.

O programma em detalhe será distribuido no dia do espectaculo.

Recebem-se desde já encommendas de bilhetes no hotel do Oriente e no dia do espectaculo no theatro.

Grande e variado espectaculo

QUINTA-FEIRA 8 DE JUNHO

BENEFICIO DO PONTO DA COMPANHIA DRAMATICA JOSÉ B. C. DE BARROS E DO BILHETEIRO DO THEATRO.

Depois de uma brilhante ouvertura subirá á scena o magnifico drama em tres actos

O SUPPLICIO DE UMA MULHER

No qual tomarão parte os Srs. Couto Rocha, Gil Braz, Guimarães e as Sras. DD. Carolina, Clelia e uma joven.

Dará fim ao espectaculo a chistosa comedia em um acto

O marido victima das modas

Na qual tomam parte os Srs. *Brochado*, Couto Rocha, Lessa e a Sra. D. Francisca

Os beneficiados agradecem a todos os seus companheiros que graciosamente se prestam a trabalhar neste espectaculo.

Os bilhetes podem desde já ser procurados em casa do beneficiado na rua Bella n. 40 e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO Gymnasio Campestre

GRANDE SUCESSO!

Macacos e cachorros!

Em consequencia de immensas pessoas não terem podido assistir ao terceiro divertimento dado pelo artista PLATUNI, com a sua companhia de MACACOS E CACHORROS o dito senhor attendendo a pedidos e a grandiosa aceitação que os trabalhos dos seus admiraveis animaes tiveram, resolveu dar outra representação na

QUINTA FEIRA 8 DE JULHO DE 1869

(As 8 horas da noite.)

Grande, maravilhoso e muito applaudido espectaculo em que toma parte o gymnastico maracajá

JULIO DORIO

e a companhia composta de

24 MACACOS E CACHORROS

recentemente chegada a esta capital, sob a direcção do artista

PLATUNI

que teve a honra de trabalhar com os seus admiraveis animaes, nas primeiras cidades da Europa onde obteve innumeros applausos.

O cachorro LUCIFER, conhecido pelo

REI DO FOGO

fará pela primeira vez admiraveis exercicios sobre materias inflammaveis e fogos de bengala. Este importante trabalho causou grande admiração em Inglaterra, França e no circo de Price em Lisboa.

LINDO FESTIM MACACAL

no qual os convidados são servidos por dous macacos, um vestido de cosinheiro e outro de cosinheira.

Segue-se a linda

WALSA

executada pelo cadello Finette.

O cachorro Lindo, passando pelas pernas de seu amo, guiará depois um tonel com as patas dianteiras, concluindo este trabalho, pondo-se com as quatro patas sobre o tonel.

Em seguida o cachorro Sapiton, executará um trabalho gymnastico, passeando sobre as mãos dianteiras.

Segue-se

A MARQUEZA DE POMPADOUR

Acompanhada por seu criado, sendo estas duas passagens executadas, a primeira por um cachorro, a segunda por um macaco.

TRANSTORNOS DE UMA VIAGEM

pela macaca D. Jacintha.

Intervallo de 20 minutos.

A grande posta russa executada por seis cães, um macaco vestido de maioral, sobre o cão dianteiro e um outro macaco vestido de postilhão.

O SALTO DO CARNEIRO

imitado por dous caxorros.

O CACHORRO D'AGUA

fazendo diversos trabalhos gymnasticos, como passar por arcos etc., etc.

A ESCADA AEREA

executada pelo cachorro Garibaldi.

O PASSEIO SOBRE O GLOBO

executado pelo cachorro Ravel.

O DESERTOR AFRICANO

Sendo o desertor julgado e sentenciado a pena ultima, será fuzilado em presença do publico pelos seus companheiros, chegando Cantinhera com o perdão acha-o morto; nesta occasião apparecerá um carro funereo conduzido por um macaco afim de levar o cadaver ao seu destino.

O gymnastico maracajá

JULIO DORIO

cujos trabalhos foram muito bem aceitos no espectaculo anterior, executará arriscados exercicios no

TRAPEZIO E CORDA BAMBA

Os bilhetes acham-se na estação dos trilhos urbanos e no theatro, pelos mesmos preços da recita anterior, cuja alteração foi feita unicamente para compensar parte do prejuizo, que, as passagens gratis dão em cada espectaculo.

N. B. As pessoas que comprarem bilhetes terão passagem em qualquer trem e a qualquer hora, antes do espectaculo e depois do mesmo em trem especial.

O divertimento terminará as 10 1/2 horas.

JEUDI 8 JUILLET 1869

GRAND FESTIVAL.

80 MUSICIENS

Directeur J. Poppe,

DANS LES JARDINS DE LA BRASSERIE LEYDEN & C., RUA DO SEBO N. 35.

PROGRAMME.

1° Ouverture de Giralda (Adam).
2° Entr'acte et danse, (opéra Philémon et Beaucis) (Gounod).
3° Os Leões do Norte, (polka militaire de l'eminent professeur Colás).
4° Marche Nuptiale (Gounod).
5° Ouverture de Zampa (Herold).
6.° L'abordage de la *Parnahyba* (grande

polka imitative de l'habil professeur J. Coêlho).

Les jardins brillamont illuminés et ornés de drapeaux de toutes nations, seront abrasés subitement a la derniere composition que annoncera la fin de la soirée.

On commencera a 8 heures.

On se procure des billets Meussiers A. Gassier rua do Imperador n 32, Mendiboure, no Recife, rua do Trapiche et librairie francaise, rua do Crespo n. 9.

Entrées 1$000.

Grand concert

Donnè par Mr. Noury, vendredi 9 juillet, dans le salon du theatre Sante Isabel, avec le concours de Mme. Marie Dufresny, chânteuse lègère, Mr. J. Coelho Barbosa, tènor, Mr. Salustiano, flutiste.

1.ª PARTE.

1 Le Dieu d'Or, romance dramatique (Valentino)..	Mr. Noury
2 Fleur des Alpes, Tyrolienne......	Md. Marie Dufresny.
3 Grand air de Bravoure, pour flute.	Mr. Salustiano.
4 Grand air du Trovatore (Verdi)...	Mr. J. Coelho Barbosa.
Air du Canari des Pantins de Violette (Adam) avec accompagnement de flute par.....	Md. Marie D. et Mr. Salustieno.
6 La grenouille aux camelias, fabliau bouff (Offenbach) par............	Mr. Noury.

2.ª PARTE.

1 Bella adorata incognita, romance de l'opéra Il Giuramento (mercadente), chantée par.........	Mr. J. Coelho Barbosa.
2 Je n'vous dis qu'ça, chansonnette, (Henry Celloi)...	Md. Marie.
3 Pot-pourri, executé sur la flute par...........	Mr. Salustiano.
4 Duo de Bonsoir voisin (Ferdinand Poise)..........	Md. Marie et Mr. Noury.
5 L'Amour dans plusieurs pays, chansonnette comique..........	Mr. Noury.
6 Pour terminer la soirée, grand duo de la mouche du 3ª acte d'Orphée aux enfers, (Offenbach)	Md. Marie et Mr. Noury.

Prix du billet d'entrée cinc milles réis (5$000.)

On commencera à 8 1/2 précises.

On se procure des billets à l'Hotel de France, rué do Trapixe.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para fretes, condicções e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 12 do corrente o vapor *Guará*, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Corurìpe*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Aracaty

Segue com a possivel brevidade o palhabote *Emilia*, capitão Mendes, ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Sá Leitão Irmãos, à rua da Madre de Deos n. 1.

COMPANHIA BARSILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 7 de julho o vapor *Tocantins*, commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

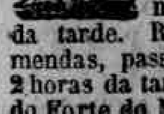
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. DE Navegação costeira por vapor.

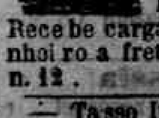
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Pirapama* commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor,*

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

— Tasso Irmãos, consignatarios do brigue inglez *Rio Grande*, em virtude da carta de fretamento que diz que os recebedores dos generos serão obrigados a manda-los buscar a bordo, avisam aos mesmos recebedores que o dito navio principia descarregar no dia 8, o que faz publico por ter conhecimentos, a ordem que ignoram a quem pertence.

RIO DE JANEIRO

Segue com brevidade para o porto acima, o brigue nacional *Dassão*; tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. à rua da Cruz n. 57.

PARA'

Para o referido porto segue com muita brevidade o palhabote portuguez *Novo Protegido*, por ter a maior parte da carga tratada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, a rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 as 3 horas, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, seguirá para o porto acima no dia 8 de julho proximo pelas 11 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 7, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida; no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO

De dous fardos com fazendas, um pacote com chapéos e duas barricas com farinha com avaria d'agua salgada.

HOJE.

AS 11 HORAS.

O agente Pinto fará leilão por autorisação dos Srs. José Guilherme & C., e por conta e risco de quem pertencer dos volumes acima mencionados salvados da barcaça *Minervina*, mestre Antonio Francisco Fraga, as 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 100 saccas com milho

HOJE.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 saccos com milho em um e mais lotes, quarta-feira 7 do corrente, no trapiche do barão do Livramento, ás 11 horas da manhãa

LEILAO

de loja de fazendas com armação a 7 do corrente.

O agenta Oliveira, fará leilão definitivamente, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio desta cidade, em exercicio, a requerimento e sendo cuvido os curadores fiscaes da massa fallida de Guimarães & Silva, da perfeita como linda armação de amarello, parafusada, e todas as fazendas existentes da loja sita a rua da Imperatriz n. 36.

HOJE.

ao meio dia em ponto, no lugar da indicada loja n. 36, sita a rua da Imperatriz.

LEILAO

De estôpa avariada.

HOJE

Por intervenção do agente Pinto, à rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

Da taberna da rua do Rosario n. 43 esquina da rua do Aragão, a qual será vendida como se acha ou em lotes, garantindo-se a casa a quem a comprar ou a quem só ficar com a armação.

O agente Martins fará leilão por autorisação dos credores de Manoel José Pinto Martins, da armação, generos e pertences da taberna acima bem como das dividas activas na importancia de 743$760 rs.

Quinta-feira 8 do corrente as 11 horas do dia.

Leilão

De 5 carros de passeio, 9 pares de arreios, 19 cavallos para os mesmos carros e mais pertences da cocheira da rua do Imperador n. 27, constando do usufructo do tanque para agua, tinas, gaz e mais objectos pertencentes a mesma cocheira.

Segunda-feira 12 de julho as 10 horas.

João de Deos da Silveira tendo de retirar-se para fora da praça, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos carros, cavallos, arreios e mais objectos pertencentes a sua cocheira da rua do Imperador n. 27, aonde se effectuará o leilão no dia e hora acima mencionados

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 8 do corrente julho, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 5 de julho de 1869.

José Soares de Azevedo, Secretario perpetuo.

ESTUDO DE PREPARATORIOS com repetição para os alumnos que têm de fazer exame em novembro.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella, n. 37:

Um curso de

LINGUA FRANCEZA;
PHILOSOPHIA;
GEOGRAPHIA E HISTORIA;
RETHORICA E POETICA.

Os estudantes que pretenderem fazer exame em novembro em qualquer destas materias, podem dirigir-se á indicada residencia, á tarde, das 3 horas em diante

Pedido.

Pede-se aos seguintes senhores se dignem vir á rua do Crespo n. 7 A, loja do Paço, a negocio de seu interesse; ou annunciarem as suas moradias, para serem procurados:

Luiz de França Belém.
Manoel Antonio da Silva.

— Aluga-se um bom cosinheiro: na rua Direita n. 33, 1º andar.

Preciosa publicação juridica.

Commentario do codigo commercial portuguez

Vende-se na loja do Sr. Heraclio de Paula Monteiro, à rua da Imperador n. 71, a importante e moderna obra sob o titulo de *Annotacões ao Codigo do Commercio Portuguez* em 6 volumes pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico na universidade de Coimbra. Os subidos creditos de que goza muito merecidamente aquelle eximio commercialista por si só bastariam para recommendar tão importante obra, quando não concorresse mais para isso a grande vantagem de ser um optimo commentario ao codico commercial brasileiro (na falta absoluta que ha de qualquer outro) pela maxima hemogeneidade entre muitas das suas disposições, e as do mencionado codigo portuguez, que lhe servio de lente. Correi pressurosa, distincta mocidade da Faculdade de Direito desta cidade, e mais notaveis jurisconsultos, á prover-vos desse poderoso auxiliar para vossos trabalhos da sciencia, e pelo preço commodo de 20$000.

ESTRADA DE FERRO DO Recife ao S. Francisco.

LEILÃO

O superintendente desta estrada de ferro faz publico que no dia 8 do corrente ao 1/2 dia será vendida em leilão, na estação das Cinco Pontas, pelo leiloeiro Martins, 370 arrobas de carne secca em bom estado, que foram abandonados pelo respectivo destinatario

Villa do Cabo, 6 de julho de 1869.

Henry Spencer, Superintendente interino.

Publicação litteraria sob o titulo de Memoria do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 27, esquina da do Queimado, a *Primorosa Memoria do Bom Jesus do Monte em Braga*, ornada de gravuras finas, segunda edição, obra da penna de ouro do mui illustrado lente da universidade Coimbra, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel: quem tiver noticia da extraordinaria devoção que existe em Portugal para com aquelmilagrosissima imagem, affluindo sempre para o seu magestoso templo em romaria, o numeroso povo de todas as partes desse reino; quem souber avaliar as brilhantes descripções, e o bello estylo daquelle consumado jurisconsulto e eximio litterato portuguez, não deixará de procurar quanto antes prover-se de um exemplar da dita memoria, pelo dimnuto preço de 3$, na loja acima indicada, onde já ha pequeno numero dellas.

Attenção.

Roga-se ao senhor que no 1º de janeiro de 1866 tomou uma carta de fiança para uma casa, a razão de 300$ por anno, e que até esta data mora dentro da mesma sem que tenha pago um real, queira vir pagar a seu fiador, e entregar-lhe a mesma chave, sob pena de ver o seu nome por extenso neste *Diario*.

Aluga-se

Uma casa com bastantes commodos na Cidade Nova de Santo Amaro, a tratar com Antonio José Gonçalves Junior em Santo Amaro.

MEDICO

O Dr. L. J. Correia de Sá usa de sua profissão; para o que póde ser procurado a qualquer hora do dia em casa de sua residencia, á rua das Nimphas n. 17. Dá consultas gratis aos pobres todos os dias, das 8 as 10 horas.

— Lava-se e engomma-se com todo o aceio e promptidão por preço razoavel: na rua Direita n. 101. Na mesma casa cosinha-se para algum estabelecimento.

Paraguay.

Na rua Direita n. 53. recebe-se qualquer quantia de dinheiro para entregar no Paraguay sem lucro algum, dande-se disso garantia.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava de boa conducta, que conzinhe com perfeição o diario de uma casa: a tratar na rua do Vigario n. 5, 3º andar.

Attenção

Previne-se a quem pretender negociar os objectos da cocheira do Sr. João de Deos, sita á rua do Imperador n. 27, que não effectue negocio sem primeiro se ajustar com o abaixo assignado, tanto a respeito da casa como a respeito de certas bemfeitorias que lhe pertencem como o tanque, calçamento. Recife 3 de julho de 1869.

M. P. de Moraes Pinheiro.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados para tomar conta de uma casa por balanço, ou dá-se interesse no estabelecimento: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 94, debaixo do Sr. Peretti.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma mulher de meia idade para se occupar de duas crianças de 4 e 5 annos de idade, e fazer alguma costura em uma casa de pequena familia, prefere-se quem souber ler e escrever para ir instruindo ditas crianças nos primeiros rudimentos da lingua portugueza: a pessoa que estiver nestas condições e poder abonar sua conducta, annuncie por esta folha para ser procurada, ou dirija-se por escripto á esta typographia á O. V.

FUGIO.

Acha-se fugida desde o dia 24 de junho proximo passado, a escrava Antonia, de idade de 40 annos crioula, com os signaes seguintes: côr preta, olhos pequenos, falta de dentes na frente e quando olha é de revez, levou vestido de cassa branca com palmas rôxas e chale preto de filó: quem apprehender leve à rua do Cabugá n. 6 que será generosamente recompensado.

TRILHOS URBANOS DO Recife Apipucos.

AVISO

Roga-se aos Srs. assignantes, que ainda não tiraram os seus recibos para o corrente mez, que os venham tirar hoje 7 de julho, visto que os seis dias de praso consedido estão passados, e que desta data em dianto não os podem tirar, e será prohibido andaa nos trens sem estar munido do seu competente recibo.

O gerente.
Wm. Rawlinson

— A' sociedade Bancaria em commandi e de Theodoro Simon & C., mudou seu escriptorio para o largo do Pelourinho n. 7.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa pouca familia: rua Direita n. 86.

— Dá se 1:300$ a premio sob hypotheca de uma casa: quem pretender dirija-se a rua da Palma n. 63 que se dirá quem empresta.

— Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de familia: na rua Imperial n. 217.

HOTEL CENTRAL

Na villa de Páo d'Alho,

junto a ladeira

Acaba de abrir-se um grande hotel, o qual tem todas as commodidades para qualquer passageiro, e igualmente para familia, com casa separada com todo o aceio e bom tratamento, por preço muito commodo.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, de 16 a 18 annos, dando fiador de sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 199.

— Os senhores credores do fallecido Antonio Ferreira Gomes queiram, dentro do praso de 15 dias, apresentar as suas contas ao seu testamenteiro Manoel Ferreira Pinto, á praça da Independencia, para serem verificadas e pagas do que lhes tocar em rateio. Recife 6 de julho de 1869.

— Precisa-se de um criado e uma criada: na ponte do Jacobina n. 27 na Capunga.

PERDEU-SE

no domingo 27 de junho, pelo meio dia, um frasco para cheiro, de vidro verde com dous cartões, um tendo as letras L. B. e o outro "23 oct 1864" estava em uma caixinha redonda de marroquim pardo escuro. Este frasco foi perdido vindo da capella dos inglezes, pela rua da Aurora, ponte da Boa-Vista, rua do Sol, trilhos urbanos, ruas de S. Francisco e Imperador, ponte provisoria, caes de Apollo e rua do Brum: quem o tiver achado e quizer restitui-lo, dirigindo se á fundição de Bowman, na rua do Brum, será generosamente recompensado.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas quem pretender dirija-se a rua da Soledade n. 46, taberna do Sr. Gregorio, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um homem para serviço de um sitio: a tratar na rua da Cadeia do Recif numero 25.

Precisa-se

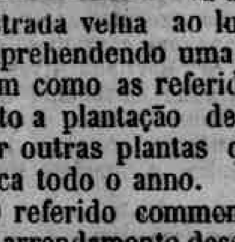
Para acompanhar uma familia que se retira para o Rio de Janeiro, de duas criadas acostumadas a viajar e cuidar de crianças: a tratar na rua do Commercio n. 34.

— Aluga-se uma escrava excellente cozinheira: a tratar no sobrado n. 50 da rua da Aurora.

— Precisa-se de um criado proprio para sitio: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— Luiz Fonseca de Macedo, tendo comprado em vinte tantos de maio proximo passado ao Sr. José Pinto da Cunha o hotel Lisbonense, sito à rua estreita do Rosario n. 11, admittio nelle, como socio de industria, com a metade do lucro que porventura houvesse, a João Martins Viegas, e como no balanceto a que se procedeu no dito hotel em 30 de junho proximo passado appareça grave prejuizo, como claramente se mostra dos lançamentos nos livros, feitos pelos mesmo Viegas, declara o annunciante te-lo despedido no dia 1º do corrente, não se responsabilisando por qualquer debito que appareça posterior a esta data, contrahido pelo dito Viegas. Outro sim, declara que qualquer pagamento de divida pertencente ao estabelecimento, e das que no balanceto foram classificadas como activas em uma relação feita pelo mesmo Viegas, só poderão ser pagas ao annunciante. Recife 3 de julho de 1869.

BOM NEGOCIO



O commendador Tasso deseja alugar por modico preço as baixas e alagados do seu sitio do Cocunda, ás quaes vão desde aponte da estrada nova de Beberibe até quasi a estrada velha ao lugar de Agua Fria, comprehendendo uma grande ilha, á qual assim como as referidas baixas se prestam muito a plantação de capim, arroz e qualquer outras plantas que percisam de terra fresca todo o anno.

O referido commendador não duvida fazer arrendamento desses terrenos e alagados por 6 ou mesmo 9 annos, e dar um anno de fogo morto a quem der fiança idonea e se obrigue a rotear os mesmos.

— Do engenho Linda Flor, fugio no dia 30 de junho, o escravo pardo de nome Antonio. Roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, sua apprehensão. Julga-se que o dito escravo tomara a direcção da provincia de Alagôas (Colonia Leopoldina). Quem o aprehender ou quizer compra-lo ou mesmo interceder para que não seja castigado (o que de bom grado se attenderá) póde manda-lo ao dito engenho Bom Destino, junto so povoado de Trombetas, nesta praça n. 20 rua do Livramento ou no sitio n. 4 de S. José do Manguinho.

— José Xavier Faustino Ramos, participa aos seus amigos, que mudou a sua residencia, da rua das Cinco Pontas, para a da Concordia n. 101.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: no pateo do Terço n. 63, se dirá quem precisa.

LIQUIDAÇAO

Liquidação!!! Liquidação!!!

de preços reduzidos, na rua do Crespo n. 17 DE

ANTUNES GUIMARÃES & C.

Camisas francezas e inglezas de todas as qualidades.
Ditas bordadas para senhoras.
Saias bordadas para senhoras e balões de todas as côres (novos).
Ricos cintos de setim com enfeite da mesma côr para cabeça (novo gosto).
Muito sortimento de lenços bordados, fronhas, bicos e rendas, tudo da terra, bom gosto, e ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados, fazenda de gosto, proprios para casamentos, e vestuarios de baptisado de muito gosto.
Alpacas lisas de todas as côres, fazenda nova.
Ricos cortes de vestidos de blonde para casamentos.
Pompolinas de linho e seda, gosto inteiramente novo.
Sêdas de todas as côres e de lindos padrões.
Setim macáu branco e gorgorão preto, grosdenapoles de todos os preços e qualidades.

MÊDALHA A EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE 1867
Para a Superioridade d'a

PERFUMERIA ORIZA

Inventada por LEGRAND, Perfumista do Imperador dos Francezes,
PARIS. 207, Rua Saint-Honoré, 207. PARIS.

CRÊME ORIZA	ORIZA LACTÉ
DE NINON DE LENCLOS	LEITE ANTÉPHELICO
Para dar frescura á pelle, destruir as rugas da cara, conservar eternamente a belleza da juventude.	*Para refrescar, branquear e adoçar a pelle, fazendo desapparecer as nodoas e as sardas.*

SABAO ORIZA.......	D'uma massa excessivamente suave e d'um perfume dos mais delicados.
ORIZA-CREAM MOUSSEUSE.	Massa especialmente préparada para os banhos e a barba.
ORIZA-FLUID........	Pomada fortificante e nutritiva para conservar os cabellos e empedilos de quebrarem.
ORIZA PHILOCOME..	Tetuno de boi e oleo de avela com base de quina para os cabellos.
ORIZA-OIL..........	Oleo finissimo perfumado para lustrar os cabellos e empeditos de quebrarem.
ORIZA-BRILLANTINE.	Cristallisado com violeta, para dar brilho aos cabellos e à barba.
ORIZA FLOWERS....	Agua incomparavel de um perfume suave e delicado, para fortificardo la pelle.
ORIZA-ACIDULINÉ...	Vinagre do toucador, aroma e antephilico.
ESSENCE-ORIZA.....	Perfumo concentrado para os lenços producto muito delicado.
ORIZA-LYS..........	Perfume do bom tom e da alta sociedade para os lenços.
ORIZA-POWDERS....	Flor de arroz da Carolina para a cara e a belleza da pelle.
ORIZA-DENTIFRICE..	Para alvejar os dentes e conservar as gengivas.
ORIZA-DENTAIRE....	Nova massa para alvejar os dentes sem destruir o esmalte.

AGUA TONICA DE QUINA E POMADA DE BALSAMO DE TANNINO
Para limpeza e salubridade da cabeça, fortificando os cabellos, os empedindo de cahir e os fazendo crescer rapidamente.
DEPOSITO GERAL na Caza de
E em Caza de todos Perfumistas do Brazil.

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, éminentemente tonico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia de medicina, constitue pela contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, delibitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela edade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob
Rio-Janeiro, DUPONCHELLE; CHEVOLOT. — *Pernambuco*, MAURER et Cª

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamento a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
E SALIDADE DE BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, o em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da moléstias que pertencem aos orgãos da respiração foram por nós observados por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar mais outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, de composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

Os verdadeiros COLLARES ROYER, os unicos approvados pela a Academia de Medicina, tem assim como os meus outros productos attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar sua criminosa industria não se pejaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos COLLARES COM MEU NOME. Eu previnó as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir, que meus COLLARES lhes sejão vendidos em caixas de tampas de encaixe e corrediças cobertas por a etiquetas com a minha marca de fabrica e encerrando um prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o lettreiro.

COLLAR ROYER, — Rue St-Martin, 225. Paris.

Mme Ve FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA FABRICA DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

GRANDE HOTEL LISBONENSE

11–Rua estreita do Rosaris–11

Este novo e modesto estabelecimento, tendo aberto ao respeitavel publico este elegante e bem fornecido hotel que situado n'uma posição inteiramente saudavel, e sendo constantemente sombreado pelos doces zephyros da tarde, torna-se preferivel á qualquer outro d'este genero, as tres cousas mais necessarias ao genero racional—alimento do corpo, distração da alma, e socego de espirito.

No pavimento terreo uma casa de pasto muito profusa, da primeira ordem; no primeiro andar, sala da frente, um excellente bilhar de mogno, para divertimento. Sala de traz um restaurante da primeira ordem. Quanto ao asseio e bemfeitoria das comedorias, o delicado modo do pessoal do estabelecimento, promptidão e commodidade, só aos illustres concorrentes é dado fazer justiça.

Fornece comidas para fóra, tanto por mez como avulsa. Todos os dias, á noite, encontrar-se excellente sorvete, refrescos, café, chá, bons vinhos Figueira, Porto, Bordeaux, tendo bons commodos para hospedagem, salao e quarto mobiliado no segundo andar.

LOJA DE JOIAS DO CORAÇÃO DE OURO

2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTODEJOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de jojas Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brillante de Pernambuco 5 1/2 k.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Papeis para sortes, bollos simples e enfeitados, amendoas confeitadas e confeitos. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fructa em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe–se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

DENTISTA DE PARIS

19---Rua Nova---19

FREDERICO GAUTIER

cirurgião-dentista, muito conhecido ha dez annos n'esta cidade, pela perfeição dos seus trabalhos, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo feito muitos melhoramentos na sua casa, pode d'hora ávante receber as senhoras no seu gabinete onde acharão os commodos precisos para familia.

Acha-se tambem na sua casa e na sua companhia, o seu sobrinho e discipulo

J. LEROUX

o qual acaba de voltar de uma longa viagem a Europa, durante a qual praticou com feliz successo nas primeiras casas de Pariz e de Londres, offerecendo assim as melhores garantias do bom desempenho para tudo o que for relativo a profissão; por isso o annunciante pede aos seus amigos e clientes que por acaso o não encontrarem no seu gabinete, depositem no dito seu sobrinho a mesma confiança com que o tem honrado a dez annos.

Dentaduras por todos os systemas: a pressão do ar e com molas de ouro, platina vulcanite e um inteiramente novo n'esta cidade.

Cura radical dos dentes cariados.

Chumbagens (obturações) com ouro e com massas diversas, segundo os casos.

Remedio para acalmar as dôres de dentes.

Agua e pós dentrificios fabricados pelo proprio annunciante, o que lhe permitte afiançar sua boa qualidade.

Escovas para dentes. etc.

Perfeição de trabalho e preços moderados.

Viagens para fóra mediante ajusto previo.

O gabinete acha-se aberto das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde de todos os dias uteis.

SANTO ANTONIO

A' rua das Cruzes n. 2, travessa de S. Francisco, acha-se aberto novo deposito para grosso e retalho de louça fabricada na villa do Cabo, branca e vermelha, bordada e approvada para adoçar e esfriar agua: jarras proprias para sala, maiores e menores, copos com pé, quartinhas, garrafas, e pequenas para meninos, moringues com aza em cima e outros objectos mais que se precisar, assim como quartinhas da Bahia.

CONFEITARIA

Rua do Imperador n. 26

Ha diariamente neste novo estabelecimento completo sortimento de doces para chá, pasteis de varias qualidades, empadas, podins, pão-de-ló, bollos inglezes, presuntos ditos em fiambre, superior chá hysson e miudinho, chocolate fino hespanhol, xaropes, conservas de superior qualidade. Fructas de Lisboa e francezas, lombo de porco assado, marmelada muito fina, vinhos finos do Porto, Xerry, Madeira, Bordeaux, Moscatel e da Figueira. Cognacs finos, verdadeira genebra de Hollanda, licores finos e marasquinho, cerveja Bass verdadeira, branca e preta. Bouquets artificiaes de muito gosto.

Recebe-se encommendas para casamento, bailes e baptisados, tudo com muito asseio e promptidão.

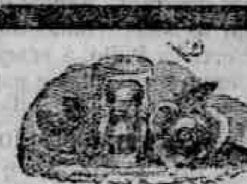
AMA

Na rua do Torres n. 16, 2º andar, precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para uma pessoa.

CARROS FUNEBRES

Mudança.

Agra & C. fazem sciente ao publico que se acham na rua do Imperador n. 9, armazem, confronte ao convento de S. Francisco, onde os encontrarão a qualquer hora do dia ou da noite, para cumprir as suas obrigações; encarregando-se de tudo quanto é necessario a qualquer acto funebre, para o que tem o pessoal preciso.



D. Anna Rodrigues Costa, viuva de Diogo José da Costa, e seus filhos e genro, agradecem a todas as pessôas amigos do finado e parentes, que o acompanharam ao cemiterio publico, e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos do mesmo, para assistirem a missa do setimo dia, que deverá ter lugar quarta-feira 7 do corrente as 6 horas da manhãa, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, e pedimos desculpa as pessôas que deixaram de ser convidados por falta de lembrança na occasião.

Mr. Mercier.

Alfaiate francez tendo de retirar-se no primeiro vapor para a Europa, julga nada dever nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor póde apresentar sua conta até o dia 10 do corrente.

Igualmente pede aos seus devedores se sirvam vir saldar suas contas e não fazendo-lhe repetirá este pedido nominalmente pelos jornaes, porque ignora suas moradas.

Outro sim aquelles que teem obras e encommendas venham busca-las senão sahe os seus nomes pelos jornaes.

Vendem-se côrtes de casimiras e costumes inteiros finos, preço razoavel; brins de linho finos de todas as qualidades; côrtes gurgurão de sêda para colhetes, côrtes de colhetes de lãa finos, dito de sarzilim francez finos, botões, para criado, de corôas, de barões, lisos e de vriolla finas e botoadura de colhetes finas: na rua do Commercio n. 7 1.º andar.

CIDADE DE MAMANGUAPE

ADVOCACIA.

O bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira, tem aberto seu escriptorio de advocacia na cidade de Mamanguape (provincia da Parahyba) onde pode ser procurado.

Nesta capital podem entender-se com seu irmão o Sr. Justino J. de S. Campos, á rua do Hospicio n. 23.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma pessoa: na rua da Roda n. 46, 1º andar.

Grande officina de alfaiate

LIMA. LESSA & COMPANHIA

Rua Nova n. 14

Tendo chegado, ultimamente contratado para nossa officina, um dos mais peritos alfaiates de Lisboa, o Sr. Manoel Martinho Alves Garcia, a quem confiamos a direcção da mesma; portanto convencidos como estamos de sua importante tesoura, vemos prevenir o respeitavel publico, que não haverá quem possa executar qualquer obra com mais perfeição e por mais caprichoso que seja o freguez, como o dito Sr. Martinho Alves Garcia; assim como temos grande sortimento de casemiras, pannos finos, brins de toda a qualidade, camisas e ceroulas francezas, chapeos de sol de seda, gravatas e colarinhos, e completo sortimento de fazendas finas.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da independencia n. 22.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui to felizes bilhetes garantidos 2 quartos n. 796 com a sorte de 4:000$ e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa de Misericordia (122ª) convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 9ª parte da loteria á beneficio do patrimonio dos orphãos (143ª) que se extrahirá quarta-feira 14 do corrente mez.

Preços.

Bilhete. . . .	4$000
Meio. . . .	2$000
Quarto. . . .	1$000
Em porções de 100$ para cima.	
Bilhete. . . .	3$500
Meio. . . .	1$750
Quarto. . . .	875

Manoel Martins Fiuza.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Livramento n. 24, loja.

Escriptorio de advocacia

O Dr. João Thomé da Silva transferio o seu escriptorio de advocacia da rua do Imperador para a rua do Queimado n. 31, 1º andar, por cima da loja de fazendas do Sr. Antonio de M. Rolim, entrada pelo pateo de Pedro II, aonde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Gymnasio Campestre

E' ao Sr. Procopio de Sena Santiago, ponto deste theatro, que se deseja fallar na rua Direita n. 53, a negocio que não lhe deve ser estranho.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia para serviços de portas para dentro: a tratar na travessa de S. José n. 22, ou na rua dos Copiares n. 6.

— Precisa-se fallar com o Sr. José do Porto negociante de fazendas e miudezas, que foi para o engenho dos Patos e dahi para o centro, a negocio de seu interesse: na rua dos Prazeres n. 42.

Omnibus para Olinda

No dia 8 do corrente em diante o omnibus denominado Olinda partirá do Recife para aquella cidade as 7 horas da manhãa e as 4 1/2 da tarde, e de Olinda para o Recife as 9 da manhãa e as 6 da tarde. As assignaturas desta dato serão por cartões para maior commodidade dos assignantes.

— Precisa-se de 400$ a premio, dando se boas firmas ou segurança n'uma escrava: quem quizer póde dirigir-se á Boa-Vista, rua da Gloria n. 63, ou annuncie para ser procurado.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro: na rua larga do Rosario n. 44.

COSINHEIRO

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira que seja perfeita para este fim, nacional ou estrangeiro: a tratar na rua Nova n. 22.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes n. 37, defronte da typographia do Diario.

Ao commercio

Vende-se ou permuta-se uma propriedade no bairro do Recife, com duas e breve tres frentes, em uma das melhores localidades para o commercio, por se prestar a um extenso armazem com tresentos e tantos palmos de fundo, e ser proximo ao embarque do caes do Apollo e a alfandega: a tratar na rua da Imperatriz n. 45, loja de miudezas.

— Precisa-se alugar uma cosinheira: á rua do Pilar n. 63 1º andar.

RAVIOLI

Os apreciadores de manjares delicados encontrarão todos os domingos, no hôtel central, de Francisco Garrido, a verdadeira sôpa de Ravioli do verdadeiro gosto italiano: assim como outras excellentes iguarias que seria enfadonho mencionar. Ahi se encontrarão ainda os mais asseados aposentos para hospedes, banhos, bilhares e piano para recreio dos habitantes: rua larga do Rosario n. 37 1º andar.

LINHA EM NOVELOS

FIO DE VELA

Barbante

Em casa de Rabe Schmetau & C. Corpo Santo n. 15.

SHERRY OLOROZO.

Gelo seal.

COGNAC HENNESSY.

Em casa de Rabe Schmettau & C. Corpo Santo n. 15.

CHAMPANHA

SUPERIOR.

Roussillon, carte blanche.

Em casa de Rabe Schmettau & C Corpo Santo n. 15.

AMOR AO PROXIMO

De ordem da presidencia da sociedade Amor ao Proximo, foi adiada a sessão da assembléa geral para 11 do corrente, as 7 horas da noute. E assim faz sciente a todos os socios da supra dita sociedade, afim de todos comparecerem na referida secção, para que se possa resolver materies que versam a favor desta sociedade.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo, 2 de julho de 1869.

• 1º secretario.

Antonio Manoel do Sacramento.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia: na rua da camboa do Carmo n. 22.

— Offerece-se um professor para ensinar a fallar, a escrever e traduzir a lingoa franceza: na rua de Santa Rita n. 1.

O escrivão da fazenda provincial Torres Bandeira mudou o seu escriptorio do sobrado n. 32 da rua do Imperador para o de 44 da mesma rua, 1.º andar.

— Os abaixo assignados scientificam ao corpo commercial e á quem interessar possa, que em 30 de junho do corrente anno dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de carne secca, sito á rua da Praia n. 22, que gyrava sob a firma de—Lebre & Silva, cuja liquidação fica a cargo e exclusivamente por conta do socio Patricio Ignacio da Silva; e o socio Lebre desonerado de qualquer responsabilidade.

Recife, 2 de julho de 1869.

Antonio Alves Lebre.
Patricio Ignacio da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: no segundo andar da casa n. 57 á rua do Imperador.

O Dr. Ermirio Coutinho, reside á rua da Cadeia n. 64, onde tem aberto o seu consultorio medico, e póde ser procurado á qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar em fronte a rua do Vigario n. 2, taberna.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Precisa-se comprar para as obras dos trilhos urbanos para Olinda e Beberibe 7 ou 8 mil sulipas. Quem pretender esse fornecimento pode apresentar, até o dia 15 de julho, á sua proposta em carta fechada á rua do Commercio n. 32 2º andar, escriptorio da companhia, declarando os preços. As sulipas devem ser de 2 25 m. de comprimento, 20 a 25 centimetros de largura e 10 a 12 de grossura, e das seguintes madeiras: sicupira, embiriba, mariapreta, barabú, arueira, oiticica, babatimão, pão ferro, jatobá, coração de negro, sapucaia, ou pinho creosotado. Todas estas madeiras deverão ser do miolo edirigidas ao

Superintendente,

André Porto.

COMPANHIA

de Seguros maritimos e terrestre Fidelidade, estabelecida no Rio de Janeiro, capital 3,200:000$000.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. agentes desta companhia, tomam seguros contra fogo e a risco maritimo. Rua da Cruz n. 57 primeiro andar.

NOVIDADES

BAZAR DA MODA

Com esnqodaioĭɹɹəɔʇo as ruas da cidade todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde, uma caixa contendo artigos das ultimas modas de Paris—para SENHORAS

Como sejam:
Ricas e bellas chapelinas.
Lindos e elegantes chapesinhos.
Casaquinhos de guipuro.
Fichús de renda pretos.
Delicado sortimento de cintos.
Corpinhos de cambraia enfeitados.
Bornús de lan e seda, claros.
Coques enfeitados e lisos, etc. etc.

E muitos artigos de novidade tanto para senhoras como para homens e crianças.

As pessoas que pretenderem alguns destes objectos, queiram ter a bondade de mandar dizer suas moradas no—BAZAR DA MODA,—RUA NOVA N. 50—afim de serem procuradas.

Os proprietarios do—BAZAR DA MODA,—certos na optima escolhaa destes artigos, por seu mui habil correspondente em Paris, julgam-se no direito de affiançar que vendem suas mercadorias por preços nas melhores condições a dinheiro.

— Ainda não vieram, no entretanto o negocio é de interesse, e precisa-se fallar á rua do Crespo n. 17 com os Srs. Paulino Ferreira da Silva, ex-procurador da camara, Dr. Francisco Pinto Pessoa.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Pilulas de Bravina

Estas prodigiosas pilulas sendo applicadas nas pessoas acommettidas de febres intermittentes, são incomparaveis em sua efficacia para completamente vencer as ditas febres, achando-se unicamente á venda na botica n. 3 á rua Direita desta cidade.

— O abaixo assignado, testamenteiro inventariante dos bens deixados pelo fallecido subdito francez João Vignes, convida aos credores do mesmo, a apresentarem-lhe as contas de seus creditos, para por ellas serem attendidos no inventario á que se está procedendo pelo juiz municipal da 2ª vara desta cidade, e isto no mais breve termo possivel, visto estar a concluir-se dito inventario. Recife 21 de junho de 1869.

Garpar Antonio Vieiru Guimarães.

Criada

Precisa-se de uma criada forra ou captiva para engommar: na rua do Imperador n. 73, segundo andar.

Attenção

O proprietario do sitio denominado Aguasinha, em Beberibe, continúa á vender os terrenos de sua respectiva aréa, guardadas as prescripções de limite estabelecidas pela planta topographica e projecto de concurrentes segunda a execução delineada para o seu retalhamento ou subdivisão.

A certeza da proxima realisação da viação ferrea, pela companhia dos carris urbanos do Recife á Olinda, devendo estabelecer natural e necessariamente estação na bifurcação formada pela estrada novamente executada ao Porto da Madeira, na proximidade do qual existe o sitio supra mencionado no sentido transversal a antiga estrada de Beberibe; torna de mui subido valor os terrenos ora expostos á venda, que ficam em pequena distancia da estação dessa via-ferrea, prestes a realisar se. Esta valiosa circunstancias, além de outras que muito recommendam e abonam a superioridade desses terrenos, basta para firmar a convicção de quanto é modico o seu preço, devendo isto muito contribuir para despertar o interesse dos compradores, que já tem compras entaboladas, e aos que ainda não tem conhecimento desta importante venda offerecida a concurrencia do publico.

O encarregado de taes vendas é o distinto engenheiro Antonio F. R. Sette, á quem se deverá procurar em casa de sua residencia, e nas quinta-feira e Domingos no sitio de que se tem tratado em Beberibe.

AMA

Precisa-se de uma ama que seja moça, para costura, compra e serviço de uma familia allemãa, só de duas pessoas. no largo da matriz de Santo Antonio n. 4, 2º andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Sol n. 33, armazem de madeira.

Cozinheira

Precisa-se de uma criada para cozinhar: na rua do Imperador n. 73, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de idade que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: a tratar na rua Imperial n. 47.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Real (Estancia) n. 8, sitio.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e compre: na rua de S. Francisco n. 54.

COMPRAS.

—Compra-se um escravo que entenda do officio de tanoeiro: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos & C, na rua da Cruz n. 3.

Compra-se

uma carroça para boi: na rua da Cruz n. 8, 1º andar,

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Ouro e prata em obras velhas, assim como brilhantes sendo de primeira qualidade; compram-se por maior preço que em outra parte. Na loja de joias (Esmeralda) rua do Cabugá n. 5.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, e brilhantes e mais pedras preciosas na loja de ourives do arco da Conceição no Recife.

Precisa-se

Comprar uma escrava moça, prendada, e carinhosa para crianças: a tratar na rua do Rangel n. 54, sobrado, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 5 da tarde em diante.

VENDAS.

DEPOSITO

de pão e cestas, á rua larga do Rosario.

Chegaram novos supprimentos de balaios de todos os formatos, muito uteis e precisos nas casas de familia; tambem recebemos de Lisboa cera branca em rolo para accender luzes. tudo vendemos pelo menos que é possivel.

Vinho.

A' rua do Livramento n. 6, tem para vender em barris de quinto e meia pipa, o melhor vinho verde até hoje, vindo a este mercado, e vende-se por preços razoaveis.

BARATISSIMO

Vendem-se o sobrado n 17 á rua do Pilar, com excellentes commodos, sotão grande, quintal e portão para a maré: a tratar na mesma rua n. 63, 1º andar.

— Com dinheiro á vista vende-se o sitio Limão na povoação dos Montes, ao pé da estação de Una: a tratar com José Paulo do Rego Barreto, na villa do Cabo.

— Vende-se uma porção de livros para o curso do 2.º anno e tambem algumas obras de Chataubriand e romances, 11 operas italianas, tudo em bom estado, no Corredor do Bispo n. 55; na mesma casa precisa-se alugar uma ama, que tenha muito boa conducta, para tratar de dois meninos e engommar para pequena familia; na mesma casa se dirá quem compra ou aluga uma casa fóra da cidade nos arrebaldes, Manguinho Capunga, Soledade, Caminho Novo; que tenha bom sitio.

— Vende-se uma machina de costura em perfeito estado: na trevessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

ATTENCAO

No armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 92, ha á venda os seguintes generos por preços razoaveis:

Bolinetes de balanço
proprios para barcaças e hyates, muito superiores.

Vinho do Porto
em caixas de duzia de garrafas, e em barris de decimo, do Porto, muito fino.

Farinha de mandioca
ha em saccos, nova e de superior qualidade.

Pedras de louza
muito proprias para lavagem de louça em colinhas.

BILHAR

Vende-se um bilhar com seus pertences: na rua de S. Francisco n. 44.

— Vendem-se um moleque e uma negrinha: a tratar a rua do Pilar n. 63 1º andar.

— Vende-se um preto de 18 annos de idade: trata-se na rua da Imperatriz n. 13.

— Vendem-se um bonito moleque de 11 annos, um molatinho da mesma idade, e differentes negrinhas e moleques de 10 annos para baixo: no 3º andar do sobrado n. 36 á rua das Cruzes.

Pedras para moinho

Vendem-se 4 pedras para moinho sendo 2 de 3 palmos e 2 de 4 1/2 palmos de diametro, vende-se as pedras só ou com seus pertences prompto para trabalhar, na fabrica a vapor de cigarros: rua do Quartel da policia n. 31.

ATTENÇAO

Vendem-se 500 cachameis de louro de varias grossuras e comprimento, assim como uma barcaça nova e bem construida, sendo a sua carga de 5,000 arrobas: a tratar com Loyo Sobrinho & C., rua da Cadeia n. 51.

— Na cocheira de Thomaz Lins Caldas, rua de Santo Amaro junto da estação dos trilhos urbanos, vende-se um grande boi manso e muito novo, com uma carroça e seus pertences.

VERSOS

DE JOAQUIM DA SILVA REGO JUNIOR.

Um volume em tres series, com o retrato do autor.

Preço 3$000.

Livraria Universal de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54.

AVISO

No armazem do caes do Ramos n. 8 abrio-se um deposito de aguardente.

COFRES DE FERRO de varios tamanhos.
MACHINAS para descaroçar algodão.
MACHINAS a vapor.
MOTORES para dous cavallos.
FERRAGENS em geral: no armazem de Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia

a mais nova no mercado, a preço rasoavel: na rua do Commercio n. 42, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Vendem-se 2 moleques de 18 annos, 1 moleta de 10, 1 dita de 14, 1 preta de 25, e 1 mulata para de 14 annos, tendo vindo do matto: na rua do Fogo n. 9.

Cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

FUNDICAO DO BOWMAN

Rua do Brum n. 52.

PASSANDO O CHAFARIZ

Tem sempre deposito de todo o machinismo empregado na agricultura da provincia, entre o qual:

Machinas de vapor, para assucar e para algodão.

Rodas d'agoa.

Motores de diversas especies.

Moendas de canna.

Rodas dentadas, para animaes, agoa e vapor.

Tixas de ferro, batido fundido e de cobre.

Alambiques.

Arados e instrumentos d'agricultura.

Descaroçadores d'algodão etc. etc.

Havendo em tudo variedade de tamanho desde o menor até o maior que se costuma empregar.

MANTEIGA INGLEZA

Vende-se manteiga ingleza muito boa a 900 rs., 1$, e 1$120 a libra, muito fina, presunto de Lamego a 800 rs. a libra, carne do sertão a 360 rs., linguiça fina em latas a 1$ a libra, farello, sacco de 1$460, e o de Lisboa fino a 5$400: no pateo Paraizo n. 20.

XAROPE PEITORAL

DE

RABO DE TATU'

PLANTA DO BRASIL

E expectorante e recommendado nas affecções do peito, bronchite chronica, hemoptise, e tosse chronica.

PREPARADO POR

JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO

PHARMACEUTICO

Pernambuco rua larga do Rosario n. 10.

TERRENOS Á VENDA

Vende-se terrenos de producção e com arvores fructiferas e proximo a estação dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, no becco do Espinheiro, podendo quem quiser dirigir-se nos domingos, ao sitio n. 6 na estrada de João de Barros, e nos demais dias, á rua da Imperatriz n. 68.

Vende-se

a taberna da rua de Hortas n. 43, em virtude de seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

ADMIRAVEIS PECHINCHAS

QUE SE LIQUIDAM

A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se do grande sortimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, assim como de um grande sortimento de roupas para homens e meninos, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do mato, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou se lhe as mandam levar em suas casas pelos caixeiros d'este estabelecimento, que se acha aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

Explendido sortimento de

Alpacas lavradas de côres a 560

Alpacas a 560 Alpacas a 560

Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$600, SÓ NO PAVÃO

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas, sendo muito incorpado pelo barato preço de 3$600 réis, assim como peças de algodãosinho com 16 jardas á 4$500 e 5$000 réis.

GRANDE PECHINCHA

EM

PERCALLAS

A pataca o covado

PERCALLAS A 320 RS.

AOS DEZ MIL COVADOS

PERCALLAS A 320 RS.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uma grande porção de percallas francezas proprias para vestidos, sendo de côres fixas e mais larga que as chitas, tendo os pannos muito encorpados e com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado, tendo padrões miudos e graúdos e vende-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, garantido-se estar esta fazenda em perfeito estado, e vendendo-se por este baratissimo preço para apurar dinheiro.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o comprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

COBERTORES DE LÃ PARA O INVERNO DE 3$600 á 6$000

Chegou para a loja do Pavão, um grande sortimento dos melhores cobertores, de lã de carneiro, sendo muito grandes e muito encorpados, que se vendem de 3$ até 6$000 cada um, em relação ás differentes qualidades, é pechincha: a elles antes que se acabem.

ATTENÇÃO

ÁS PECHINCHAS QUE SE LIQUIDAM NA LOJA DO PAVÃO

Cortes de organdy listrados com 10 varas cada um e que tambem servem para luto a 3$000.

Lanzinhas de côres para vestidos a 200 rs. o covado.

Cortes de cambraia com barras bordadas e muito finas a 3$ e 4$000.

Cassa toda preta para vestidos a 320 rs. a vara.

E' pechincha para fechar contas.

Alpacas brilhantes a 640 rs.

Chegaram para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas brilhantes com as mais delicadas côres, e com os mais bonitos lavradinhos a imitação de seda, nas delicadas côres que existem neste bello sortimento encontra-se o bonito Bismak, o bello Lyrio, o delicado verde assim como, perola, roxo, canna, azul café. etc. Vende-se esta bella fazenda pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado por se ter recebido em direitura uma grande partida superior a dez mil covados, senão seria para muito mais dinheiro, isto na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 de Feliz Pereira da Silva.

Vestidos com duas saias a 20$

Chegaram para a loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, os mais modernos cortes de poil de Chévre com duas saias para vestidos, sendo n'este genero o que ha de melhor e mais novo no mundo, e vendem-se pelo barato preço de 20$000 na loja de Felix Pereira da Silva.

Casemiras da moda

NA

LOJA DO PAVÃO

Chegou pelo ultimo vapor francez, um grande e verdadeiro sortimento das mais modernas e mais finas casemiras para calças, paletots e coletes, tendo lisas, com listras e com listra ao lado, tendo para todos os preços, e afiança-se venderem-se muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como das mesmas se manda fazer qualquer peça de obra, a vontade do freguez, para o que tem um bom alfaiate.

Aos quinhentos palitots a 18$ e 20$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vendem-se uma grande porção de palitots sobrecasacados, e propriamente sobrecasacos de panno preto, sendo obra muito bem acabada pelos baratos preços de 18$, sendo forrados de alpaca, e de 20$ forrados de seda; esta fazenda a não se ter comprado uma grande compra, seria para muito mais dinheiro, porém liquida-se esta pechincha pelos preços acima.

POUPELINAS A 500 RS. O COVADO.

Na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um grande sortimento das mais lindas poupelinas ou lãazinhas transparentes, proprias para vestidos e roupas de creanças, com as mais modernas e bonitas côres; padrões com listrinhas miudinhas, que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, é pechincha que se acha unicamente na loja de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitots e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a aceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 1$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDOS A 1$000

Na loja do Pavão, vende-se superior alpacão ou gurgurão para vestidos, sendo n'este genero o mais moderno e mais bonito que tem vindo ao mercado com differentes côres, sendo mais largo que alpaca e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

Novidade Novidade

GURGURÕES DE SEDA PARA AS FESTAS DO MEZ DE JUNHO

Chegou pelo vapor de 14 do corrente, para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um brilhante sortimento dos mais modernos e mais bonitos gurgurões de seda, para vestidos, tendo padrões miudinhos e graúdos, com lindas listras matisadas, assentadas nas mais delicadas côres, como sejam, verde, bismark, lyrio, azul, perola. etc. etc., assim como ditos lisos de todas as côres, garantindo-se que na actualidade não ha uma fazenda de mais gosto nem de mais phantasia do que esta, que se vende por preço muito rasoavel, no estabelecimento de Felix Pereira da Silva.

Babadinhos baratos na loja do Pavão.

Vende-se uma grande porção de babadinhos de todas as larguras, sendo com os babados verdadeiros, por uma terça parte de preço que se vendem em outra qualquer loja, só com o fim de acabar-se com este artigo, assim como tambem se vende uma grande parte d'entremeios, pelos mais limitados preços para acabar, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

RICOS VESTIDOS DE BLOND

11--RUA DO QUEINADO--11

DE

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para neivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

LOJA D'AGUIA BRANCA

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum.

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim, será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8,

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imitando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.

Voltas de cerrente de borracha.

Meias de seda para meninas e senhoras.

Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.

Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.

Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.

Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.

Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.

Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.

Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.

Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.

Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.

Ditas de tartaruga para joias.

Bonitos albuns com musica.

Pinseis ou bunecas para poz de arroz.

Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.

Bello sortimento de tranças de palha.

Fitas largas para cintos.

Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.

Brincos e alfinetes de madreperola.

Ditos esmaltados, obras novas e bonitas

TEMPORAL

N. 55—RUA DO QUEIMADO—N. 55

LOJA DE MIUDEZAS

DE

AFFONSO MOREIRA TEMPORAL!

Está queimando os objectos abaixo declarados pelos preços seguintes:

Frascos com agua de colonia Piver verdadeira a	900
Pentes de travessa para meninas a	320
Thesouras para costura e unhas a	400
Frascos com tinta a 100 rs e	160
Libras de linhas para borbar	6$800
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Frascos com oleo de babosa á	320
Sabonete de todas as qualidades á 80, 100, 120 200 e	240
Babadinhos e entre-meios a 500, 600, 700, 800 e	1$000
Garrafa com agua divina	1$400
Groza de botões de louça a	160
Garrafas com tinta rôcha	800
Lenços brancos para mãos.	200
Pares de botões para punho a	200
Frascos com cheiros 400, 800, 1$600 e	3$200
Meias cruas para homens duzia a	4$000
Abotoaduras para collete a	300
Linha de 200 jardas duzia a	1$200
Cartão com corxetes 2 ordens	80
Bunecas de cera, todo preço.	
Espelhos grandes com moldura dourada	2$000
Ditos pequenos	200
Peças de fita para debrum de vestido	500
Botões de aço para collete á	1$200

Em França 8 francos o frasco.

HUILE

DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÃO

DE

HOGG

Em França 4 francos o meio frasco.

MENÇÃO DE HONRA

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As contrafacções, os oleos pardos, d'um cheiro forte, e mais composições feitas com oleos de peixes communs, taes como o *esqualo*, a *arraia*, o *phoca*, a *lixa*, os *oleos dos armadores-pescadores*, o mesmo os *oleos vegetaes*, foram imaginados para substituir os verdadeiros oleos de figados frescos de Bacalhão de Terra-Nova. Estes oleos communs ou seus succedaneos são obtidos na industria por preços mui baixos, em quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhão fresco são relativamente muito caro, visto que para obtel-os *frescos* e *sem mistura*, cumpre exercer grande vigilancia e ter os maiores cuidados nos proprios lugares das pesca, assim como manda fazer M. Hogg desde o anno de 1849. Estes oleos puros de Bacalhão de Terra-Nova de Hogg [illegible] para este precioso medicamento uma fama universal nas *molestias do peito*, *as affecções escrofulosas e lymphaticas*, *a magreza dos meninos*, etc., e por isso, deram lugar a nocivas e [illegible] imitações.

Nota. — O oleo de Hogg é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua côr de palha, o seu cheiro suave e delicado, e seu gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO *favoravel* do chefe dos trabalhos chymicos da FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS conclue como segue: « *O oleo côr de palha de M. Hogg contém uma larga parte de principios* [illegible] *mais do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que os* [illegible] *quanto ao cheiro e sabor.* »

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n, 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar vêr o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Latas com superior banha franceza á	$200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$240
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$500
Caixas redondas emitando tartaruga á	1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$500
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á	$800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	1$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa para bordados de de todas as côres á	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$480
Grosas de botões madreperola muito fino á	$500
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fita de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Pęças de tranças brancas e de côres de caracól á	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á	$100
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á	1$200

MUITO BARATO SE VENDE!!

NO

BAZAR DA MODA

RU NOVA N. 50 ESQUINA DA DE SANTO AMARO

Os proprietarios José de Souza Soares & C., além dos baratissimos preços por que estão vendendo a grande variedade de artigos de moda e novidades de bom gosto, tanto para homens como para senhoras e meninos, vendem:

CHAPÉOS á moda imperial, de castor branco para homens, fazenda fina, a 10$! (o preço é 14$000).

COQUES enfeitados para noivas, grande novidade a 4$500.

DITOS sem enfeite e de delicados moldes, sendo de seda á imitação de cabellos a 3$ e 3$500.

MEIAS superiores inglezas para homens, a duzia de pares 7$800 (o preço é de 9$ a 10$000).

LEQUES de madeira sem differença de sandalo a 2$000 e 2$500, (grande pechincha!)

DITOS com lentijoulas a 3$ e 4$000.

BARALHOS de cartas francezas boa fazenda, a 200 rs.

PAPEL inglez sem pauta, formato pequeno e fazenda superior, um pacote por 1$000.

LINDOS cintos de palha enfeitados para senhoras (grande novidade em Paris) a 2$500 e 3$000.

DELICADOS corpinhos de cambraia bellamente enfeitados a 6$500 rs. (admira o preço!)

UMA grande variedade de lindos objectos para mimos, assim como muitos artigos de novidade e de apurado gosto que se vende por preços baratissimos

No Bazar da Moda.

Taberna

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 94, a qual está bem afreguezada e tem poucos fundos propria para algum principiante; o motivo da venda dir-se-ha ao pretendente em particular: a tratar na Ponte-Velha n. 14 das 6 as 9 da manhãa e desta hora em diante n'esta typographia

Estopa para calafêto

Vende-se na rua da Praia n. 4, por preço com modo.

VENDE-SE

manteiga ingleza a 800 rs.: na rua da Mangueira numero 2.

Não mais cabellos brancos

A tintura japoneza, para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido conhecida superior á todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saude. Vende-se a 1$000 cada frasco na

N. 51—RUA DA CADEIA—N. 51

1º ANDAR.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 4, muito afreguezada: a tratar na mesma.

— Vende-se duas escravas peça linda, uma crioula de 25 annos e outra mulata de 19, ambas cosinham, lavam, engommam e fazem labyrintho, são perfeitas costureiras: a tratar com o agente José Martins Alves da Cruz, rua do Fogo n. 1.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA LOJA DA
ARARA
72. — Rua da Imperatriz. — 72.

Alérta freguezes
QUE Arara vai cantar,
Para vender suas fazendas (baratas)
QUE muito ha de agradar.

O proprietario deste estabelecimento, tendo grande porção de fazendas em ser, vai proceder uma liquidação em todas as fazendas e roupas feitas existentes no estabelecimento, agora que é occasião de quem tem pouco dinheiro poder se vestir de boa fazenda e baratissima como se poderá ver no annuncio abaixo mencionado.

MADAPOLÃO BARATO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas á 3$500, dito de 24 jardas ou 22 metros 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$000 e 9$000.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 rs. o covado, ditas escuras muito finas á 360 rs. o covado.

Chalin muito fino á 800 rs.

Vende-se chalin para vestidos de senhora a 800 rs. o covado.

PERCALES A 440 RS. O COVADO.

Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado.

Brilhantinas á 440 rs.

Vende-se brilhantinas ou mursulinas de cores para vestidos de senhoras á 440 rs. o covado, lãazinhas muito finas para vestidos de senhora á 400 rs. e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos á 240 rs. o covado.

RISCADO FRANCEZ A 360 RS. O COVADO

Vende-se riscado francez para vestido de senhora á 360 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.

Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 rs. o covado.

Cassas francezas a 280 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas á 280 rs. o covado, chitas francezas finas a 280 e 320 rs. o covado.

Chales de merinó á 2$.

Vende-se chales de merinó estampados á 2$ e 2$500 cada um, para acabar.

CORTES DE LÃAS ABERTOS A 2$400

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora, á 2$400 cada um.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS

Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhora, á 720 e 800 rs. o covado, ditas de listras á 700 e 760 rs. o covado.

Chitas prussianas á 360.

Vende-se chitas prussianas de listras de cores muito bonitas a 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 320

Vende-se chitas incorpadas para coberta á 320 rs. o covado.

Balões de 20 a 30 arcos á 1$500.

Vende-se balões de 20 a 30 arcos á 1$500 cada um, balões modernos brancos e de cores á 5$.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençóes, a 2$. a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão muito encorpado á 4$, 5$, 6$800 e 7$.

Colerinhos economicos a 320 á duzia.

Vende-se colerinhos economicos a 320 a duzia, só se vende assim barato por ter grande porção.

CASEMIRAS DE CORES

Vende-se cazemiras de córes para calsa e palitót á 2$ 2$500 e 3$ o covado,

Algodão enfestado á 1$.

Vende-se algodão enfestado proprio para lençóes e toalhas, á 1$, a vara ou 900 rs. o metro.

BRIM PARA CALÇAS A 400 RS. O COVADO.

Vende-se brim para calças e palitots de homem e menino, á 400 e 440 rs. o covado, dito lizo a imitação de ganga a 360 o covado.

Algodão de listras a 200 rs. o covado

Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

CORTES DE BRIM CASTOR A 640 RS.

Vende-se cortes de brim castor para calça de homem, á 640 e 800 rs. cada um.

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.

Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma, cobertores de algodão á 1$500 cada um.

Cobertas de chita á 1$800

Vende se cobertas de chitas de córes á 1$800 e 2$. cada uma.

ALGODÃO TRANÇADO DE DUAS LARGURAS A 1$200.

Vende-se algodão transado de duas larguras, proprios para lençóes e toalhas para mesa, se vende a 1$200 o metro.

Mantas para gravata á 200 rs.

Vende-se mantas para gravata a 200 rs. cada uma, lenços de seda de flores, a 640 cada um.

ATOALHADO PARDO A 2$500.

Vende-se atoalhado pardo para toalhas de mesa á 2$500 a vara, toalhas escuras á 1$. cada uma. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

GARIBALDI

O Garibaldi principia
Certamente ha de agradar,
Que pelo preço que vai vender
Ninguem o póde igualar.

O proprietario deste estabelecimento denominado Garibaldi, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que tem recebido grande sortimento de fazendas, e está constantemente recebendo por todos as vapores que chegam da Europa novo sortimento de fazendas da moda, e que venderá por preço mais barato de que em outra qualquer parte, garantindo se a qualidade e côres, na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

CHITAS LARGAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas de côres fixas a 280, 320 o covado, ditas matizadas escuras a 360 rs. o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$500, dito inglez de 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$, e 10$ a peça.

ALGODÃO TRANÇADO A 1$200 O METRO.

Vendem-se algodão de duas larguras proprio para lençóes e toalhas por ser muito largo, a 1$200 rs. o metro.

RISCACO FRANCEZ a 360 rs.

Vende-se finissimos riscados francezes proprio para vestido de senhora e roupa para meninos por ser de bonitas côres a 360 rs. o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$ A VARA.

Vende-se bramante de dez palmos de largura proprio para lençóes a 2$ a vara.

Chitas amzonas a 360 rs.

Vendem-se ricas chitas de listras de um de nome amzonas, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, deste preço e qualidade só na loja do Garibaldi.

AOS SENHORES DONOS DE COXEIRAS.

Na loja do Garibaldi, ha umas casemiras de listras muito encorpadas proprias para forrar carros, e se vende muito barato por ser muito largas, preço a 2$500 o covado.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$ A VARA.

Vende-se algodão enfestado muito largo proprio para lençóes a 1$ a vara.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500 rs. O COVADO.

Vendem-se alpacas estampadas de cores 500 rs. o covado propria para vestido de senhora.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$500.

Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta a 3$500 cada um.

BRIM HAMBURGO A 8$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim lizo de Hamburgo com 20 varas a 8$, 9$ e 10$ a peça.

Cortinados para janellas a 7$.

Vendem-se cortinados para janellas a 7$ o par, ditos para camas francezas a 14$ o cortinado.

Gangas para calça a 320 rs.

Vendem-se gangas de côres para calça e palitots de homens e meninos a 320 rs. o covado, brim de côres a 400 e 440 rs. o covado.

Lãasinhas de quadrinhos a 240 rs.

Vendem-se lãasinhas de quadrinhos para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, ditas estampadas a 280 e 320 rs. o covado.

POPELINAS EM LÃA A 640 RS.

Vendem-se popelinas em lãa de listra para vestidos de senhora a 640 e 800 rs. o covado.

CORTES DE LÃA A 2$400 RS.

Vendem-se cortes de lãa de listra arpa vestidos de senhora a 2$400 rs. para acabar.

LÃA CHINEZA A 500 RS O COVADO

Vende-se lãa chineza para vestido de senhora a 500 rs. o covado.

Casemiras para calças.

Vendem-se casemiras côr de café, preta e azul escuro com listras, para calças e palitots, fazenda muito encorpada, propria para o inverno, sendo de duas larguras que 1 3/4 covados dá uma calça para homem pelo preço de 2$500 o covado.

Alpacas lizas para vestidos a 800 rs. o covado.

Vendem-se alpacas lizas e dobradas para vestidos de senhora 700 e 800 rs. o covado,

BALÕES DE ARCOS A 1$500.

Vendem-se balões de 20 e 30 arcos a 1$500 cada um, por este preço só na loja do Garibaldi,

BRIM TRANÇADO PARDO A 800 RS. O METRO.

Vende-se brim pardo trançado a 800 rs. o metro, dito muito fino a 1$200 o metro.

BALÕES MODERNOS A 5$000.

Vendem-se balões modernos e de côres a 5$ cada um.

CASSAS FRANCEZAS A 280 RS.

Vendem-se cassas francezas para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado.

CHAPEOS DE SOL DE SEDA A 10$.

Vendem-se chapéos de sol de seda a 10$ e 12$, na rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56.

OFFICINA DE ROUPA POR MEDIDA
N. 45 RUA DA CADEIA N. 45
DE
MENDES, FALCÃO & C.
SOB A DIRECÇÃO DO MUITO HABIL ARTISTA
Lauriano, alfaiate.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, tendo experimentado a necessidade urgente de ter na direcção de sua officina de roupas por medida, um artista perito, tem contratado o Sr. Lauriano José de Barros para tal mister, convictos de que satisfará com todo o capricho a vontade do freguez.

Tem o mesmo estabelecimento um bom sortimento de fazendas proprias para roupas de homem, como sejam: casimira de côr, lindos padrões, completo sortimento de pannos finos, preto e de côr, casimira preta, grande sortimento de brins brancos e de côres, merinós de diversas qualidades, bombazina, lindos côrtes de gorgurão para collete, gorgurão Pekin, superior qualidade.

Os freguezes encontrarão ainda um variado sortimento de roupa feita, camisas inglezas, collarinhos, ceroulas, gravatas pretas e de phantasia, meias para homens, senhoras, meninos e meninas, chapéos de sêda para sol, colchas, bramante, atoalhado, balões de diversas côres e modelos, cambraias, malas para viagem, e outros muitos artigos que a modicidade de seus preços incita a comprar.

A rua da Cadeia n. 45

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezas de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queiram apreciar o que é bom e baratissimo.

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões, abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a.	4$000
Redes pretas lizas muito finas a	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80, 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e	500
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	500
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Sabonete de alcatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

Libras e ouro nacional, moedas de 5 francos.

edoende-se no arco da Conceição na loja Vurives, no Recife.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

BALANÇAS
DECIMAES
PELO NOVO SYSTEMA DE KILOGRAMMA COM OS RESPECTIVOS PESOS.

Vende-se no armazem de J. A. Moreira Dias, á rua da Cruz n. 23.

VINHO
DE
BORDEAUX SUPERIOR.
CHATEAU LA ROSE.
CHATEAU RAUZAN

Em casa de Rabe Schmettau & C. Corpo Santo n. 15.

— Na fabrica do fallecido subdito francez João Vignes, existe um bom sortimento dos muitos acreditados pianos, os quaes se vendem modicamente para liquidação.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, fronxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tontos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

RAPÉ POPULAR.
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
TEIXEIRA FREDERICO & C.

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado com superior fumo e pelo melhor systhema conhecido, tendo tambem a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o rapé Popular sido assás accolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

GRAXA N. 97.

Vende-se a verdadeira graxa do bem conhecido fabricante Day & Martin n. 97: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26.

Milho

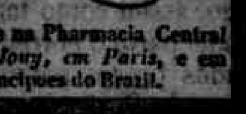
Vendem-se saccos com milho, no trapiche da Companhia: a tratar no mesmo, e no 1º e 2º andares da rua da Cadeia velha n. 1.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ

Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇÕES DO PEITO.

N. B. O Xarope de Codeina que mereceu a honra, aliás bem rara entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.

AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e Massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos tão justamente conceituados só se vendem em caixinhas e frascos levando a assignatura [illegible] frente.



[illegible] Rua des Écoles, e na Pharmacia Central de França, 7, Rue de Jouy, em Paris, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

Grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão de nova invenção chegadas ultimamente em direitura para a loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., na rua Direita n. 53. Garante-se que é a melhor qualidade que até o presente tem vindo ao mercado: acham-se em exposição aos compradores.

Systema decimal.

Grande e completo sortimento de pesos kilogrammos de melhor comprehensão dos que tem vindo até o presente, assim como marcos de latão até meio grammo pelo mesmo systema, balanças de latão de força de 5 a 20 kilogrammos, metros de madeira e de latão para medir fazendas, além de grande sortimento de miudezas e ferragens de todas as qualidades, tudo por preços que só a vista faz credito: na rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

PÓS DE ROGÉ
Approvados pela Academia imperial de medicina de Pariz

Um frasco do **Pós de Rogé**, dissolvido em uma garrafa d'agua, dá uma limonada agradavel, que purga rapidamente e de um modo certo, sem causar a menor irritação como acontece com a maior parte dos outros purgantes. **Os Pós de Rogé**, são inalteraveis por isso empregam-se facilmente em viagem.

Deposito { em Rio-Janeiro, Duponchelle; Chevolot. em Pernambuco, Maurer & Cª.

AVISO
aos convalescentes e ás pessoas fracas e debilitadas

O QUINIUM LABARRAQUE approvado pela Academia imperial de medicina de Pariz é o tonico por excellencia.

Deposito { em Rio-Janeiro, Duponchelle; Chevolot. em Pernambuco, Maurer & Cª.

CURA DOS CALLOS.
PELA
Pomada galoupeau.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

Tabellas vermicidas
DE
Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e drogaria.
DE
Barthomeu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

BAZAR UNIVERSAL
20—Rua Nova—20
Carneiro Vianna

Neste BAZAR encontra-se um completo sortimento de todos os artigos que se vendem por preços commodos como sejam: Um completo sortimento de machinas para costura de todos os systemas, mais modernas adoptados na America e approvadas na ultima exposição serviços a electos para almoço e jantar, salvas, bandejas, taboleiros, bolsas e malas para viagem, indispensaveis para senhoras, candieiros para sala e cima de mesa, parede e portal, mangas, tubos e globos de vidro, machinas para fazer café, ditas para bater óvos, ditas para amassar farinha, ditas para fazer manteiga, camas de ferro para casados, solteiros e criança, berços, cadeiras longas para viagem, ditas de balanço, espelhos de todos os tamanhos, molduras para quadros, gaz, baldes americanos, guarda comidas, brinquedos para crianças, um completo sortimento de cestinhas, oleados para sala e mesa, tapetes para sala, quarto, frente de sophá, janella e porta, capachos de Sparto e côco, objectos para escriptorio e muitos outros artigos que se encontrarão á venda no mesmo estabelecimento e que vale a pena ir examinar.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua do Commercio, n. 42.

— Vendem-se dous bonitos escravos, um moleque de 16 annos, bom cozinheiro, e um cabrinha de 10 annos; no terceiro andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

A NOVA ESPERANÇA
21 — Rua do Queimado — 21
Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer
E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.

Papel e envelopes bordados e matisados.

Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.

Brincos pretos com dourados (ultima moda).

Fitas largas para cinto.

Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.

Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.

Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.

Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.

Luvas de pellica, camurça e excossia.

Finas meias de seda para senhora e meninos.

Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.

Espartilho simples e bordados.

Bengalas de baleia.

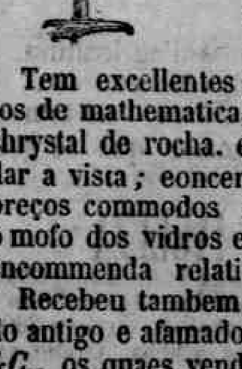
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos electro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares, e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.



O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros qoe se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha. e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth &C.*, os quaes vendem á preçes commodos garantindo a sua superior qualidade.

CAPSULAS MOLES
DE
ALCATRAÕ

Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convulsivas, escarrós sanguinos, e outras molestias do peito.

VENDE-SE
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

ESCRAVO

Vende-se um lindo escravo de 18 annos de idade: na rua de Apollo n. 4.

A' exposição

A loja de calçado na rua Nova n. 8 em frente á camboa do Carmo, tem grande sortimento de botinas para homem, recebido neste ultimo paquete, e vende barato.

— Vende-se uma parte de um sobrado sito á rua Direita n. 127: a tratar na rua estreita do Rosario n. 15, loja.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

A EXPOSIÇÃO

Nova loja de calçado estrangeiro para homens, senhoras e meninas.

NA RUA NOVA N. 8

em frente a cambôa do Carmo.

Lyra & Vianna, tendo pela experiencia adquirido a certeza de que o publico desta capital, era mal servido, pela falta de estabelecimentos, sortidos de bons calçados, situaram a sua nova loja, na rua Nova n. 8.

Lyra & Vianna, convidam por isso ao publico, e com especialidade ao bello sexo, para visitar seu novo estabelecimento de calçados finos, manufacturados pelos mais habeis fabricantes da Europa; ali encontrarão sempre, todas as qualidades de calçados, solidos pela bôa manufacturação, frescos, por serem muito novos, e vendidos por preço commodo, para merecerem a confiança de seus distinctos freguezes.

Comprometem-se a mandar vir encommendas de calçados especiaes, e a exhibir as obras de phantasia e de mais aprimorado gosto, afim de que suas distinctas freguezas calvem e mostrem sempre —o chique da botina franceza. Isto só na rua Nova n. 8, loja da exposição de calçados de Lyra & Vianna.

— Vendem-se dous cylindros bem construidos, proprios para padaria, por modico preço: a tratar no pateo do Terço n. 63.

LOJA DAS FAMILIAS

Rua Nova n. 14

Acabam de chegar para esta loja grande quantidade de fustões, sendo branco e amarello, assim como temos grande pechincha em lãazinhas e alpacas de todas as qualidades, chitas, cassas e outros muitos objectos por preços commodos.

RUA DO LIVRAMENTO N. 26

Economia, utilidade e moderno mercado.

CHEGUEM A' PECHINCHA.

Balões francezes, arcos pequenos e grandes, para senhora, a	2$000
Casemiras inglezas, bonitos padrões, com listras largas, covado	4$500
Ditas francezas, idem idem, com listras largas, covado	4$000
Ditas ditas mescladas, covado	3$200
Baronezas largas com listras de seda para senhoras e proprias de montaria, covado, rs.	900
Paletots de alpaca pretos e de cores 4$ e	4$500
Alpacas lisas de cores muito finas e bons gostos para senhora, covado, rs.	800
Cambraias de cores, variados padrões, covado, rs.	240
Ditas de cores, mais finas, covado, rs.	360
Ditas miudas, modernas, finissimas, covado, rs.	400
Ditas de flores grandes e listras, covado, rs.	300
Colarinhos de linho de diversos gostos, rs.	400
Ditos de dito muito finos, chegados no ultimo paquete, rs.	600
Chitas claras, boas tintas, covado, rs.	280
Ditas escuras, bellos padrões, covado rs.	400
Ditas coloridas, finas, proprio para familia covado, rs.	400
Ditas riscadinhos, variados padrões, covado, rs.	360
Ditas escuras economicas, covado, rs.	300
Ditas de boa composição de tintas, covado	320
Ditas claras economicas, covado	340

Roupas e mais artigos que fica a pedido da respeitavel freguezia, dando-se amostra de tudo.

SEMENTES

Na rua Nova n. 60, armazem da Liga, vendem-se sementes novas de hortalices e flores.

— Vende-se um moleque de 10 annos, uma mulata de 10 annos, uma dita de 14, e uma preta de 25 annos, tudo vindo do mato: na rua do Fogo numero 9.

ALGODÃO

LOJA DAS MACHINAS

BASTOS

MACHINAS americanas de serrote de todos os tamanhos para descaroçar algodão, do muito conhecido fabricante Eagle Cotton Gin.

MACHINAS ditas, tambem de serrotes e de todos os tamanhos para descaroçar, algodão do autor New York Cotton Gin.

MACHINAS ditas de todos os tamanhos, de carreta de ferro e mais toda a machina.

MACHINAS ditas de Roller Gins, de cujo trabalho faz obter mais 2.000 em arroba de algodão.

MACHINAS de facão do fabricante Platt B. & C. Obdhan Patent—Liverpool.

Todas estas machinas são de superior qualidade e as melhores que têm vindo ao mercado; e para a sua apreciação convidam-se os senhores agricultores virem a exposição das mesmas na rua da Cadêa do Recife n. 56 A, loja do Bastos, onde encontrarão mais o seguinte:

Debulhadores para milho.
Cylindros para padarias.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Machinas para cortar capim.
Cannos de chumbo.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Telhas de ferro galvanisadas.
Folhas de zinco finas.
Ditas de cobre e latão.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Folha de Flandres.
Machados americanos.
Facões ditos.
Balaios e cestas de verguinha.
Vassouras americanas.
Folles de todos os tamanhos.
Tornos e safras para ferreiros.
Folha de ferro.
Balanças americanas.
Tinas de madeira americanas.
Pás de ferro ditas.
Baldes de madeira ditos.
Ternos de bandejas finas.
Trens completos para cozinha.
Peneiras para padarias.
Baldes galvanisados.
Correntes de ferro para almanjarras.
Espingardas e rewolvers.
Guarda comidas.
Ferros a vapor para engommar.
Moinhos para refinações.
Azeite de espermacete, proprio para machinas de todas as qualidades.
Serras avulsas para machinas.
Mancaes e todos os mais pertences para as mesmas.
Latas de gaz,

Finalmente muitos outros artigos pertencentes á lavoura e artes, que pela diversidade seria enfadonho ennumera-los.

AGUIA D'OURO

E' por certo para admirar que existindo em uma rua de progressos, uma loja com um completo sortimento de miudezas finas, e não tenha ainda por este —*Diario*— patenteado a todos seus freguezes, o seu agrado e sinceridade, a sua vigilancia, e os modas do seu basar.

Esta rua é a prodigiosa rua do Cabugá, e esta loja é a antiga loja da—aguia d'ouro uma das mais sortidas neste genero, e que desde seus principios usa deste modesto titulo; modesto porque nunca foi estampado neste jornal, e modesto porque muitos o olvidarão, por haver igual em uma casa de pasto, no ent etanto como temos direito de antiguidade, vamos destinguir o nosso com alguns annuncios, para o publico saber, que a verdadoira — aguia d'ouro —, é uma loja de miudezas a rua do Cabugá n. 1 A, onde se encontrará um completo sortimento de miudezas finas, e por menos 10 % do que em outra qualquer parte, como sejam:

Guipour com uma e duas larguras preto e branco, fitas largas de todas as côres e com vistas.
Um completo sortimento de enfeites para vestido.
Fronhas com diversas inscripções.
Enfeites para cabeça.
Caixinhas de jacarandá forradas com seda e com espelho na tampa, com a competente chave, proprias para guardar joias.
Entremeios transparentes muito finos e de todas as larguras.
Albuns finos para 50, 100 e 200 retratos.
Binoclos de chagrem e marfim cousa muito superior.
Espelhos dourados proprios para sala.
Um completo sortimento de leques de todas as qualidades.
Um completo sortimento de perfumaria de todos os autores.
Luvas de Jouvin constantemente frescas.

E outros mais objectos tendentes ao mesmo genero que tudo se venderá da forma permittida, na rua de Cabugá n. 1 A, aguia d'ouro, de Custodio & Bento.

GRANDE ATTENÇÃO

Para o armazem do Campos, na rua do Imperador n. 28.

Neste muito acreditado estabelecimento acha se constantemente um variado sortimento de generos finos para meza e cosinha e entre estes nomea-se apenas as especialidades seguintes:

Queijos do sertão sendo de manteiga e coalha.
Camarões seccos do Maranhão.
O verdadeiro café de Moka,
O superior e bem conhecido peixe miraguaia que se vende a 160 a libra e 4$500 a arroba.

TABELLAS

de reducção as mais faceis e mais comprehensiveis, tudo no

Armazem do Campos

Calçado para homem

Mendes Falcão & C. receberam um sortimento de borzeguins de Sete de differentes qualidades, sendo calçado fresco e bem acabado, vende-se de 9 a 12$ para vender barato, á rua da Cadeia do Recife n. 45.

Folha de Flandres

Na rua da Cadeia, armazem de Silva Barroca.

LEÃO

Grande loja de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga, DE

PAREDES PORTO

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas e fazendas de todas as qualidades e preços commodos, tem sempre um bonito sortimento de casemiras de côres e pretas, panno fino de diversas qualidades, brim de bonitas côres e brancos de boa qualidade, encarrega-se qualquer obra por medida e preço muito commodo.

ROUPAS FEITAS

na loja da rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Tem neste estabelecimento um bonito sortimento de roupas feitas de diversas qualidades e preços commodos, como sejam palitots de alpaca preta e de côres a 3$, 3$5 0 e 4$; ditos de panno preto sacos a 6$, 7$ e 8$; ditos de panno superior a 12$, 14$ e 16$; ditos sobrecasacados de dito dito a 18$, 20$ e 25$; ditos de casemira de côr a 5$, 6$ e 10$; calças, colletes e palitots de casemira muito fina de côr a 20 e 25$; calças de brim branco de côr de todas as qualidades de 2$ a 6$; ditas de casemira preta e de côres de 4$ até 12$; colletes de todas as qualidades; ceroulas de bramante a 1$500, 2$000 e 2$500; camisas francezas de linho e de algodão de todas as qualidades e preço mais barato do que em outra qualquer parte; colarinhos, gravatas; bonito sortimento de chapéos de sol de alpaca e de seda; meias inglezas a 6$ a duzia; é pechincha neste estabelecimento pelo grande sortimento: todos os freguezes se poderão prover dos pés até a cabeça por preço commodo.

FAZENDAS

Grande sortimento, como sejam, chitas baratas a 300, 320 e 360 rs. Madapolão fino a 7$, 8$ e 10$ a peça. Algodão (pechincha) a 5$500 a peça e outras qualidades. Cambraia branca de todas as qualidades transparente e Victoria de 3$500 a 8$ a peça. Lanzinhas de bonitas côres, alpacas bonitas, selecia a peça com 28 metros a 28$000. Esguião o mais fino possivel a 2$500 e 3$ a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo, que seria enfadonho mencionar, na loja do

LEÃO DA PORTA LARGA

DE

Paredes Porto.

— Vendem-se duas casinhas meia-aguas de pedra e cal em bom estado, boa localidade, na povoação dos Afogados: a fallar nesta cidade, loja de armação funebre n. 38, rua estreita do Rosario.

Batatas baratas

Vende-se a 800 reis o gigo, á rua da Madre de Deus n. 22.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Acha-se fugida ha oito mezes a preta escrava, de nação, de nome Maria, com 40 annos de idade, baixa e cor fula, consta que diz ser forra, e anda vendendo na freguezia da Boa-Vista, com uma bandeja pintada de encarnado, com que fugio: gratifica-se bem a quem a apprehender e leva-la a rua Imperial n. 103.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor no dia 19 do corrente, a preta fula, de nome Candida, idade de 35 a 40 annos, alta e magra. Foi compr da á cerca de um mez ao Sr. João Paulo d'Almeida, é natural de Goianna, é suppõe-se que para lá fosse. Levou dois vestidos de chita escura, sendo um com babado novo, um chale de laa verde, já usado e outro preto novo. Quem a capturar queira leva-la no armazem n. 38 á rua da Cadeia, que será recompensado.

— Fugio do engenho Papagaio, termo de Porto Calvo, na provincia das Alagoas, o escravo Luciano, crioulo, preto, idade de 32 annos, pouco mais ou menos, altura baixa, barbado, bem fallante, embriaga-se muito, e intitula-se forro, tem officio de sapateiro, e é tambem carreiro, consta que anda em Goyanna, em Pernambuco; recommenda-se a todas as autoridades policiaes, assim como a qualquer pessoa que o encontrar, que o prenda e remetta-o ao seu senhor que é o capitão José Candido das Neves, no engenho Papagaio, ou na rua de Apollo, armazem n. 32, que se pagará toda e quaesquer dispezas que houverem de ser feitas com a prisão do mesmo escravo, assim como se gratificará generosamente a quem der noticia exacta do referido escravo.

Bellarmino

Evadio-se do engenho Marrecas, na comarca de Porto Calvo, e no dia 18 de maio do corrente anno, o escravo Bellarmino, cabra escuro, de idade de 28 annos, alto e secco do corpo, sem barba, pés grandes, tem estado nesta cidade, e o seu maior passeio é pelo bairro da Boa-Vista, póde ser que elle se encaminhe para a freguezia da Escada, onde foi elle criado, e é conhecido: quem o pegar e levar ao referido engenho, ou nesta praça, na rua da Cruz n. 51, 1º andar, receberá boa gratificação.

—Fugiram no dia 25 do passado mez, 2 escravos dos engenhos Conceição e Pirbela do termo Serinhaem, pertencente um de nome José, ao major Manoel Germano Bezerra Pereira de Bastos, e outro de nome Luiz, pertencente ao Dr. José Eugenio da Silva Ramos; o primeiro tem os signaes seguintes; com 30 e tantos annos de idade, crioulo, baixo, cheio do corpo, côr fula, resto redondo, tem marcas de chicote nas costas e nas nadegas, levou camisa de riscadinho verde já velha, calça e jaqueta, e chapéo de baêta; o segundo crioulo, idade 20 e tantos annos, estatura regular, bem preto. rosto cheio, beiços grossos. olhos grandes e abotucados, cachaço grosso, com marcas de chicote nas costa, sobre as custellas do lado direito, levou camisa de riscado de algodão, com grande remendo nas costas, seroula de algodão de sacco, e uma copa de chapéo de palha sem abas.

Estes escravos foram comprados há um anno pouco mais ou menos, na cidade do Recife. Quem os pegar queira apresenta-los ao Dr. João da Silva Ramos, na cidade do Recife, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Abreus, sito na comarca de Nazareth, desde o dia 23 de junho passado, um escravo crioulo de nome Cesario, cujos signaes são os seguintes: côr fula, sem barba, cabellos carapinhos, nariz aquilino, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, pernas finas e pés pequenos. O referido escravo é dado a bebidas espirituosas e muito fallador. Suppõe-se ter elle sahido em direcção á cidade do Recife. Se alguem o capturar, leve-o ao referido engenho, ou nesta cidade á rua do Apollo n. 36, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

Escravo fugido

Fugio no dia 2 de julho o cabra por nome Felix, comprado ha dias do mez passado ao Sr. Eduardo Pereira de Souza, de Agoa Branca, termo de Piancó, com os seguintes signaes: cor cabra escuro, idade 25 annos, estatura regular, cheio do corpo, cara larga, mal encarado, olhos fundos, e quando olha é de revez tem falta de dentes no queixo de cima, sem barba, falla descançada, levou chapeo de couro, calça de brim pardo, camisa de algodãozinho, dizem que vai em direcção ao sertão. Fugio mais no dia 24, o mulato Martinho, idade 40 annos, alto, cabello pintando, barbado, um tanto amarello, anda a titulo de procurar senhor, foi comprado ao Sr. Luiz Barbalho Cavalcanti, morador no lugar Pá Secca, proximo á Timbaúba, ou S. Vicente, dizem que anda procurando senhor por onde elle foi escravo, levou calça de brim, camisa de chita, chapéo de chile velho: quem apprehender estes dous escravos, leve-os em casa do abaixo assignado, rua da Imperatriz n. 52, que será bem recompensado.

José Lopes Alheiro.

LISTA GERAL 112.ª

DOS PREMIOS DA 24.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 745, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, EXTRAHIDA EM 6 DE JULHO DE 1869.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	4$	244	4$	459	4$	657	4$	879	4$	1187	4$	1393	4$	1578	4$	1910	4$	2138	4$	2364	4$	2567	4$	2800	4$	3006	4$	3235	4$	3485	4$	3741	4$	4055	4$	4218	4$	4456	4$
10	—	53	—	60	—	62	—	80	—	96	—	95	—	80	—	17	—	39	—	65	—	69	—	5	—	7	—	37	—	90	—	44	—	64	—	33	—	58	—
16	—	60	—	62	—	64	—	83	—	98	—	1403	—	85	—	18	—	41	—	67	—	71	—	6	—	32	—	41	—	99	—	45	—	67	—	34	—	65	—
20	—	61	—	65	—	67	8$	84	—	1204	—	7	—	86	—	20	—	45	—	70	—	72	—	9	—	34	—	42	—	3503	—	50	—	70	—	59	—	68	—
25	—	62	—	69	—	84	4$	902	—	6	8$	15	—	88	—	21	—	46	—	73	—	84	—	12	—	37	—	46	—	4	8$	56	—	74	—	63	—	73	—
26	—	63	—	73	—	87	—	4	—	8	4$	25	—	95	—	23	—	51	—	81	—	2600	—	13	—	38	—	51	—	9	4$	57	—	76	—	64	—	76	—
29	—	64	—	76	—	88	—	10	—	9	—	46	—	1606	—	26	—	54	—	83	—	6	—	23	—	53	—	58	—	10	—	58	—	79	—	65	—	78	—
34	—	72	—	80	—	90	—	17	—	14	—	49	—	7	—	40	—	58	—	88	—	9	—	27	—	54	—	59	—	17	—	60	8$	80	—	66	—	96	—
36	—	80	—	87	8$	92	—	20	—	19	—	50	—	13	—	44	—	65	—	89	—	10	—	30	—	62	—	63	8$	31	—	3808	20$	81	—	71	—	4500	—
50	—	86	—	91	4$	708	—	21	—	20	—	60	—	15	—	50	—	69	—	90	—	11	—	37	—	65	—	65	4$	43	—	19	4$	85	—	72	—	10	—
52	—	90	—	96	—	10	—	24	—	24	—	62	—	32	—	51	8$	77	—	91	—	21	—	39	—	68	—	66	—	47	20$	20	—	87	—	73	—	13	—
58	—	95	—	503	—	24	—	30	—	25	—	67	—	36	—	53	4$	78	—	93	—	22	—	42	—	70	—	76	—	51	4$	21	—	89	—	80	—	37	—
62	—	307	—	5	—	36	—	33	—	27	100$	70	—	56	—	56	—	88	8$	98	—	26	—	51	—	72	—	82	—	52	—	23	—	90	—	83	—	41	—
64	—	10	—	7	—	38	—	37	—	33	4$	71	—	62	—	60	—	93	4$	2408	—	27	—	55	—	75	—	86	—	56	—	25	—	94	—	84	—	42	—
76	—	12	—	16	—	50	—	42	—	34	—	74	—	67	—	64	—	98	—	17	—	29	—	68	—	86	—	87	—	57	—	28	—	98	—	86	—	49	—
84	—	20	10$	17	—	53	—	53	—	36	—	80	—	68	40$	67	—	2200	—	22	—	37	—	72	—	87	8$	88	—	67	—	33	—	4100	—	95	—	50	—
87	—	22	4$	28	—	62	—	55	—	39	—	81	—	72	4$	71	—	6	—	30	—	47	—	81	—	89	4$	95	—	72	—	36	—	1	—	97	—	54	—
92	—	23	—	29	—	71	—	57	—	42	—	85	—	74	8$	75	—	8	—	41	—	51	—	84	—	93	—	3310	—	79	—	46	—	4	—	4310	—	57	—
93	—	24	—	32	—	74	—	73	—	44	—	87	—	80	4$	76	—	10	—	49	—	54	—	93	—	97	—	17	—	88	—	59	—	8	—	13	—	63	—
97	—	33	—	33	—	76	—	74	—	45	—	90	—	90	—	93	—	12	—	50	—	56	—	94	8$	98	—	22	—	3601	—	72	—	11	—	27	—	70	—
99	—	34	—	36	—	79	—	81	—	46	—	93	—	1703	—	95	—	13	—	57	—	57	—	99	4$	3104	—	24	—	8	—	74	—	25	—	29	—	76	—
123	—	36	—	44	—	96	4:000$	84	—	47	—	94	—	5	—	98	—	17	—	58	—	58	—	2901	—	6	—	27	—	13	8$	77	—	33	—	31	—	79	—
25	—	41	—	45	—	98	4$	98	—	57	—	95	—	6	—	99	—	20	—	63	—	59	—	3	—	14	—	31	8$	15	4$	79	—	44	—	35	—	82	—
26	—	43	—	49	—	99	—	1002	—	61	—	99	—	9	—	2024	—	23	—	66	—	68	—	8	—	26	—	33	4$	18	—	82	—	46	—	42	—	86	—
30	—	48	202$	51	—	803	—	4	8$	64	—	1501	—	14	—	28	—	31	—	70	—	72	—	9	—	34	—	41	—	22	—	83	—	49	—	44	—	90	—
34	—	50	4$	52	8$	9	—	5	4$	65	—	11	—	16	—	38	—	32	—	72	—	74	—	10	8$	42	—	44	—	24	—	85	8$	52	—	51	—	91	700$
36	—	57	—	55	4$	14	—	6	—	69	—	14	—	28	—	39	—	33	—	75	—	86	—	19	4$	54	20$	74	—	27	40$	88	4$	54	—	58	—	92	4$
38	—	61	—	58	—	17	—	7	—	73	—	17	—	30	—	40	—	36	—	84	—	92	—	20	—	66	4$	75	—	29	4$	92	—	61	—	59	—	96	—
39	20$	69	—	60	—	19	—	26	—	83	—	19	—	35	—	49	—	57	—	86	—	97	—	22	—	75	—	83	—	35	—	99	—	66	—	60	—	97	—
42	4$	73	—	62	—	20	—	37	—	92	—	23	—	45	—	61	—	60	8$	88	—	2700	—	27	—	76	—	85	—	36	—	3906	—	75	—	63	—	4601	8$
53	—	74	—	64	—	21	—	57	—	98	—	24	—	49	—	68	—	64	8$	93	—	2	—	29	—	78	—	88	8$	40	—	13	—	77	—	70	—	2	4$
60	—	78	—	65	—	23	—	58	—	1300	—	26	—	51	—	70	—	67	4$	2501	8$	3	—	37	8$	79	—	3407	4$	42	—	16	—	79	—	71	—	12	—
66	—	79	—	66	—	24	—	74	—	1	—	30	—	53	—	72	—	70	—	12	4$	9	—	41	4$	82	—	11	—	47	—	30	—	82	—	79	—	14	—
68	—	82	—	71	—	25	—	77	—	7	—	31	—	58	—	82	—	71	—	13	—	12	8$	42	—	84	—	21	—	48	—	34	—	85	—	86	—	20	—
81	—	85	—	73	—	27	—	79	—	9	—	35	—	71	—	84	—	77	—	14	—	13	4$	44	—	85	—	25	—	53	—	43	—	94	—	91	—	27	20$
90	—	97	—	77	—	30	—	95	—	11	20$	39	—	80	—	93	—	83	—	23	—	33	—	48	—	90	—	29	—	54	—	45	—	98	8$	92	—	31	4$
94	—	401	—	85	—	32	—	1105	—	14	4$	41	—	1804	—	2100	—	84	—	32	—	35	—	50	—	92	—	31	—	76	—	52	—	4200	4$	95	—	34	—
95	—	8	—	89	—	38	—	15	—	20	—	42	—	14	—	2	—	85	—	34	—	43	—	55	—	99	—	33	—	78	—	58	—	1	—	96	—	39	—
202	—	19	—	95	—	39	—	21	—	22	—	50	—	24	—	4	—	99	—	36	—	47	—	57	—	3201	—	45	8$	83	—	72	40$	15	—	4412	—	40	—
3	—	22	—	99	—	46	—	23	—	36	—	55	—	26	—	6	—	2312	—	41	—	51	—	59	—	3	—	50	4$	84	—	73	4$	18	—	14	—	44	—
5	—	32	—	606	—	55	—	26	—	38	—	56	—	47	—	7	—	15	—	43	—	54	—	63	—	9	—	54	—	91	—	98	—	22	—	18	—	46	—
12	—	34	—	7	—	57	—	27	—	39	—	58	—	60	8$	10	—	20	—	44	—	64	—	64	—	14	—	57	—	93	—	4003	—	24	—	19	—	48	—
23	—	39	—	8	—	62	—	30	—	41	—	59	—	72	4$	11	—	33	—	48	—	74	20$	79	—	16	—	58	—	98	—	5	8$	30	—	24	—	55	—
24	—	47	—	21	—	63	8$	63	—	45	—	61	—	74	—	20	—	35	—	49	—	76	4$	85	—	20	—	64	—	3704	—	15	4$	32	—	32	—	56	8$
28	—	48	—	33	—	67	4$	68	—	55	—	62	—	84	—	22	—	36	—	52	—	87	—	87	—	21	—	65	—	7	—	17	—	33	—	40	—	75	4$
33	—	50	—	34	—	68	—	69	—	61	—	65	—	87	—	26	—	37	—	55	—	89	—	93	—	23	—	67	8$	24	—	18	—	36	—	42	—	76	—
37	—	51	—	41	—	71	—	77	—	63	—	74	—	98	—	27	—	47	—	58	—	94	—	94	—	24	—	68	4$	25	—	22	—	41	—	44	—	77	—
39	—	52	20$	52	—	74	—	83	—	84	—	75	—	1903	—	28	—	61	—	62	—	95	—	95	—	26	—	76	—	30	—	37	—	42	—	46	—	82	—
43	—	54	4$	56	—	76	—	85	—	89	—	77	—	6	—	34	—	62	—	65	—	96	—	3000	—	29	8$	78	—	37	—	46	—	43	—	47	—	92	—

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

SESSÃO EM 9 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO SR. V. DE CAMARAGIBE.

(Continuação.)

E' por isto que eu sinto dentrod'alma, que o nosso paiz vá testemunhando o triste espectaculo da instabilidade das opiniões, e neste ponto ninguem tem excedido o partido liberal (apoiados); este partido tem sido um deploravel exemplo de todas as transformações de caracteres (apoiados); actores na scena de hontem, elles apresentam-se na scena de hoje, mas já de trajos mudados, e com as faces repintadas de côres diversas das de hontem (apoiados, hilaridade geral); tudo isto succede porque o partido liberal, bem differente do partido liberal dos outros paizes, não tem fé nem no presente, nem no futuro, vive a representar tristemente uma verdadeira mascarada. (Apoiados, risadas). O partido liberal não tem paciencia; em vendo um fructo bonito e seductor, atira-se a elle, e se o não póde colher, quer logo cortar a arvore pela raiz. (Apoiados).

Sinto, entretanto, Sr. presidente, que o partido liberal não comprehenda sua missão; sinto que se não organise sobre bases, que offereção garantias de ordem e de liberdade sincera; sinto tanto mais, quanto seria até provavel que eu lá estivesse com elles (hilaridade); mas não, o partido liberal não dá signaes de tomar melhor caminho. No seu seio sustentam-se os principios mais perigosos, quer em relação á nossa organisação politica, quer em relação á religião do Estado. Ainda ha pouco houve quem sustentasse que o christianismo era a mais sublime concepção do espirito humano. (Apoiados, risadas.) Ora, senhores, vio-se já paradoxo igual? Pois não será isto atacar e negar a origem divina do christianismo? (Apoiados.) Pois Deus é obra do espirito humano, ou o espirito humano é obra de Deus? Qual a causa preexistente, Deus ou o espirito humano? Eis-aqui, Sr. presidente, porque eu não posso ser liberal no sentido da nova escola; é por isto que eu não desejo que o partido conservador se metta com innovações religiosas; o partido conservador não costuma andar nunca adiante das aspirações da sociedade; a sua missão é encaminha-las com todo o tino, circumspecção e prudencia (apoiados); o andar do partido conservador não é um andar ás carreiras. (Apoiados, muito bem.) E' neste systema de cordura e moderação que o partido conservador fórma o seu maravilhoso contraste com o partido liberal, esta criança grande (hilaridade) que se agita frenetica n'uma perpetua infancia de sonhos e theorias irrealisaveis, e que nunca chegará á virilidade das conquistas sérias e duradouras. (Muitos apoiados.) No emtanto, muitas e perigosas idéas se vão derramando pelo paiz inteiro, idéas que vão pouco e pouco minando a fé nas nossas instituições fundamentaes; e é esta a occasião de eu lembrar ao governo que, sem tornar-se oppressor nem violento, mostre-se vigoroso e energico. (Apoiados.) Não despreze o governo os erros que se vão propagando; erros que se hoje não dão cuidado, amanhãa o podem dar. (Apoiados.) O erro tem uma prolificação prodigiosamente hedionda. O lesser faire, o lesser passer são dictames que só podem ser seguidos pelos governos imprevidentes, que deixam ao acaso o futuro da sociedade. (Apoiados.)

Sr. presidente, não sei como entrei nestas diggressões; não pretendia até fallar hoje, por indisposições da saude...

Vozes: —Tem fallado muito bem.

O Sr. Pinto de Campos: —...mas, fallando na injusta prohibição da profissão monastica, não podia deixar de accender-me nas chammas da verdadeira liberdade, e por esta occasião queixar-me incidentemente do partido liberal, que tem sido o maior estragador dessa liberdade, que eu considero o mais valioso presente do céo, quando praticada segundo o espirito de Deus. *Ubi spiritus Domini, ibi libertas.* (Muito bem.)

Agora, Sr. presidente, vou dizer ainda algumas palavras sobre outro artigo additivo da nobre commissão de fazenda, e desde já declaro que preferiria antes o additivo do meu nobre amigo, deputado pelo Ceará; porque ao menos neste additivo a degola é mais franca. (Apoiados, risadas.) Ao menos o meu nobre amigo procedeu com franqueza nas fórmas do processo que quer que seja seguido; mas a nobre commissão de fazenda seguio caminhos contrarios; a nobre commissão quer fazer com as ordens religiosas o que o nobre duque de Caxias fez com os Paraguayos em Humaitá (apoiados, hilaridade), isto é, quer obrigar as ordens religiosas por meio do mais rigoroso assedio, embora indirecto e lento, ou a pagar tributos pesadissimos sobre as suas propriedades, ou a vendê-las antes que sejam consumidas ou devoradas por tão gravosas contribuições!

Senhores, esta desigualdade que a nobre commissão de fazenda quer estabelecer em relação ás ordens religiosas é a mais injusta e odiosa (apoiados); a nobre commissão mostra-se por de mais progressista neste systema de lançar tributos, e eis aqui porque não sou progressista (hilaridade), como a nobre commissão parece entender esta palavra. O finado Lamartine, de eterna memoria para a humanidade, dizia que ser progressista não consiste em andar nas vias da precipitação, consiste sim em saber parar no que é justo, no que é razoavel. Neste sentido, sou progressista. (Apoiados.) Sr. presidente, nada é tão indecoroso e irritante como a violencia do forte contra o frac (apoiados); nada infama tanto um paiz como a pratica legal de injustiças clamorosas; e será o Brazil, senhores, que hade autorisar estas praticas ruinosas contra a justiça e a liberdade? O Brasil, que acaba de inscrever o seu nome nas actas do concilio universal das nações civilisadas, pelas gloriosas façanhas que tem operado nas margens do Paraguay; o Brazil, que á custa dos mais extraordinarios sacrificios, levou a carta de liberdade áquelles povos, opprimidos pela mais cruel tyrannia, ha de consentir em seu seio ataques contra a liberdade e contra a justiça? (Apoiados: muito bem.)

Não é este o meio de acabar com as ordens religiosas; o meio eu já lembrei, ainda que é muito provavel que no proximo concilio geral, que a igreja vai celebrar, se trate do grave assumpto das ordens religiosas, ou extinguindo-as, ou reformando-as, que será o expediente mais util; pois não sou dos que entendem que ellas devem acabar, e muito menos pelos meios insidiosos propostos pela commissão. (Apoiados.) Não é por artigos additivos á lei do orçamento, lei annua, que se devem remediar os inconvenientes a que se procura occorrer.

Senhores, quando ha pouco estygmatisei os desmandos de algumas corporações religiosas, não podia comprehender outras que mais ao menos hão sido fieis aos principios da economia e ao espirito de caridade. A ordem benedictina, por exemplo, é sabido que continúa a zelar as suas prosperidades; é sabido que continúa a conservar em suas casas inquillinos pobres, mediante alugueres suaves, é sabido tambem que em suas fazendas ruraes se abrigam muitas e numerosas familias, que dalli auferem os meios de subsistencia, já por aforamentos baratos, já por caridade. Como, pois, Sr. presidente, se poderá desalojar dessas casas e dessas fazendas a tantos individuos pobres, que de repente se achariam á mercê de todos os desabrigos? (Apoiados.) Não permitta Deus que o governo actual, a quem presto apoio tão leal e tão sincero, como costumo prestar, ouça em torno de si os clamores da pobreza amargurada e desvalida (apoiados). Esses clamores são os combustiveis de que se formam os raios com que a Divina Providencia costuma ferir os governos tyranicos e oppressores (muito bem!), caso em que por fortuna se não acha o governo actual, que, escudado pelas benções da nação, saberá triumphar de todos os obstaculos, e realizar os designios da civilisação christãa (apoiados.) Não receie o governo a competencia das ordens religiosas, que são fracas, embora fortes pelo espirito de sua instituição; o que o governo deve acautelar não são os effeitos do fanatismo religioso, mas sim os effeitos do fanatismo da impiedade. (Muitos apoiados.)

Não concluirei, senhores, sem fazer uma observação, e é, que desde que ha parlamento no Brasil se tem feito tentativas mais ou menos pronunciadas para invadir-se a propriedade religiosa, até hoje, porém, ainda não houve um governo, ainda não houve um parlamento que ousasse pôr mão violenta na arca inviolavel do direito de propriedade. (Muitos apoiados.)

Senhores, um dos mais eloquentes oraculos do progressimo disse neste recinto, que a camara de então tinha sahido da victoria das urnas, e parodiando hoje essa imagem, mais poetica, que verdadeira, direi que a camara actual sahio das fragoas de um longo martyrio (apoiados, muito bem). a sua missão é uma missão toda reparadora, e todos os seus esforços devem consistir em curar as chagas que o progressimo abrio no corpo da nação (muitos apoiados); nada, pois, de innovações, que abalem as consciencias (apoiados); o partido conservador não é o partido da ameaça aos direitos sociaes, é, pelo contrario, a sua garantia permanente. (Apoiados.)

Como quer que seja, Sr. presidente, a minha posição está definida. Sentirei muito se o governo actual abraçar a idéa do additivo, porque me será bastante doloroso separar-me delle nesta e em outras questões desta ordem. *Amicus Plato, sed magis amica veritas.* Antes de eu ser conservador, já era catholico (apoiados); não permitta Deos que eu chegue a renunciar perante o parlamento do meu paiz as minhas profundas convicções, e muito menos os votos e promessas que fiz pelo baptismo christão. (Muitos e repetidos apoiados.)

(O orador é comprimentado por quasi todos os membros da camara.)

O Sr. Correa: — Sr. presidente, ainda debaixo da impressão que causou na camara o eloquente discurso que acaba de proferir o nobre deputado pelo 5º districto da provincia de Pernambuco, eu não entraria já na discussão, se qualquer outro membro desta casa houvesse pedido a palavra. Ninguem o tendo feito, julguei do meu dever apresentar algumas considerações em contestação ao que disse o nobre deputado.

S. Exc. descobrio na medida que se discute um attentado contra o direito de propriedade das ordens religiosos; e suppõe que a illustre commissão de orçamento quer arrebatar-lhes o que lhes deixára a piedade dos fieis.

Mas é este, senhores, o alcance do additivo? Pretende-se na realidade extorquir violentamente os bens das ordens regulares? Porventura o additivo desfecha profundo golpe na constituição do Imperio, que garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude?

O que a nobre commissão propõe é cousa muito diversa: os bens das ordens regulares continuão a ser respeitados, continuão a pertencer-lhes, não se toca na substancia do seu direito.

Estará, porém, o parlamento tolhido da faculdade constitucional de lançar impostos sobre esses bens? Acaso é esta a vez primeira que se estabelecem regras modificando os direitos de propriedade das ordens regulares?

Segundo a antiga legislação portugueza (Ord. liv. 2º titulo 18), as ordens não podiam possuir bens de raiz, ainda que havidos por doação, testamento ou successão, por mais de anno e dia, sem licença do soberano. Estava, portanto, expresso na lei que o soberano podia permittir ou não a posse de taes bens, que passavam para a corôa quando irregularmente adquiridos por compra ou em pagamento de divida.

De menor alcance é a medida que discutimos. Ella consiste no lançamento de um imposto, que todos os annos cresce, sobre a renda dos bens de raiz das ordens religiosas, para obriga-las a converte-los em apolices da divida publica interna fundada, as quaes serão intransferiveis.

Não vejo em que a constituição obsta a essa medida, que o poder legislativo pode tomar sem sahir de suas attribuições, como não as excederia se determinasse a desapropriação dos bens.

O Sr. Bittencourt: — Mas ahi ha indemnisação.

O Sr. Correa: — E o que é o producto dos bens que tem de ser convertido em apolices? As apolices representarão o valor dos bens actualmente possuidos pelas ordens religiosas. O nobre deputado por Pernambuco, tomando tambem a palavra movido por principios religiosos que ninguem combate, declarou formalmente que tem havido dissipações e escandalos por parte da administração de algumas ordens regulares.

Não teria tido o nobre deputado occasião de proferir essa fundada condemnação de actos abusivos se porventura ha mais tempo se tivesse tomado a providencia de fazer com que as ordens convertessem seus bens de raiz em apolices intransferiveis da divida publica.

O Sr. Bittencourt: — O governo deve ser o tutor de todo o mundo?

O Sr. Correa: —Não se trata do governo, é o poder legislativo quem vai decidir se ha, como me parece, utilidade publica na medida proposta pela primeira commissão de orçamento.

A utilidade publico consiste não só em arredar as corporações regulares de assumptos alheios ao fim para que foram instituidas de interesses mundanos, que ás vezes agitam paixões violentas nos claustros, donde deviam ser banidas, como em dar mais valor a propriedades de que hoje não se tira todo o proveito que dellas se pode colher.

Os mercadores não devem estar no templo e nos primitivos tempos da christandade, como se vê na obra de André, Droit Canon, procurava-se fazer com que os que se destinavam ao serviço da igreja não se apartassem dos deveres de seu ministerio, impondo os concilios e os papas graves penas aos que malbaratavam os bens da mesma igreja.

Entrando os bens das ordens regulares na massa geral dos bens activos da sociedade virão a desempenhar, por successivas evoluções, o fim mais productivo a que possam destinar-se, attingindo ao maximo valor de que são susceptiveis. Entregues ás transformações que lhes imprime a mobilidade dos interesses individuaes, estimulados pelo natural desejo de melhoramento, não pode a sua administração deixar de ser mais propria para promover os interesses publicos.

Consegui-lo sem prejuizo das ordens, eis ao que se propõe o additivo da commissão.

Os bens particulares estão sujeitos aos impostos de transmissão da propriedade; o que não succede da mesma forma com os das corporações de mão-morta.

Com o fim de estabelecer, quanto possivel, a igualdade contributiva entre esses bens e os dos outros proprietarios, tem-se creado em alguns paizes uma taxa especial, e entre nós foram sujeitos os predios urbanos de taes corporações ao pagamento da decima dobrada.

Em França a lei de 20 de fevereiro de 1849 creou sobre os bens de mão-morta uma taxa calculada na razão de 62 1/2 centimetros por cada franco do imposto territorial a que já estavam sujeitos.

A medida proposta pela 1ª commissão do orçamento tem um fim mais elevado, considera não só o interesse fiscal, mas outros que muito importam á sociedade. O que ella pretende é tornar extensivo o principio consagrado na lei de 20 de agosto de 1864 aos bens de raiz que formam o patrimonio das ordens regulares.

Ora, admiro-me de ver o nobre deputado pronunciar-se contra a medida proposta, quando não o ouvi levantar sua voz poderosa contra a medida contida naquella lei, que diz:

« Os bens de raiz, adquiridos pelas corporações de mão-morta na conformidade da Ord. l. 2º tit. 18 § 1º, serão, no prazo de seis mezes contados da sua entrega, alheados, e o seu producto convertido em apolices da divida publica sob as penas da mesma Ord.; exceptuados os predios e terrenos necessarios para o serviço das mesmas corporações, e os que até agora tiverem constituido o seu patrimonio. »

Se ha algum attentado contra o direito de propriedade na medida que se discute, esse attentado existe igualmente na citada lei.

(Trocam-se apartes.)

O que estou dizendo é que, se a conversão em apolices dos bens já adquiridos pelas corporações de mão-morta é um attentado contra a propriedade, esse attentado não desapparece só porque se trata dos bens que adquirirem depois da lei de 20 de agosto de 1864. (Apoiados e não apoiados.)

Determina esta lei que os bens de raiz que as corporações adquirirem serão convertidos em apolices, sob as penas da Ord. l. 2º tit. 18. Com o mesmo direito o poder legislativo, julgando de utilidade publica que assim se proceda quanto aos já adquiridos pelas ordens regulares, lança um imposto que ha de produzir esse resultado paulatinamente, quando mais convier ás mesmas ordens, sendo substituidas as fazendas, predios e escravos que lhes pertencem por titulos de renda certa, isentos do pagamento de impostos, como, por exemplo, o de decima dobrada a que estão sujeitos os predios urbanos de seu patrimonio.

Já disse que, se esta medida tivesse sido anteriormente tomada, o nobre deputado não teria tido necessidade de vir aqui condemnar energicamente as dissipações e escandalos das administrações de algumas ordens.

O Sr. Bittencourt: — Onde está o direito de igualdade?

O Sr. Correa: — Senhores, as corporações regulares não estão no caso de outros proprietarios. Ellas não são instituidas sem acquiescencia do governo, e esta acquiescencia, desde que é necessaria, pode ser condicional.

(Trocam-se diversos apartes.)

Passando a medida proposta pela commissão, ficam privadas as ordens religiosas dos meios de manter-se? Não, de certo. Ficam com outra especie de bens, mais conforme com a natureza de sua instituição, que aparta as respectivas administrações de interesses mundanos, sujeitos a perigos, como o de desenvolver paixões deshonestas, que os primitivos christãos julgaram dignos da maior attenção e cuidado.

Porque, offerecendo-nos a proposta da commissão um meio suave de modificar a situação presente das ordens regulares, não havemos de approva-la?

O nobre deputado que me precedeu na tribuna, fallando das differentes ordens religiosas, fez especial menção da ordem Beneditina, como aquella que melhor tem zelado o seu patrimonio.

Não pretendo contestar as palavras do nobre deputado, antes desejava que elle pudesse fallar do mesmo modo com relação a todas as outras ordens. Isso não modifica o meu pensamento. O que desejo é que o patrimonio das ordens, consistente em fazendas, predios, terrenos e escravos, seja convertido em apolices. Esta medida não diminue o patrimonio, ao passo que dispensa os administradores das ordens de cuidados alheios á sua missão. (Apoiados.)

Assim garante-se tambem esse patrimonio, que pertence ás ordens, e de que os religiosos não são senão usufructuarios.

Fazendo um tocante appello em nome da religião, acredito que o nobre deputado está longe de excluir-me de defender os principios que entendem com a manutenção da fé catholica.

Com as proposições que tenho emittido, não pretendi nem de leve atacar esses principios. O que não descubro é analogia entre taes principios e a medida proposta pela commissão com referencia á propriedade immovel e aos escravos de nossas ordens regulares.

Senhores, trouxe-se a questão para um terreno inteiramente diverso daquelle em que devia manter-se a discussão; o que nos cumpre examinar é se ha utilidade no imposto lembrado pela commissão sobre os bens das ordens religiosas, se a medida merece o assentimento da camara, se é mais conveniente que essas ordens conservem seus escravos; ou que possuam sómente apolices da divida publica. Este é o verdadeiro ponto da questão, o mais são considerações proprias para produzir effeito, mas não directamente provocadas pelo additivo da commissão.

(Trocam-se apartes.)

A medida da commissão deve ter como consequencia a alienação dos bens de raiz e escravos das ordens; mas não se diz que ellas hão de vende-los por este ou aquelle preço, nem tão pouco que hão de alhea-los hoje ou amanhãa; hão de faze-lo quando seus interesses assim o aconselhem. Não se quer a alienação repentina, mas gradual, conforme exigir a maior conveniencia das corporações; hoje serão alienados os de menor valor, amanhãa outros, e por fim os mais valiosos, se assim convier.

O additivo do nobre deputado pelo Ceará tem o inconveniente de lançar no mercado em curto prazo os bens das ordens, depreciando-lhes o valor. A medida da commissão é lenta, consulta melhor os interesses das mesmas ordens.

Lembrou ainda o nobre deputado, e isto causou impressão, que a pobreza é hoje muito favorecida pela ordem benedictina.

Ouvindo as palavras do nobre deputado, perguntei a mim mesmo: se a camara adoptar esta medida que a commissão propõe ficará a ordem benedictina privada de continuar a soccorrer a pobreza?

O Sr. F. Belisario: — Pelo contrario, poderá soccorre-la melhor.

O Sr. Correa: — Realmente, nesta parte, o nobre deputado decahio um pouco. A ordem benedictina, se seus numerosos bens forem convertidos em apolices da divida publica, não fica inhibida de continurr a favorecer os pobres, a quem hoje estende a mão protectora.

Se eu visse que a medida proposta attentava contra os desfavorecidos da fortuna não a sustentaria, porque confesso que não desejo levantar contra mim os clamores da pobreza, cujo bem estar estimarei poder sempre promover.

Mas a medida proposta não limita de forma alguma o sentimento de caridade de qualquer das ordens regulares: a benedictina pode continuar a derramar desembaraçadamente os seus beneficios.

Disse tambem o nobre deputado que o que se pretende não é tanto extinguir as ordens, como lançar mão de seus bens.

Não descubro no additivo nada que justifique esta asserção.

Por minha parte não tenho duvida em aceitar qualquer providencia que o nobre deputado proponha, para que o producto de taes bens, no caso de extincção das ordens, seja applicado á sustenção dos seminarios, ou a fins semelhantes.

O Sr. Mendes de Almeida: — Então fica com o poder do papa?

O Sr. Correa: — Para que traz o nobre deputado o papa para uma questão em que elle não tem de intervir? Que tem elle com o lançamento de impostos em bens existentes no territorio do Brasil, e com o destino desses bens no caso de, extinctas as ordens, passarem para o dominio do Estado?

O Sr. Siqueira Mendes dá um aparte.

O Sr. Correa: — Sobre bens das ordens religiosas temos legislado desde antigos tempos, e ainda em 9 de dezembro de 1830 foi promulgada uma lei declarando nullos e de nenhum effeito em juizo ou fóra delle todas as alienações e contratos onerosos feitos pelas ordens regulares sobre bens moveis, immoveis e semoventes de seu patrimonio, uma vez que não haja precedido expressa licença do governo para celebrarem taes contratos.

O principio contido nesta lei não tem menor alcance que o do additivo em discussão, e não me consta que a Santa Sé se julgasse offendida com a promulgação da mesma lei.

Um Sr. Deputado: — Isto é que convém revogar.

O Sr. Correa: — Porque?

O Mesmo Sr. Deputado: — Porque é um direito excepcional sem fundamento, sem base.

O Sr. Correa: — Não é sem fundamento. Direito excepcional é o de que tem gozado as ordens de possuir bens além de suas necessidades. Quando se crea uma ordem religiosa ou outra corporação marca-se-lhe o fim, e não deve ter outros meios senão os necessarios para realisar essa fim; dahi por diante tudo é favor.

O Sr. Souza Reis: — E o resto para quem fica, a quem pertence?

O Sr. Correa: — Depois de adquiridos legalmente os bens, pertencem ás ordens; mas nem o artigo additivo da commissão, nem o que eu digo tira-lhes nada. Se esses bens forem convertidos em apolices, o rendimento dellas não terá outro destino se não o que fôr designado pelas respectivas administrações.

O Sr. Bittencourt: — Por ora; como vem esta medida, ha de vir uma outra.

O Sr. Correa: — Não acredito que esse direito deixe de ser respeitado; mas se as ordens se extinguirem?

O Sr. Bittencourt: — Se extinguirem-se, desapparece o proprietario: o caso é outro.

O Sr. Correa: — Bem.

Mas, senhores, como querem os nobres deputados que ordens regulares, decahidas, sem pessoal sufficiente para a conveniente administração de seus bens...

O Sr. F. Belisario: — Apoiado.

O Sr. Correa: — ... continuem a ter propriedades que não podem zelar, e que não prestam ao Estado todo o bem que dellas pode provir?

O Sr. Bittencourt: — O meio de evitar é outro, não é o acabar.

O Sr. Correa: — Este é exactamente o ponto da questão; do que se trata é de saber qual o melhor meio de regular o objecto com que nos temos occupado.

Eis-nos chegados a um grande accordo. Eu me estava esforçando para ver o nobre deputado e seus illustres amigos que pensam da mesma maneira chegarem ahi; parece que ja consegui alguma cousa arredando da questão assumptos estranhos.

Na apreciação da medida proposta pela 1ª commissão do orçamento o nobre deputado diverge de mim.

Ouvindo as razões produzidas n'um e n'outro sentido, a camara resolverá sobre o meio melhor.

Temos na legislação do paiz exemplo de se tomarem providencias sobre concessões já feitas a corporações de mão-morta. Cabe aqui invoca-lo em auxilio de minhas observações. Varias corporações de mão-morta obtiveram loterias, que ainda não tinham sido extrahidas quando se promulgou a lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860. Esta lei autorisou o governo para restringir o numero dellas, modificar as clausulas da concessão e até annulla-la, quando tivesse cessado ou se tivesse modificado o objecto da mesma concessão. E usou desta autorisação sem excitar clamor.

Com as reflexões que tenho feito em contrario ás do nobre deputado pela provincia de Pernambuco, que fallou tão brilhantemente, creio ter mostrado que não se ataca o direito da propriedadade das ordens religiosas quando se lança um imposto sobre seus escravos e bens de raiz, e que não é condemnavel o proposito de promover pausadamente a conversão desses bens em apolices da divida publica.

Só me resta pedir á commissão que torne bem claro no artigo additivo que o producto daquelles bens ha de ser convertido em apolices intransferiveis da divida publica interna.

O Sr. F. Belisario: —Isso está claro.

O Sr. Correa: —Não está no artigo em discussão.

O Sr. F. Belisario: —Mas, desde que só se impõe em certos bens, os outros estão isentos.

O Sr. Correa: —Não estou tratando disso; o que peço á commissão é que declare positivamente que, quando os bens tiverem de ser alienados, o seu producto deve ser convertido em apolices intransferiveis; isto é essencial.

Aproveito a occasião para fazer algumas observações sobre outros additivos sujeitos á discussão.

Ha um que diz o seguinte:

« O governo fica autorisado para rever e modificar dentro de um anno os regulamentos das alfandegas, thesouros e thesourarias, podendo alterar e modificar os seus serviços.

Ha um substitutivo mandando supprimir as palavras finaes—podendo alterar e modificar os seus serviços.

Parece-me necessaria a declaração feita pela commissão: a autorisação deve ser para o fim indicado no additivo.

O Sr. Cardoso de Menezes: — A segunda parte está comprehendida na primeira.

O Sr. Correa: —Então a questão é de clareza, e julgo que não devem ser supprimidas as palavras finaes do additivo da commissão.

Autorisa-se igualmente o governo para rever e modificar dentro do prazo de um anno os regulamentos sobre transmissão de propriedade dizimos, industrias e profissões, emolumentos e sello, incluindo neste os velhos e novos direitos de mercês pecuniarias.

Isto, senhores, é mais serio. A autorisação para a revisão e modificação de regulamentos relativos a grande numeros de impostos não me parece que deva ser concedida sem que se determinem as bases dessa modificação, e o sentido em que deve ser feita. Isto não importa desconfiança no honrado Sr. ministro da fazenda, mas habilita a camara para conhecer todo o alcance da medida que se vai tomar.

O Sr. Pereira da Silva: — Já está na mesa.

O Sr. Correa: —Não sabia, não tendo sido lida a emenda, ignorava que estivesse já attendida esta necessidade.

Concluindo, Sr. presidente peço desculpa ao nobre deputado por Pernambuco por ter contrariado o fim a que se propôz; desejaria estar de inteiro accordo com elle: mas espero que o nobre deputado não levará a mal que, com a mesma liberdade de que usou, eu submettesse á apreciação da camara as considerações que acabo de fazer.

O Sr. Paulino de Souza (ministro do imperio): —Vou, Sr. presidente, dizer apenas algumas palavras sobre o artigo additivo proposto pela 1ª commissão de orçamento, relativo á conversão dos bens de raiz das ordens religiosas em apolices da divida publica interna fundada. Devo, antes de tudo, francamente declarar que o governo approva e aceita o pensamento do artigo.

O nobre deputado por Pernambuco, que encetou o debate, não aquilatou devidamente o alcance das disposições de que se trata, pois de outra sorte não se lhe afigurariam ameaçados o direito de propriedade e a religião do Estado, que ninguem atacou, e que atacados, em cumprimento do meu dever, seria eu o primeiro a vir aqui defender. (Apoiados, muito bem.)

O alarma levantado pelo nobre deputado por Pernambuco causou-me a principio apprehensões. Suppuz ter comprehendido mal as desposições propostas, e que podessem estas attingir a comprometter algum principio capital da ordem espiritual ou da civil. Felizmente o discurso do nobre deputado foi logo desvanecendo os meus receios, e ás suas ultimas palavras estava eu já inteiramente tranquillisado.

A deferencia, porém, a particular consideração que merece o nobre deputado, levam-me a pedir á casa alguns momentos de sua benevola attenção.

Sustentam muitos com o nobre deputado pelo Ceará, autor de um artigo additivo sobre o mesmo objecto, que as ordens religiosas não são proprietarias, mas administradoras e meras usufructuarias dos bens constitutivos de seu patrimonio, que entram no dominio imminente da soberania. Decisões do governo tem adoptado esta doutrina.

Não penso eu assim, Sr. presidente: entendo que os bens legalmente adquiridos pelas ordens regulares e por todas as corporações de mão-morta são de sua propriedade (muitos apoiados), propriedade, porém, sujeita a desposições especiaes da legislação, como o são as pessoas juridicas que a possuem. (Apoiados, muito bem.) Da exactidão deste meu enunciado dão testemunho os escriptores de direito patrio, a historia do direito portuguez.

A lei da amortização foi admittida em Portugal, segundo affirmão Borges Carneiro e outros, não muito longe da fundação da monarchia. E' certo que desposições regulares sobre acquisição e posse dos bens pelas corporações de mão-morta foram estabelecidas na lei promulgada em Coimbra por el-rei D. Diniz, vigoraram sempre e estão compiladas na Ord. do liv. 2º tit. 18.

A 1ª commissão de orçamento partio do ponto de vista que os bens adquiridos pelas ordens regulares na conformidade da citada Ord. § 1º são propriedade das mesmas ordens, sujeita, porém, a limitações pela lei estatuidas. Se a commissão contestasse a propriedade de bens, cuja acquisição foi permittida, em vez de adoptar o pensamento do artigo additivo, estaria eu agora impugnando-o e com toda a decisão. (Muito bem.)

Que o poder soberano esteve sempre na posse do direito de regular as condições de tal propriedade attestam muitas leis portuguezas feitas em épocas diversas, e actos da assembléa geral do Brasil depois de inaugurado o systema constitucional. Direi mesmo que, se havia inspecção por parte do governo portuguez na administração das ordens regulares, no que se refere aos bens de seu patrimonio, mais terminante e positiva a decretou a lei de 9 de dezembro de 1830, prohibindo a desposição de bens moveis, immoveis ou semoventes pertencentes ás ordens religiosas sem que houvessem antes impetrado licença do governo.

Esta lei tem sido sempre executada, e o regulamento expedido para sua boa execução em 28 de novembro de 1849 foi obra de um varão eminente, sinceramente religioso, distincto por sua illustração e grandes serviços, cujo nome profiro sempre respeitoso,—Eusebio de Queiroz, de saudosa memoria. (Muito bem, muito bem.)

Não atino, Sr. presidente, com o fundamento que achou o illustre representante pela provincia de Pernambuco para invocar nesta discussão o direito de propriedade e os interesses da religião.

O direito de propriedade! As ordens regulares continúam pelo additivo a possuir o mesmo patrimonio, convertido, porém, no fim de alguns annos, sem violencia, sem abalo, sem prejuizo, quando lhes convier aliena-los, em apolices da divida publica, seguro e bom emprego para os capitaes. (Apoiados.)

Senhores, as ordens religiosas não foram instituidas para fins temporaes, não se destinam á industria, á por meio della accumular riquezas, que não importam ao bem das almas, e poderiam dar na sociedade influencia que ellas não devem nem podem ter em mira, não sendo sua missão exerce-la nos negocios do paiz, intervir na ordem publica, como se exprimem os antigos escriptores portuguezes. (Apoiados.)

Os interesses da religião! Os que se dedicam á vida religiosa não podem perder tempo com a administração dos bens da fortuna; devem applicar-se á pregação da doutrina sagrada, a inspirar pelo exemplo a fé, a caridade, as virtudes que ensina a religião de Jesus Christo. (Muito bem.) Deve ser este seu pensamento, é esta tarefa a que se destinaram.

Catholico, e tão bom catholico, que, dando em tudo ao nobre deputado a primazia, só nesta parte não lhe cederei sem disputa a precedencia (risadas), se protesto contra muitas innovações que tendem a abalar a autoridade legitima da igreja (muito bem), não desconheço o espirito da época em que vivemos.

Hoje, Sr. presidente, o catholicismo desinçando-se dos preconceitos e suprestições do principio da idade moderna, volve os olhos para a idade aurea, para os tempos primitivos da igreja, em que a fé era viva e se robustecia pela predica inspirada de seus ministros, pelo exemplo constante das virtudes do christianismo. (Apoiados, muito bem.)

O espirito religioso não se preoccupa hoje com a questão de saber se as communidades religiosas devem possuir seu patrimonio em apolices da divida publica ou em predios, em fazendas ruraes e em escravos (apoiados), propriedade esta ultima que não é, a meu ver, attenta a dureza da condição, a mais apropriada para as ordens religiosas.

Se a conversão em apolices da divida publica deixa livres, estou convencido de que fará avultar, os rendimentos das ordens religiosas, como diz o nobre deputado que não poderão ellas mais repartir o obolo da caridade, que mingoará o pão que se distribue aos pobres á porta dos conventos?

(Ha alguns apartes).

Senhores, o patrimonio em apolices ou em predios e escravos é sempre o mesmo patrimonio das ordens religiosas, melhor fiscalisado, porém, isento da delapidação, applicavel ás obras de caridade e ao esplendor do culto divino, e com a vantagem de não distrahir do serviço da religião os membros da communidade, que hoje se occupam com a administração de taes bens.

A conversão do patrimonio religioso em apolices é em todo o caso uma garantia, quer venham a extinguir-se as ordens religiosas no Brazil, como receia o nobre deputado, quer ellas se reformem e reassumam, como eu desejo, o lustre de outros tempos. No primeiro caso estará assegurado o direito eventual do Estado aos bens que vagassem: no segundo o patrimonio em apolices, conservando como deposito, dará, a todo o tempo, rendimentos que se appliquem aos fins caridosos da instituição e á sustentação do culto.

As ordens religiosas prestaram já ao Brazil incontestaveis serviços, mas foi isto no tempo em que contavam em seu seio os Vieiras, os Anchietas, S. Carlos, frei Sampaio e outros, luzeiros da igreja, agentes de civilisação, sustentaculos da autoridade civil. Hoje decahidas, desconsideradas na opinião, não podem continuar sem profunda reforma. Eis porque o governo tem mantido e manterá a prohibição de admissão de noviços, contra a qual reclamou o nobre deputado. O nobre deputado não desconhece os motivos que determinaram a resolução a que me refiro, pois que confessou haver escandalos e dissipações.....

O Sr. Pinto de Campos: —Eu me referi ás ordens, fiz excepções.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.